

**Análise dos problemas de disciplinas existentes de Português nos Institutos de
Línguas Estrangeiras da China e soluções correspondentes**

**Doutoramento: Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a
Cidadania Global**

Nome: Li Wenting, Cristina

Nº aluno: 1701257

Orientador: Prof^a Doutora Ana Maria Mão Ferro Martinho Carver Gale

Abril 2021

Agradecimentos

Quero expressar a minha gratidão a várias pessoas que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a conclusão deste projeto. Em primeiro lugar, agradeço à Professora Doutora Ana Maria Mão de Ferro Martinho Carver Gale pela orientação cuidadosa, nomeadamente acerca da estrutura desta dissertação, pelo incentivo e amizade.

Aos professores Luís Bernardo, Maria do Carmo Vieira da Silva e Carolina Gonçalves, pela transmissão de conhecimentos, pela orientação na minha carreira docente e pelo convívio partilhado.

Aos meus pais, pelo apoio e confiança na minha escolha de estudar no estrangeiro.

Aos meus colegas da turma Didática das Línguas, pelo apoio e amizade.

A todos, o meu sincero obrigada!

DECLARAÇÃO

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

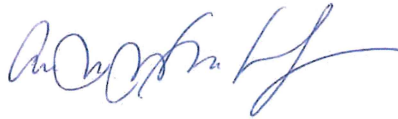
O(A) candidato(a),

Li Wenting 李wenting

Lisboa, 26 de abril de 2021

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

O(A) orientador(a),



Lisboa, 26 de abril de 2021

Resumo

Após a entrada no novo século, o processo de democratização do ensino superior acelerou, ao mesmo tempo que se estreitou a relação entre o ensino superior e o desenvolvimento socioeconómico.

O crescente acesso ao ensino superior na China conduziu a uma mudança fundamental nas oportunidades de emprego dos detentores de um grau universitário, nomeadamente com cursos de línguas estrangeiras, que enfrentam uma pressão crescente no mercado de trabalho. A sociedade chinesa tem demonstrado particular preocupação com grupos especiais, criando por exemplo escolas de formação profissional de línguas estrangeiras.

Na base da sua própria experiência no ensino de português na China, a autora pretende contribuir para a evolução profissional na área da educação e ensino desta língua. Neste contexto, deixa algumas sugestões para a reforma dos cursos de Língua Portuguesa nos Institutos de Línguas Estrangeiras de Formação Profissional, área da sua especialização académica.

Palavras-chave: Ensino de Português; Disciplinas; China; Institutos de Línguas Estrangeiras de Formação Profissional.

Abstract

After the entry into the new century, the process of democratization of higher education accelerated, and the relationship between higher education and socio-economic development became even closer.

Increasing access to higher education in China has led to a fundamental change in the job opportunities of college graduates, notably of the foreign language courses, which face increasing pressure on the labor market. Chinese society has been particularly concerned about special groups, for example by setting up vocational training schools for foreign languages.

Based on her own experience in teaching Portuguese in China, the author intends to contribute to the professional development of the Portuguese language education and teaching. In this context, she gives some suggestions for the reform of Portuguese Language courses at the Foreign Language Institutes of Vocational Training, her area of academic specialization.

Keywords: Teaching Portuguese; Courses; China; Foreign Language Institutes of Vocational Training.

Índice

Índice de Tabelas	7
Introdução.....	8
Capítulo I - A Língua Portuguesa no contexto do Ensino Superior na China.....	10
1.1 A política do ensino superior da China.....	10
1.1.1 A influência da estratégia “Uma Faixa, Uma Rota”	12
1.1.2 A influência dos Institutos de Línguas Estrangeiras de Formação Profissional	19
1.2 O ensino de português nos últimos anos	31
1.2.1 O desenvolvimento no mercado de português em Macau	36
1.2.2 A situação atual do ensino de português no ILE.....	47
Capítulo 2 - O mercado de trabalho dos licenciados em português	54
2.1 Expectativas de emprego	54
2.2 A situação atual de emprego dos licenciados de português.....	66
2.3. Dificuldades e perspectivas de adequação ao mercado de trabalho	76
Capítulo 3 - Enquadramento das disciplinas de português no Ensino Superior da China – comparação entre um Instituto de Línguas Estrangeiras de Formação Profissional e um Instituto Superior de Línguas Estrangeiras de uma Universidade	87
3.1 Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan (ILEH)	90
3.2 Instituto de Negócios do Sul da China (SCBC)	101
Capítulo 4 - Análise dos problemas atuais nas disciplinas de português nesses Institutos ...	113
4.1 Princípios da instalação do curso	113
4.2 Os conteúdos dos cursos.....	122
4.3. Metodologia e métodos de pesquisa durante a aprendizagem.....	129
4.4. Materiais utilizados	137
Capítulo 5 - Estratégias para melhorar o ensino-aprendizagem do oral.....	145
5.1. Análise de problemas metodológicos	145
5.2 Enquadramento de áreas críticas.....	157

5.3 Estratégias de remediação	171
Conclusão	182
Referências Bibliográficas	185
Anexos	197

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Ranking das universidades mais ricas e criativas da China de 2018.....	27
Tabela 2 - Perspetivas de emprego por especialidade.....	73
Tabela 3 - Distribuição das disciplinas do Departamento de Português.....	109
Tabela 4 - Áreas geográficas de emprego dos licenciados do SCBC.....	112
Tabela 5 - Avaliação do curso de Português pelos alunos do ILEH	121

Introdução

De uma perspetiva social, a educação não é apenas o principal meio de valorizar o estatuto individual, mas também um importante instrumento institucional para alcançar a equidade e promover a mobilidade. Enquanto parte importante do sistema de educação, o ensino superior desempenha um papel de força motriz em prol do desenvolvimento social, estando ainda relacionado com o progresso e o rejuvenescimento nacionais, e afetando profundamente o desenvolvimento da civilização humana.

Os últimos 40 anos desde a Reforma e Abertura¹ foram uma etapa histórica para o desenvolvimento do ensino superior na China. Resumir e analisar as mudanças históricas, conquistas, problemas e desafios enfrentados pelo ensino superior chinês nos últimos 40 anos é de grande importância para a futura construção de uma educação superior, assim como para o fortalecimento do país. É óbvio que o ensino superior registou um notável desenvolvimento nas últimas décadas, mas persistem muitos problemas e desafios. Uma das questões mais importantes prende-se com o desenvolvimento justo e equilibrado das oportunidades de acesso ao educação superior. Em segundo lugar, urge melhorar a qualidade do ensino superior ainda que, com o aprofundamento da reforma educativa, este tenha alcançado grandes resultados em termos de escala, qualidade, justiça e influência internacional.

De acordo com o *Relatório de Dados Grandes de Uma Faixa, Uma Rota*² (2018), as línguas minoritárias ganharam uma nova oportunidade graças àquela estratégia, que gerou falta de profissionais. Neste contexto, o relatório estima que os pais com filhos

¹ Política de reforma interna e abertura ao mundo exterior iniciada pela 3ª Sessão Plenária do 11º Comité Central, em dezembro de 1978.

² Abreviatura da política “Faixa económica da Rota da Seda” e “Rota da Seda Marítima do Século XXI”, lançada pelo Presidente Xi Jinping em setembro de 2013.

no ensino primário e secundário em Xangai³, especialmente aqueles que estudaram no exterior, escolherão o francês e o espanhol como segunda língua estrangeira para os seus filhos. Se o interesse e a procura em melhorar a educação, por parte dos cidadãos da classe média, incentiva a expansão do pequeno mercado linguístico, a estratégia *Uma Faixa, Uma Rota* aumenta a procura por línguas minoritárias ao nível nacional. Tudo isso contribui para o rápido crescimento do número de alunos em línguas minoritárias.

A globalização e o desenvolvimento económico conduziram a novos critérios na formação de talentos em línguas estrangeiras e exigências quanto à qualidade destes profissionais. As universidades têm apostado na inovação da formação, fundando um novo modelo de formação em línguas estrangeiras, tanto na China continental, como nas regiões especiais de Hong Kong e Macau. Tendo como cenário a globalização e a necessidade de novos profissionais fluentes em línguas estrangeiras, muitos Institutos de Formação Profissional de Línguas Estrangeiras começam a propor a reforma do currículo, ao mesmo tempo que procuram profissionais proficientes, com excelentes competências de compreensão oral da língua portuguesa.

³ Xangai é o berço do Partido Comunista da China e uma mega-cidade, um centro económico, financeiro, de comércio e transportes, ciência e inovação tecnológica. O município, que integrou o primeiro lote de cidades costeiras abertas ao exterior, está diretamente sob jurisdição do governo central.

Capítulo I - A Língua Portuguesa no contexto do Ensino Superior na China

1.1 A política de ensino superior da China

Como Bai Jiahao (2018) refere no *Relatório do 19º Congresso Nacional* “acelerar a criação de universidades mais conhecidas no mundo e de disciplinas de nível mais avançado é fundamental para o desenvolvimento conotativo do ensino superior” (2018, p. 12). Neste contexto, o relatório de trabalho de 2018 propôs “desenvolver uma educação justa e de qualidade”, com ênfase particular nas necessidades de desenvolvimento económico e social, otimizando a estrutura do ensino superior, acelerando a construção da “dupla primeira classe”⁴ e apoiando a construção de universidades distintas de alto nível, nas regiões central e ocidental do país. Isto resultou numa nova mobilização para o desenvolvimento do ensino superior, transformando-se na tarefa estratégica mais urgente.

De facto, desde o início da estratégia da “dupla primeira classe” que se enfatiza o facto desta ser uma tarefa vitalícia, baseada na avaliação de desempenho. O objetivo deste mecanismo de gestão é promover a construção de faculdades e universidades que produzam resultados, façam a diferença e desempenhem um papel de exemplo. Portanto, impõe-se construir um mecanismo de longo prazo para apoiar a construção de universidades de classe mundial com características chinesas e disciplinas curriculares de elevada qualidade, orientando assim o desenvolvimento sustentado e saudável de universidades de alto nível, sobretudo ao nível da avaliação científica.

A chave para melhorar de forma abrangente o desenvolvimento das universidades

⁴ Refere-se à política de construção de universidades de primeira classe mundial e disciplinas curriculares com a mesma qualidade.

chinesas nas regiões central e ocidental passa por implementar uma estratégia de desenvolvimento regional sustentada por talentos locais. O atual desenvolvimento dessas regiões é relativamente atrasado. A criação e a reserva de talentos dependem principalmente das instituições locais, pelo que o desenvolvimento das universidades ali deve integrar a estratégia do ensino superior nacional. Por outro lado, as regiões orientais mais desenvolvidas devem aumentar o orçamento das suas universidades para apoiarem as universidades nas regiões central e ocidental, fornecendo mais professores qualificados, disciplinas, recursos e tecnologias educacionais de primeira classe. Em suma, as faculdades e universidades locais constituem uma força importante no ensino superior da China.

1.1.1 A influência da estratégia “Uma Faixa, Uma Rota”

Uma Faixa, Uma Rota - também chamada de segunda reforma e abertura - é uma estratégia nacional para o rejuvenescimento da nação chinesa. Em julho de 2016, o Ministério da Educação divulgou uma *Ação Educativa para Construir Uma Faixa, Uma Rota* que propunha “estabelecer uma comunidade educativa *Uma Faixa, Uma Rota* para promover a comunicação e reconhecimento mútuo de políticas, canais, línguas, corações das pessoas e qualificações acadêmicas”, fornecendo apoio aos profissionais em vários aspectos, dos serviços oferecidos à compreensão cultural. É óbvio que uma comunidade educativa *Uma Faixa, Uma Rota* integra a estratégia de abertura da educação chinesa ao mundo exterior. No entanto, esta estratégia de abertura exige uma mudança ativa e urgente, nos setores listados abaixo.

a) Segundo o *Plano Nacional de Reforma e Desenvolvimento da Educação a Médio e Longo Prazo (2010-2020)*, divulgado pelo Ministério da Educação em 2018, era necessário implementar “requisitos estratégicos para a ‘saída’ mas, devido à estratégia de internacionalização a longo prazo de acolhimento de estudantes, a direção do intercâmbio e cooperação entre a China e os países vizinhos, no âmbito da política *Uma Faixa, Uma Rota*, foi sempre mais de acolhimento do que de envio de alunos” (2018, pp. 14-15). Ainda de acordo com o documento, o número de chineses a estudarem nos países da faixa é significativamente menor do que o número de estudantes que a China acolhe desses países.

Em 2014, havia 171.580 estudantes desses países na China, enquanto o número de alunos chineses que estudavam no estrangeiro era pouco mais de 50 mil (2013). Para além disso, o projeto de cooperação na administração escolar no exterior era obviamente menor do que na China: existiam 200 projetos cooperativos e instituições

dos países parceiros na China e apenas cerca de 90 projetos chineses em 14 países e regiões, principalmente do sudeste asiático. O número de centros de pesquisa chinesa em universidades estrangeiras também era menor do que o número de centros de pesquisa estrangeiros em universidades nacionais. As universidades e academias da China estabeleceram 98 centros de pesquisa no país, mas só 10 universidades estrangeiras (em 9 países ao longo da faixa/rota) estabeleceram centros de pesquisa chineses.

b) Em termos do âmbito de cobertura, a China ainda não estabeleceu protocolos de intercâmbio e cooperação ao nível do ensino superior com todos os países envolvidos na estratégia *Uma Faixa, Uma Rota*: apenas 32 países estabeleceram centros de pesquisa no país, com 20 idiomas oficiais. Atualmente, a cooperação ao nível do ensino superior é feita com a Rússia, Índia, Singapura, Tailândia, Israel, Irão, Indonésia, entre outros, sendo por isso necessário aumentar a sua abrangência e cobertura. O português é uma das línguas cujo ensino se vai desenvolvendo lentamente.

c) Quanto ao tipo de cooperação, regista-se um predomínio no intercâmbio de estudantes e cooperação na administração escolar, em detrimento de intercâmbios/cooperação entre professores, cursos e pesquisa. De facto, a China e os países parceiros fizeram rápidos progressos no intercâmbio de estudantes e na cooperação ao nível da administração escolar, passando gradualmente de intercâmbios unilaterais a bilaterais/multilaterais. No entanto, em termos de intercâmbio de professores, cooperação nos currículos, na pesquisa e desenvolvimento, os dados não são muito bons.

d) Quanto à diversidade, as trocas ao nível do ensino superior da China com os países parceiros em diferentes estágios de desenvolvimento apresentam características distintas.

Os países que integram *Uma Faixa, Uma Rota* variam muito em termos de

desenvolvimento: a maioria são países em desenvolvimento, um pequeno número são países desenvolvidos, nomeadamente a Rússia, Israel, Singapura e Grécia, e alguns são subdesenvolvidos, como sejam o Nepal e Myanmar. A China, um país em desenvolvimento e a segunda maior economia mundial, mantém uma diversidade de projetos de intercâmbio e cooperação com vários países do território *Uma Faixa, Uma Rota* em diferentes etapas de desenvolvimento. Por exemplo, 133 universidades russas têm programas na China, mas há muito poucos projetos de universidades chinesas na Rússia. Países em vias de desenvolvimento e países menos desenvolvidos, como o Paquistão, a Índia, a Indonésia, o Vietname, o Laos e a Malásia ocupam as primeiras 15 posições, quanto ao número de alunos acolhidos na China.

A transformação estratégica da cooperação ao nível do ensino superior "Uma Faixa, Uma Rota" passa por fatores que expomos a seguir.

Em primeiro lugar, o papel da China na cooperação deve passar de mera participante a líder. Durante muito tempo, a China participou, ativamente ou passivamente, em vários projetos de intercâmbio e cooperação ao nível do ensino superior, envolvendo várias organizações internacionais e regionais, como a Organização Ásia-Pacífico da UNESCO ou o Fórum de Educação da ASEAN⁵. O conceito de *Uma Faixa, Uma Rota* requer que o papel da China passe de participante a dominante: da estratégia, organização e planeamento à implementação, deve liderar, organizar e coordenar. Como o *Plano de Ação da Educação (2017)* apontou, "(...) o setor de educação da China e a comunidade assumem a liderança em ações positivas"; os ministérios e as comissões nacionais devem coordenar e promover, conectar-se ativamente com os planos e políticas nacionais de educação ao longo da rota, com o objetivo de construir uma plataforma de comunicação e cooperação educacional entre a China e as regiões e países ao longo da linha.

⁵ Fórum da Aliança de Educação dos países da Aliança Oriental, incluindo a China.

Governos locais e universidades devem alinhar-se com estes objetivos gerais do país, construindo cidades irmãs e alianças escolares, estimulando o trabalho conjunto das universidades com as empresas locais, liderando a cooperação acadêmica e científica “Uma Faixa, Uma Rota” com organizações internacionais, contribuindo desta forma para a ligação entre educação e sociedade.

O ponto de partida da filosofia *Uma Faixa, Uma Rota* é “sair” para exportar cultura, escolas, cursos, profissões, professores, estudantes e vários tipos de assistência aos países ao longo da rota, apoiando também a exportação de bens, negócios e capital. Mas atualmente, a ação do ensino superior chinês nos países de *Uma Faixa, Uma Rota* está muito aquém dos objetivos.

De acordo com o *Plano Nacional de Reforma e Desenvolvimento da Educação a Médio e Longo Prazo (2010-2020)* “(...) Por falar de intercâmbio de estudantes, em 2014, os países de *Uma Faixa, Uma Rota* contavam com um total de 171.580 estudantes internacionais e, em 2013, o número de estudantes chineses que estudavam nesses países rondava os 50.000. No campo da cooperação na administração escolar, as faculdades e universidades da China acolheram 102 instituições e projetos de graduação no exterior, enquanto instituições e projetos estrangeiros na China atingiram 2.461, dos quais 200 estão nos países *Uma Faixa, Uma Rota*”. Portanto, a comunicação do ensino superior chinês deve mudar de “trazer” para “levar”, ajustando a direção estratégica da internacionalização no país, em diferentes regiões e universidades, o que pressupõe um ajuste ao nível da ideologia, pessoal e currículo.

O âmbito da cooperação também deve ser alargado, para abranger todos os países da faixa/rota. No passado, a abertura do ensino superior visava principalmente os países desenvolvidos, sem desconsiderar alguns países em desenvolvimento ou menos desenvolvidos. Mas, como oportunamente se referiu, o número de países que cooperam com a China é menos de metade. Para além disso, em alguns setores, nomeadamente o número de centros de pesquisa chineses, é inferior a dois dígitos. A

realidade ainda está muito longe do ambicioso objetivo traçado. Os intercâmbios e cooperação ao nível do ensino superior têm-se concentrado na Rússia, Índia, Singapura, Tailândia, Israel, Irão e Indonésia, e precisam aumentar a sua extensão e cobertura. Para concretizar o conceito e a visão educacional *Uma Faixa, Uma Rota* da China, é necessário abrir-se a todos os países, especialmente do sul da Ásia, Liga Árabe e do sul da Europa.

Importa também apostar no intercâmbio, ou seja, promover uma profunda cooperação de estudantes, professores e cursos, pesquisa e administração escolar.

Existem dois tipos de fatores que influenciam os projetos de intercâmbio e cooperação internacional no ensino superior no âmbito de *Uma Faixa, Uma Rota*. O primeiro conjunto de fatores é externo, ou seja, envolve o governo, universidades e organizações civis. O segundo conjunto de fatores é de ordem interna do sistema de ensino: inclui pessoal, currículo, pesquisa e escolaridade.

Quanto aos fatores internos, regista-se uma amplitude limitada; a China presta maior atenção ao intercâmbio de estudantes e à cooperação na administração escolar, mas há pouco progresso no intercâmbio de professores, cursos e pesquisa. Quanto à profundidade, mesmo que os alunos comuniquem e cooperem entre si, ainda há muitas deficiências.

Por exemplo, é menos provável que cidadãos da Liga Árabe e dos países do sul da Europa vão para a China, e o número de alunos chineses que estudam nos países parceiros é insuficiente, tanto em quantidade quanto em motivação. A falta de autoconfiança e motivação que impedem as instituições universitárias chinesas a apostarem no exterior é um problema profundo. A cooperação internacional de professores, cursos e pesquisa requer ações de sensibilização por parte do governo e das universidades. Portanto, a estratégia educativa *Uma Faixa, Uma Rota* precisa expandir o escopo da cooperação, em amplitude e profundidade, implementando

verdadeiramente um plano de promoção de estudos no exterior, de escolas cooperativas, de formação de professores, formação conjunta de talentos e de assistência educacional.

Também é importante diversificar - deve-se passar do modelo único para um modelo pluralista. O nível de desenvolvimento dos países ao longo da faixa/rota, bem como a cultura e a diplomacia, revelam grandes diferenças. Com base nisso, a cooperação da China com diferentes países ao longo da linha deve escolher diferentes meios de cooperação, de acordo com as características do país e do seu grau de desenvolvimento. Atualmente, os intercâmbios da China com os países desenvolvidos são desequilibrados. A produção educativa e os modelos de assistência devem ser implementados para exportar o currículo, professores e escolas da China para os países desenvolvidos, fornecendo assistência e formação nesse sentido. Para a grande maioria dos países em desenvolvimento, importa implementar um modelo de intercâmbio bidirecional com foco na exportação, expandindo a influência dos recursos educativos da China e atraindo recursos de alta qualidade e estudantes internacionais.

A cooperação do ensino superior *Uma Faixa, Uma Rota* envolve muitas regiões e países, requerendo diferentes mecanismos e plataformas. A nível regional, a China estabeleceu protocolos com a ASEAN, a Liga Árabe, o Fórum de Educação Superior da Europa Central e Oriental, o Fórum de Educação Superior do Sul da Ásia, o Fórum Sino-Árabe e o plano de cooperação "20 + 20" com universidades chinesas e africanas. Li Shengbing(2017(1):39)refere no seu artigo *Seis grandes mudanças na cooperação do ensino superior da China com os países Uma Faixa, Uma Rota*:

“(...) O ensino superior chinês precisa realizar uma auto-revolução no que respeita aos mecanismos e plataformas de cooperação, de um modelo solto para um modelo sistemático, e construir uma plataforma total de cooperação de ensino superior *Uma Faixa, Uma Rota*, de cooperação regional, de

cooperação multilateral e de cooperação universitária. O sistema tridimensional e de nível promoverá a comunicação, o intercâmbio e a cooperação entre o ensino superior da China e sub-região e os países *Uma Faixa, Uma Rota*, e servirá a comunidade educativa *Uma Faixa, Uma Rota(...)*”.

O ano de 2019 marca o 40º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e Portugal. A data assumiu um marco histórico com a visita de Xi Jinping a Portugal no final de 2018, altura em que o presidente refletiu sobre a herança do passado e o planeamento do futuro, apontando um novo desenvolvimento das relações bilaterais. Desde o estabelecimento de laços diplomáticos, os dois países sempre se entenderam, se respeitaram, confiaram e cooperaram mutuamente; as suas relações bilaterais ultrapassaram as mudanças no contexto internacional, desenvolvendo-se de maneira estável. Durante as conversações, o presidente Xi apontou um caminho claro para a promoção contínua das relações sino-portuguesas. As duas partes aproveitaram a oportunidade para assinar um Memorando de Entendimento sobre a cooperação *Uma Faixa, Uma Rota*, promovendo a interconexão, estreitando os intercâmbios culturais, acelerando a preparação do Centro Cultural Chinês de Lisboa e reforçando a cooperação na área da educação, rádio, cinema e televisão.

Há centenas de anos, a porcelana chinesa azul e branca viajou por mar até Portugal, e fundiu-se com a tecnologia de produção de porcelana para formar um azulejo único. Hoje, enquanto parceiros na construção de *Uma Faixa, Uma Rota*, a cooperação internacional abriu novas perspetivas às parcerias estratégicas entre a China e Portugal. O governo português apoia a iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota* e está disposto a tornar-se o centro da Rota da Seda e da Rota Marítima da Seda na Europa. Tudo isso perspetiva um futuro brilhante de promoção conjunta.

1.1.2 A influência dos Institutos de Línguas Estrangeiras de Formação Profissional

Sun Ping e Ye Shuhong (2013 pp. 12-13)) declaravam, no artigo *Observação da “Uma Faixa, Uma Rota” para impulsionar o processo da globalização*, publicada pela Agência de Notícias Xinhua, que: “o desenvolvimento e as mudanças do mercado de línguas minoritárias seguem de perto o desenvolvimento da sociedade e da economia: antes de 2009, a segunda língua estrangeira era uma opção de curto prazo”. Hoje em dia, face à crescente exigência profissional, a procura educativa de línguas minoritárias já não resulta de um mero interesse pessoal por culturas estrangeiras. O mercado de línguas minoritárias tem muitas possibilidades e expandir-se-á ainda mais devido à diversificação da procura.

Guang Xiangqian (2020) indicou no seu artigo *On the Translation of Academic Texts Under Register Theory: A Case Study of E-C Translation of Languages in A Globalising World*, que “esta prática de tradução usa Línguas no mundo de globalização como o texto fonte”. Na escrita do texto, alguns aspectos apresentavam tremendos desafios para o tradutor, por isso o tradutor registrou pontos-chave e difíceis que exigem excelente proficiência no idioma e bom domínio de vocabulário, gramática e outros aspectos, e o tradutor pretendia fazer uma pesquisa profunda a respeito disso. Assim, o tradutor também soma experiência e aponta algumas deficiências na prática da tradução e algumas limitações na redação do relatório, desejando melhorar a própria capacidade.

Maurice Obstfeld (2020) indicou no seu artigo *Two Challenges from Globalization*[J], que “dois canais pelos quais a globalização apresenta desafios para a política monetária”. O primeiro canal é por meio da determinação global da taxa de juros real natural média mundial, o que implica que as mudanças de poupança e investimento

no exterior podem influenciar a fixação da taxa de juros doméstica consistente com a estabilidade de preços. O segundo canal é por meio de sistemas globais de pagamentos digitais, que podem comprometer a soberania da política interna por meio de efeitos na estabilidade monetária e financeira.

Também em relação com o *Monetary and Financial Cooperation Between China and the One Belt One Road Countries* refere-se que de acordo com a teoria de “área monetária ótima (OCA), calculamos o índice OCA entre a China e os parceiros do OBOR com o objetivo expresso de identificar quais parceiros apresentam compatibilidades monetárias e financeiras e, portanto, apresentam o melhor potencial em termos de custos e benefícios”. Descobertas sugerem que, na região do Sudeste Asiático, a Malásia exibe a maior compatibilidade e potencial de lucro, seguida pela Tailândia e Vietnã. Na área do Leste da Europa, a Polónia e a Croácia apresentam as melhores potencialidades em termos de cooperação monetária e financeira, com a República Checa em terceiro lugar. Com base nos cálculos, atualmente a Ásia Central e o Médio Oriente não possuem condição ou potencial para uma colaboração financeira e monetária benéfica. Não é difícil constatar que, no processo de globalização, o maior problema é a mudança da estrutura financeira, que afeta diretamente as direções do emprego futuro dos universitários que optam por línguas minoritárias como especialidades no ensino superior.

Além disso, a economia nacional manteve uma certa taxa de crescimento e o poder de compra dos cidadãos melhorou significativamente. A atualização educativa é imprescindível para tornar a próxima geração mais competitiva entre seus pares; por exemplo, atualmente as crianças podem ter comunicação básica em inglês aos dez anos de idade. Os jovens ocidentais da classe média-alta são geralmente multilingues pelo que os pais chineses que se baseiam no modelo de educação ocidental, e possuem condições económicas para tal, exigem que os filhos aprendam uma segunda língua. De acordo com o relatório *Expectativa e ação para promover a construção da Uma Faixa, Uma Rota e da Rota Marítima do Século XXI*, da Comissão Nacional de

Desenvolvimento e Reforma (2015), em Xangai, os pais escolhem preferencialmente o francês e o espanhol como segunda língua estrangeira (pp. 9-12). A busca da melhor educação por parte da classe média e a procura do mercado de trabalho – potenciada pela estratégia *uma Faixa, uma Rota* - foram apenas incentivos para a expansão do mercado de línguas minoritárias e o rápido crescimento do número de alunos.

A concretização da iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota* é inseparável do desenvolvimento de serviços linguísticos. Para além disso, a implementação de políticas educativas multilingues segue a tendência global de políticas de ensino de línguas estrangeiras. Porém, há muitos problemas no ensino de línguas estrangeiras na China, sendo necessário estabelecer uma estratégia linguística e fortalecer o planeamento do ensino de idiomas.

Para Cooper (1989)⁶, a planificação da linguagem exige uma compreensão das mudanças sociais, impõe-se analisar esse planeamento no contexto social mutável em que está inserido, incluindo os futuros impactos na inovação do mercado, difusão, entre outros aspetos. Para aquele linguista americano, o planeamento ou planificação da linguagem refere-se a esforços deliberados para influenciar o comportamento linguístico dos cidadãos. No seu artigo *Language planning and social change*, ele defende: “Vemos algumas das mesmas considerações no trabalho de planeamento da linguagem a um nível macrossociológico como a um nível macrossociológico”. A futura implementação de uma política multilingue de ensino de línguas estrangeiras na China deve considerar a criação de uma escola de formação linguística e fornecer orientação de planeamento de emprego.

A linguagem é obviamente produto do desenvolvimento social e uma ferramenta básica para as atividades humanas e comunicação interpessoal. Do ponto de vista

⁶ Cf. Cooper, Robert L. *Language Planning and Social Change*, Cambridge, Cambridge University Press, 1989.

sociológico, a linguagem é um fenómeno social, um vínculo que sustenta todos os aspetos da sociedade. Por isso, o ensino de línguas estrangeiras tem suscitado interesse crescente. Como Chen Zhengrong e Li Xiaoxiang (2008(02):33-36) referem, em *Educação bilingue no Processo Global*: “o rápido avanço do processo de integração económica e política global exige a aceleração da internacionalização da educação.”

A fim de formar mão-de-obra internacional mais profissional e altamente qualificada, adequada ao mundo global, alguns países já lançaram políticas de educação bilíngue, nomeadamente a China e a Índia. Com a aceleração da globalização, o inglês tem sido amplamente utilizado e disseminado, usado em quase todos os cantos do mundo. No entanto, esta tendência contínua representa um certo grau de ameaça para as outras línguas. A globalização do inglês trouxe um imenso choque à diversidade das línguas do mundo. Portanto, muitos linguistas lançam atualmente propostas para a proteção da diversidade linguística, na esperança de chamarem a atenção das pessoas.

Por outro lado, a globalização tem um impacto positivo na medida em que o sistema de linguagem mundial deve ser uma estrutura estável, e permite manter a diversidade linguística, enquanto manifestação da diversidade cultural. A diversificação das línguas não é um obstáculo à globalização, pelo contrário, o respeito pela diversidade linguística permite o desenvolvimento harmonioso de todos os grupos étnicos e culturas e pode potenciar a globalização.

Os impactos negativos da globalização nas línguas refletem-se principalmente em algumas línguas com baixa taxa de utilização, o que motiva discursos contra as ideologias da globalização. Esse mecanismo de equilíbrio de discurso ajuda à formação de mecanismos sociais razoáveis: se por um lado se usa o inglês como língua franca, por outro defende-se que as línguas pouco usadas sejam protegidas. No contexto da globalização, ocorreram muitas mudanças nas características linguísticas dos meios de comunicação, sendo a mais proeminente a erosão gradual da cultura linguística ocidental, para passar a privilegiar outras línguas étnicas.

Sobre a área do ensino, o Presidente Deng escreveu a diretiva de *A educação defronte à modernização, ao mundo, ao futuro*, com letras escritas à mão na parede da escola Jingsha em Pequim durante a sua visita académica em 15 de setembro de 1983. Este conceito tem sua influência direta no significado e posição da educação chinesa, solicitando demandas no desenvolvimento e na reforma da educação. Portanto o mundo está com a tendência de globalização económica e diversidade cultural, sendo imperativo acelerar o progresso do desenvolvimento da educação para o aumento de potencial complexo. O futuro pertence à época do conhecimento económico, uma época determinada pela inovação. A situação atual do ensino na China é limitada pela Educação do Exame Orientado, por isso, com a proposta de política correspondente, uma revolução da educação primária e secundária vai evoluindo gradualmente nos aspectos de conteúdo, de objeto de ensino, métodos, etc, respectivamente.

Remontando à história da China, os ascendentes deram importância ao sentimento de propriedade, de justiça, de honestidade, de honra. No ano 551. a.c., Confúcio propôs o conceito de que *A Educação deve ser dividida em diferentes graus de acordo com as capacidades de aprendizagem dos alunos*. A ideia dele também inclui a classe igual dos estudantes. Todos são iguais, todos têm direito a receber educação, sem tratamento diferente. Doutor Confúcio respeitou ensino através de mandamentos e exemplos com a edificação para os alunos através da demonstração pessoal. A seu ver, os alunos devem dar respeito ao professor durante a aula. Se tiverem opiniões diversas em comparação à do professor, é estimulante discutir os detalhes depois das aulas para o progresso comum entre o professor e os alunos. Este conceito de educação também é importante para a educação na China até hoje em dia. As ideias mais avançadas de Confúcio são colocadas como uma fundação sólida para a esperança do desenvolvimento de educação na China.

A iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota* e a concretização dos seus objetivos têm uma importância estratégica para a construção de uma nova estrutura linguística

internacional e para a salvaguarda da paz mundial. Wang Lieqin e Li Zhuoyang recordam, em (2016,36(06):98-10) que “quando o Secretário Geral da China Xi Jinping visitou a Ásia Central e a ASEAN, propôs o conceito estratégico da Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota da Seda Marítima do Século XXI, desde então conhecidas como *Uma Faixa, Uma Rota*. A China pretendia compartilhar a capacidade de produção com os países ao longo da faixa/rota, discutir investimentos em projetos e circulação de moeda, construir infraestruturas, potenciar a comunicação político-social, o que resultaria na criação de uma comunidade de interesses, de destino e de confiança política mútua, integração económica e inclusão cultural. O artigo propunha a criação, em 2015, de um grupo líder de construção no território *Uma Faixa, Uma Rota*, para formular e promover a Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota Marítima da Seda do século XXI. A iniciativa abrange 18 províncias, prefeituras autónomas e municípios diretamente sob jurisdição do governo central, para além de quase 70 países e regiões como a ASEAN, Ásia ocidental, central e do sul, a Comunidade de Estados Independentes (CEI), a Europa central e oriental, bem como o sudeste asiático.

A prossecução dos objetivos de *Uma Faixa, Uma Rota* exige a utilização de idiomas. Neste contexto, importa considerar a política linguística, enquanto atitude fundamental de um país ou grupo social para com as questões linguísticas. O planeamento da linguagem e a política de idiomas são o escopo de pesquisa da sociolinguística e um dos pontos críticos da pesquisa académica nos últimos anos. Partilhamos a visão de Cooper (1989)⁷, que defende uma definição do campo do planeamento linguístico em articulação com outros campos, com objetivos partilhados.

A Rede de Conhecimento da China promove artigos periódicos sobre línguas e linguagem no âmbito da iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota*, que vêm aumentando de ano

⁷ Cf. Cooper, Robert L. *Language Planning and Social Change*, Cambridge, Cambridge University Press, 1989.

para ano. Os conteúdos destacam a importância das línguas ao longo da faixa/rota, do ensino de chinês no estrangeiro, da formação de profissionais e da difusão cultural. Podemos concluir que não há muita pesquisa sobre a política de educação linguística no território de *Uma Faixa, Uma Rota*, especialmente no que respeita ao estudo das políticas de ensino de línguas estrangeiras. Com o presente trabalho de investigação, pretende-se resumir a tendência de desenvolvimento da política de ensino de línguas estrangeiras, analisar o contexto atual da política de ensino de línguas estrangeiras na China e a sua reforma. O objetivo principal é compartilhar e comunicar com especialistas e académicos, suscitando uma discussão mais profunda acerca deste tipo de artigos.

Algumas pessoas estão dispostas a gastar tempo, energia e recursos financeiros para aprenderem uma língua de um país “fraco”. É por isso que os Estados Unidos da América (EUA), prestam muita atenção à educação em línguas estrangeiras. A *Lei da Linguagem de Segurança Nacional* de 2003 exigiu que as escolas secundárias americanas privilegiassem a educação em línguas estrangeiras. Em 2004, o Departamento de Defesa emitiu o documento *Livro Branco da Linguagem de Segurança Nacional (National Security Language Initiative)*, estimulando os cidadãos a aprenderem “línguas-chave” de que o país precisa com urgência: árabe, chinês, japonês, coreano, russo, hindi, persa, turco, etc. A linguagem é uma parte importante do *soft power* de um país; apesar de não ser política, o ensino de línguas estrangeiras serve os interesses nacionais.

A Rússia é o maior país do mundo em área. A sua posição geográfica, relações exteriores, comércio exterior, turismo, intercâmbios culturais, exigem apoio linguístico. Como resultado, a Rússia também estabeleceu padrões rigorosos para o ensino de línguas estrangeiras aos estudantes de graduação e pós-graduação.

Após o fim da II Guerra Mundial, o Japão contou com o apoio dos Estados Unidos, e a economia recuperou gradualmente. Nos anos 70 do século passado, a sua economia

desenvolveu-se rapidamente e o país tornou-se um dos "quatro pequenos dragões asiáticos". No século XXI, os intercâmbios internacionais tornaram-se mais frequentes e a concorrência internacional mais intensa, pelo que o Japão continuou a apostar na educação em inglês e na implementação de uma política multilingue. De acordo com Chen Yongming (2006:45), no artigo *Educação primária e secundária japonesa no novo século*, em 2003 ensinavam-se 24 idiomas estrangeiros nas escolas públicas e privadas do Japão (para além do inglês). As universidades japonesas lecionavam idiomas como chinês, alemão, francês, russo, árabe, etc., e os estudantes japoneses tinham liberdade de escolher os seus idiomas estrangeiros preferidos. Em suma, a política linguística do Japão tem uma visão internacional, no reconhecimento de que o multilinguismo fortalece os cidadãos.

Nos últimos anos, tomando Shenzhen, uma cidade costeira da China, como exemplo, a qualidade do ensino básico foi avaliada e a principal responsabilidade do governo foi fortalecida, e todos os esforços foram feitos para construir escolas, aumentar os graus e melhorar a qualidade. Shenzhen adere a objetivos e orientação de problemas, enfrenta dificuldades em planeamento, promove a construção de jardins de infância, escolas primárias e secundárias com altos padrões e insiste no avanço simultâneo da expansão de recursos e melhoria da qualidade e dificuldades de natureza bidirecional. Refere-se no *Jornal da Educação da China* (2020) que alguns distritos em Shenzhen, como o colégio de Shenzhen e o Sétimo Hospital Afiliado de Shenzhen, colocam quatro tutores para todas as escolas primárias, incluindo um professor, reitor de Shenzhen, especialista e médico do Sétimo Hospital de Shenzhen.

Huang Hanbo, secretário do Comité de Trabalho de Educação do Comité Distrital de Guangming e Diretor do Departamento de Educação do Distrito, destacou que o distrito uniu forças com faculdades e universidades de alto nível, instituições de pesquisa científica, grupos de educação e escolas de referência dentro e fora da cidade para abrir em conjunto novas escolas a partir de um ponto de partida elevado e criar ciência de primeira classe, tendo como objetivo os recursos tornarem-se recursos de educação de primeira classe. A principal manifestação do desenvolvimento econômico

da China nos últimos anos é o rápido avanço da educação básica. Tomando a capital Pequim e a cidade costeira de Shenzhen como exemplos, deve haver uma distinção nas oportunidades de conseguir uma boa universidade. Isso é determinado pelo histórico do município de Pequim e da província de Guangdong, com uma grande população de exames de admissão à faculdade; ao contrário, a diferença geral não é grande.

Ranking das universidades mais ricas e criativas da China de 2018

Ranking	Nome das universidades	Licenciados com nível de riqueza de bilionários		Ranking de 2018		
		Pessoas	Riqueza total (RMB)	Ranking em todo o país	Classe	Nível escolar
1	Universidade de Shenzhen	8	593,5 bilhões	73	4ªClasse	Dupla-primeira classe
2	Universidade de Pequim	18	303,1 bilhões	1	8ªClasse	Primeira classe do mundo
3	Universidade Formal de Hangzhou	1	246,8 bilhões	172	3ªClasse	Primeira classe
4	Universidade de Tecnologia do Sul da China	7	214,5 bilhões	26	5ªClasse	Dupla-primeira classe
5	Universidade de Wuhan	6	195,5 bilhões	7	7ªClasse	Primeira classe

Pela presente Tabela, não é difícil perceber que em algumas cidades litorais da China a qualidade do ensino superior tem melhorado gradativamente, acompanhando a tendência de desenvolvimento da capital.

A Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (BFSU) visa atender ao processo de modernização industrial e globalização das empresas do sul da China, integrando os ricos recursos de globalização do BFSU. Comprometida com a pesquisa regional e industrial, promovendo modernização industrial e ancoragem; também comprometida com o cultivo de talentos globais, construindo uma plataforma comunitária para aprendizagem e intercâmbio entre jovens chineses e estrangeiros e sendo um líder acadêmico no processo de globalização econômica da China, portanto, na província de Guangdong, no Instituto BFSU do Sul da China foi inaugurado na cidade de Foshan. Considerando Guangzhou como exemplo, a cidade central da Baía Grande de Guangdong-Hong Kong e Macau, também há escolas de ensino médio em Guangzhou que oferecem línguas minoritárias. O Segundo Colégio de Línguas Estrangeiras de Guangzhou é uma escola pública de ensino médio com características de língua estrangeira. Atualmente os cursos de inglês e francês, e os cursos de alemão, coreano e espanhol serão adicionados em setembro. Com o aprofundamento da construção de “Uma Faixa, Uma Rota”, o estado também atribuiu grande importância à educação de línguas minoritárias. No *Regulamento do Ministério da Educação sobre Matrículas para Instituições de Ensino Superior Regular de 2020* emitido em 2020, a garantia política ao exame para entrada da universidade de línguas minoritárias foi reforçada novamente.

Sob a nova política do exame para entrada da universidade de 2020, além do dia 8 de junho, no dia 8 de janeiro haverá outra oportunidade de fazer a prova de língua estrangeira durante o ano, e pelas notas nas duas provas de língua estrangeira poderão obter a maior nota para serem incluídas nas de língua estrangeira. Mais uma questão

a referir é que a percentagem de matrícula irrestrita de estudantes do sexo masculino e feminino e de línguas estrangeiras não deve ser limitada e "nenhuma outra restrição deve ser imposta fora dos regulamentos da política nacional", o que significa que o estado atribui grande importância aos direitos de inscrição de candidatos a línguas minoritárias e tem universidades para candidatos a línguas minoritárias.

O cancelamento do sistema é formulado de forma independente pela escola, podendo haver um certo grau de inclinação para a inscrição independente de faculdades e universidades. O andamento do "Plano Base Forte" em 2020 garante a justeza do exame para a universidade. Ao mesmo tempo, a exigência de que as notas do exame respondam por não menos que 85% das notas finais abrangentes também enfatiza a importância das notas do exame. Além das pontuações em inglês, há outras pontuações opcionais em línguas minoritárias que são adicionadas à pontuação total do exame para a universidade, o que reflete totalmente a diversidade do desenvolvimento do ensino superior de língua estrangeira na China.

Por outro lado, nos 27 Estados-membros da União Europeia (UE) fala-se mais de 60 línguas, do espanhol ao alemão, do francês ao italiano, para citar apenas algumas. A língua é uma identidade, um recurso e um direito. Para evitar que as línguas europeias sejam influenciadas pelo inglês, os Estados da UE alcançaram vários consensos, incluindo os seguintes: preservar a aprendizagem de uma língua estrangeira ao longo da vida, promover a diversidade linguística no campo da educação, fortalecer a aprendizagem mútua entre os Estados membros, oposição à hegemonia de uma única língua.

Analisando as atuais políticas de educação em línguas estrangeiras nos principais países desenvolvidos, encontram-se algumas semelhanças:

- (1) A educação em línguas estrangeiras está relacionada com os interesses nacionais;
- (2) Existe uma política de ensino de línguas e a prática de ensino de línguas

estrangeiras;

(3) Foca-se a educação em línguas estrangeiras em estratégia a longo prazo;

(4) A política de educação em língua estrangeira deve acompanhar os tempos;

(5) A política multilíngue do ensino é uma tendência geral.

1.2 O ensino de português nos últimos anos

Depois da fundação da República Popular da China, a escolha da educação nacional é mostrar a diversidade. Entre 1924 e 1930, o Partido Nacional instalou a Academia Militar Huangpu da China em Guangzhou, a melhor Escola de Exército Oficial neste momento, educando vários oficiais famosos durante a *Guerra de Resistência contra Japão*. O lema da escola foi *Fraternidade, Sinceridade, Devoção*, o que a prenuncia mais dura durante esse caminho para os diretores. Na história desta academia já se educaram bacharéis famosos, tais como Linbiao, Ye Jiangying, etc, os quais têm grande influência no Partido Comunista e no Partido Nacional. A ideia central desta escola foi o amor pelo Partido e pela Pátria, ao mesmo tempo, com a ajuda de formação militar para a expedição relativa do governo chinês. Para o povo, é difícil ter a oportunidade de receber a educação da sociedade da classe alta. Depois de *Reforma Económica da China*, o Ministério de Educação propôs a política de *Propósito Radical de Reforma de Sistema de Educação seja o Levantamento da Disposição Nacional*. Em 1999, o Conselho Estatal Central da China proclamou a execução de orientação do Partido, destacando os pontos de inovação e de capacidade prática, criando o engenho a par de ideal ético e cultural como caminho socialista da nova geração. Por isso, a minha geração, os jovens com idade de 20 a 25, passam a aceitar a educação obrigatória, com acesso gratuito à educação primária e secundária. Aparecem várias séries de problemas a seguir. Para os jovens da nossa idade, é imperativo enfrentar mais pressões, mesmo sem nossa vontade, incluindo nas disciplinas de Matemática, Ciência, Química, Física, História, etc. Ao mesmo tempo, as disciplinas de desporto para a manutenção do estado de saúde, a de aumento das capacidades práticas, a de pintura para a promoção de eficiência estética. Uma escola típica, ou seja, bem sucedida nestes objetivos, é a Escola de Línguas Estrangeiras de Hangzhou. O melhor caminho parece ser o modo de educação integrada composta pela escola primária e secundária até à universidade, enquanto o sistema completo é a garantia forte para os estudantes

irem para as universidades mais famosas na China. Esta escola dedica-se ao espírito de criação numa atmosfera mais tranquila para eliminar o distúrbio exterior.

A reforma do ensino de língua portuguesa em instituições de ensino superior vai ao encontro da procura do mercado pela língua portuguesa, dos requisitos de aprendizagem e das características dos estudantes que optam por uma formação profissional. Neste sentido, analisa-se no presente capítulo a viabilidade de implementação de uma reforma prática em várias faculdades, sugerindo-se um cronograma e métodos de ensino, para que o plano seja viável e atenda às necessidades do ensino de português.

Com a entrada em 2000, chegou o milénio da China. Todos sabem que o Dragão significa poder e riqueza na China antiga. O signo chinês neste ano foi o Dragão afortunadamente, muitos recém-casados escolheram ter bebé no milénio para trazer sorte ao filho. Surgiram vários problemas a seguir, por causa de grande número de bebés. Quando as crianças chegaram à idade de entrada nas escolas, estas estavam cheias de alunos; numa turma, às vezes havia até mais de 50. Devido à expansão do número de alunos, a eficiência das aulas está cada vez pior, a concorrência também é cada vez maior. Aqui vou dar um exemplo real ao meu redor. A minha prima mais nova agora é a aluna numa escola secundária chave na minha terra natal. Ela começou a tocar piano no ano sete, a estudar inglês e escrita no ano nove. Quando estava no segundo ano, a disciplina dela incluiu Olimpíada Matemática. O objetivo de vida dela parece ser só o bilhete da entrada numa universidade chave. A vida corre sempre assim, monótona, cheia de stress, perdendo as brincadeiras de infância.

Até 2019, o Ministério da Educação emitiu a política mais recente, estipulando expressamente quais devem ser os pontos extra para alunos especiais em desportos e aqueles que venceram "os 6 melhores eventos coletivos ou individuais nas principais competições desportivas nacionais e os 6 principais eventos individuais em competições desportivas nacionais" durante o ensino médio. Candidatos são assim

cancelados. Nenhum deles é elegível para pontos extra no exame para entrada da universidade. A redução substancial dos itens de bônus indica que o conteúdo das pontuações culturais no exame será significativamente melhorado e as pontuações serão mais objetivas e justas. Também mostra que as pontuações do exame são mais críticas e importantes do que nunca. Após a reforma do exame para a entrada da universidade, as línguas estrangeiras podem fazer o exame várias vezes nos três cursos de chinês, matemática e línguas estrangeiras. A pontuação mais alta será incluída na pontuação total do exame de admissão à faculdade e sua proporção na pontuação total do exame para a entrada da universidade aumentou significativamente. As pontuações dos testes de várias línguas minoritárias foram adicionadas, o que dá aos candidatos possibilidade de escolherem universidades de língua estrangeira no futuro e muitas opções, com uma certa base no ensino médio.

Antes da reforma dos exames, o mais importante para escolher uma escola era escolher o distrito onde a escola ficava para obter recursos educacionais de maior qualidade. Após a reforma educacional, as diferenças na educação básica, como escolas primárias e secundárias, foram obviamente enfraquecidas e a convergência tornou-se cada vez mais evidente. O sistema de exame para entrada da universidade tornou-se uma combinação de "3 + 3", exame de nível acadêmico, avaliação abrangente de qualidade e inscrição correspondente.

Quando entrámos em 2020, as admissões dos exames para entrada da universidade não foram mais divididas em primeiro lote, segundo lote e terceiro lote, até ao cancelamento do programa de exame. As admissões universitárias são realizadas de acordo com os cursos. Nesse período, o Ministério da Educação também anunciou que a universidade será dividida em universidades públicas e privadas, e não haverá mais sub-colégios ou colégios superiores das universidades de primeira classe.

Para Spolsky e Bernard (2004)⁸, a política de língua inclui três elementos principais: “prática, significado e planificação”. A iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota* trouxe novos desafios à educação em línguas estrangeiras na China. A implementação das suas metas requer um suporte linguístico e mais profissionais fluentes em línguas estrangeiras. Mas qual é o estado atual da educação em língua estrangeira na China? Quais são os problemas existentes? O ensino de línguas estrangeiras atende às necessidades de *Uma Faixa, Uma Rota*? Do nosso ponto de vista, o principal problema centra-se na falta de conscientização sobre a estratégia de ensino-aprendizagem e no planeamento insuficiente.

Por exemplo, uma das razões mais importantes para a língua inglesa evoluir, de uma língua local para uma língua global, é o forte sentido de identidade linguística do povo anglo-saxão, ou seja, uma ideologia linguística de elogio ao seu idioma. Onde quer que eles vão, eles espalham a sua língua. A realização da sua ideologia linguística passa pela educação e assimilação em inglês. O reconhecimento da linguagem inclui identificar quem está a usar o idioma, onde e com que tipo de função ou propósito, etc. Esta é a base ideológica do planeamento da linguagem, da política linguística e do ensino de línguas. Por outras palavras, a política linguística, o ensino e a prática da linguagem refletem a ideologia respetiva. Sem sensibilidade aos usos linguísticos e com falta de reconhecimento, quaisquer escolhas e atividades linguísticas são cegas e passivas.

Segundo a *Análise sobre a tendência de desenvolvimento da política de educação em línguas estrangeiras sob a estratégia de Uma Faixa, Uma Rota*, de Wang Lieqin e Li Zhuoyang 2016,36(06):98-102, “a partir do outono de 2001, as aulas de inglês foram gradualmente sendo oferecidas nas cidades e municípios de todo o país. No outono de 2002, as aulas de inglês nas cidades e vilas começaram também a ser oferecidas

⁸ Spolsky & Bernard. *Language Policy*, Cambridge, Cambridge University Press, 2004.

gradualmente”. O inglês é basicamente a primeira escolha dos alunos desde o ensino fundamental até aos alunos de licenciatura, mestrado e doutoramento, formando um "sistema completo" de ensino.

A Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim é, atualmente, a instituição de línguas mais famosa do país, com uma oferta letiva que inclui mais de 72 tipos de línguas estrangeiras, pelo que é considerada o “berço dos funcionários das relações exteriores da China”. Para além desta, mencione-se - embora o número de línguas estrangeiras seja muito menor - a Universidade de Estudos Internacionais de Pequim, a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, a Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, a Universidade de Estudos Internacionais de Cantão e a Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an com disciplinas de inglês, japonês, russo, alemão, francês, espanhol, italiano, árabe, etc. Para além da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, que criou um Departamento de Língua Espanhola e Portuguesa em 1952, existem outras três academias que oferecem ensino de língua portuguesa na capital. Já em outras províncias e cidades da China, a criação de cursos de português foi relativamente tardia. Quanto às faculdades ou departamentos de línguas estrangeiras das universidades de níveis mais altos, a segunda língua estrangeira mais escolhida é o russo ou o japonês.

Aos quase 70 países ao longo da *Uma Faixa, Uma Rota* correspondem mais de 50 línguas oficiais. No entanto, de acordo com as estatísticas compiladas por Wen Qiufang, que constam em *Formação de talentos em línguas Uma Faixa, Uma Rota*, “a inscrição em línguas estrangeiras em faculdades e universidades em 2010-2013 abrangeu apenas mais de 20 línguas”. Os profissionais fluentes em inglês são já bastantes, mas existe uma escassez em relação a outras línguas (nomeadamente português), que não faz face às necessidades de serviços linguísticos da iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota*.

1.2.1 O desenvolvimento no mercado de português em Macau

O grupo Sina Finance (2018) indicou em *Macau na Área da Baía de Guangdong, Hong Kong e Macau*, dois pontos importantes para a construção e o desenvolvimento do setor financeiro daquela região da Grande Área da Baía (GAB)⁹, destacando a importância de Macau como ponte intermediária. Era necessário considerar as necessidades de serviços financeiros de diferentes estruturas populacionais: Hong Kong podia estar mais preocupada com produtos no mercado secundário mais maduro, enquanto Shenzhen, no continente, daria mais atenção à inovação financeira. Ou simplesmente, uma maior acumulação populacional e mais atividades de inovação empresarial conduziriam a uma maior procura potencial por desenvolvimento financeiro. Na construção daquela área da baía, Macau regista um desenvolvimento mais estável. Do ponto de vista financeiro, é um mercado *offshore* muito importante para o renminbi (moeda da China), sem a dimensão de Hong Kong, mas com ligação a todos os países de língua portuguesa, o que facilita o aprofundamento das trocas comerciais e financeiras entre a China e esses países.

Embora a cooperação económica e comercial China-Portugal continue a ter problemas, sendo necessário reforçar a estrutura comercial e a legalidade contratual, a construção da plataforma de Macau deve ser reforçada, no âmbito da estratégia *Uma Faixa, Uma Rota*, do projeto GAB e do grupo de países de língua portuguesa. “A cooperação económica e comercial dará origem a novas oportunidades de desenvolvimento”, defendem Lin Guangzhi e Zhang Shenglei (2018 PP: 97-98), no artigo *Cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa na perspetiva*

⁹ Em inglês, Guangdong-Hong Kong-Macau Greater Bay Area (sigla inglesa GBA) é composta pelas regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau e nove cidades de Guangdong: Cantão, Shenzhen, Zhuhai, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen e Zhaoqing (Delta do Rio das Pérolas) com uma área total de 56 mil quilómetros quadrados.

de "Uma Faixa, Uma Rota".

O Plano de Desenvolvimento da Área da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau (Outline Development Plan for the Guangdong-Hong Kong-Macao Greater Bay Area) visa aumentar ainda mais o papel de liderança da Área no desenvolvimento económico nacional e na abertura ao exterior, e apoiar o desenvolvimento da fusão de Hong Kong e Macau. A situação geral é a de melhorar o bem-estar dos compatriotas de Hong Kong e Macau, manter a prosperidade e estabilidade a longo prazo e permitir que os compatriotas dessas zonas e o povo do resto do país partilhem a responsabilidade histórica do rejuvenescimento nacional e da prosperidade. Foi emitido e implementado pelo Conselho de Administração em fevereiro de 2019. Inclui a Região Administrativa Especial de Hong Kong, a Região Administrativa Especial de Macau e Guangzhou, Shenzhen, Zhuhai, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen, Zhaoqing. É uma das regiões com maior grau de abertura e maior vitalidade económica da China, e possui uma importante posição estratégica na situação geral de desenvolvimento nacional. A criação desta Área e a construção dum aglomerado de cidades de classe mundial fornecem mais oportunidades ao seu desenvolvimento económico e social e ao dos compatriotas de Hong Kong e Macau no Continente, mantendo a prosperidade e estabilidade de longo prazo. Entre estes, Macau é construído como um centro mundial de turismo e lazer, uma plataforma de serviços de cooperação empresarial entre a China e os países de língua portuguesa, para promover um desenvolvimento económico moderadamente diversificado, e uma base de intercâmbio e cooperação com a cultura chinesa como corrente dominante e de convivência multicultural.

Além disso, a Agência de Promoção do Comércio e Investimento de Macau é responsável por auxiliar o Chefe do Executivo no estudo e formulação de políticas económicas relacionadas com a promoção do comércio exterior, investimento, convenções e feiras, cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa e gestão de negócios *offshore* com medidas conducentes à implementação desta política.

Sob este contexto de cooperação para o desenvolvimento económico, universidades incluindo a Universidade Politécnica de Macau, a Universidade de Macau e a Universidade da Cidade de Macau têm cooperado com o continente e o interior no recrutamento de pós-graduados aprovados nos exames do continente, chegando mesmo a conceder bolsas integrais para os de melhor desempenho. Além disso, esses institutos e universidades também estão a desenvolver atividades de investigação em cidades como Guangzhou e Dongguan no Continente, no contexto da construção da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau, para promover intercâmbios culturais mútuos.

Cidades costeiras do interior, como Guangzhou, criaram uma zona de livre comércio no Distrito Nansha. O Politburo do Comité Central do PCC realizou uma reunião em 24 de março de 2015, e as "Opiniões sobre a Aceleração da Construção da Civilização Ecológica" foram revistas e aprovadas nos Distritos Zona de Livre Comércio de Guangzhou Nansha, Zona de Livre Comércio de Shenzhen Shekou, Zona de Livre Comércio de Zhuhai Hengqin). A Zona Franca de Guangdong sempre foi o esteio de Hong Kong e Macau, estabelecendo um sistema inovador de cooperação financeira entre Guangdong, Hong Kong e Macau, liberalizando o comércio de serviços e promovendo a integração das regras de transação por meio da inovação institucional. Isso significa que a construção da zona de livre comércio alcançará um novo nível e uma nova ronda de abertura de alto nível e testes de reforma em maior escala têm avançado constantemente.

Como o núcleo do círculo económico Guangdong-Hong Kong-Macau no futuro, Nansha irá integrar totalmente os recursos do continente, Hong Kong e Macau, esforçando-se para se tornar uma metrópole de classe mundial. Em resposta ao apelo do governo, o Treinamento de Talentos de Língua Portuguesa para Negócios de Jovens de Nansha, organizado pelo Departamento de Organização do Comité Distrital de Nansha e o Comité Distrital de Nansha, foi oficialmente inaugurado na comunidade

cultural e criativa juvenil de Guangdong, Hong Kong e Macau "Foreign Exchange Valley" em 2019 com mais de 50 estagiários participantes. A fim de estudar em profundidade e implementar as ideias do Presidente Xi Jinping sobre o socialismo com características chinesas na nova era e o espírito do 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, agarramo-nos firmemente à construção da "Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau" e ajudamos Nansha a construir "três distritos e um centro" criando uma zona de demonstração de cooperação abrangente e cultivando jovens talentos de língua portuguesa para negócios. O Departamento de Organização do Comité Distrital e o Comité da Liga da Juventude lançaram em conjunto o primeiro curso de treinamento de Língua Portuguesa para Jovens e Negócios em Nansha.

O primeiro destes cursos foi amplamente promovido pelas unidades diretamente afiliadas do distrito, cidades e bairros, organizações partidárias distritais "duas novas organizações", unidades regionais conjuntas de membros da conferência e organizações da liga. Nesta fase, o número total de candidatos foi de quase 300. Finalmente, de acordo com os requisitos do "ensino em turmas pequenas", e considerando fatores como as necessidades de trabalho de cada unidade e a posição do candidato, na aplicação prática 54 jovens quadros foram finalmente avaliados e orientados para participarem na formação.

No quadro da nossa experiência, participar neste processo seria um importante desafio. Em termos pedagógicos, podemos lembrar por exemplo o livro didático "Português Intensivo", com um total de 3 meses e de 30 horas de aulas de cursos de formação, abrangendo a compreensão de português, os cursos de treinamento das quatro habilidades básicas de "ouvir, falar, ler e escrever" e os cursos profissionais obrigatórios para o nível básico da língua portuguesa serão realizados de formas diversificadas, como ensino teórico, exercícios de simulação e viagens de campo, para que os alunos possam dominar a pronúncia e a entoação do português num curto espaço de tempo.

Nesta série de atividades de formação em língua portuguesa constatou-se que o Comité Distrital da Liga Juvenil de Nansha irá trabalhar com vários departamentos da região para desenvolver mais elites empresariais lusófonas com base na plataforma chave da cooperação Guangdong-Macau no Distrito de Nansha - Centro de Exposições dos Países de Língua Portuguesa (Regiões) e Formação, intercâmbios culturais nos países de língua portuguesa, incubação de empreendedorismo de comércio eletrónico transfronteiriço e outras atividades de formação para o intercâmbio reforçam continuamente a integração de Guangdong e Macau a nível cultural, promovem a cooperação entre Guangdong e Macau a nível comercial e promovem intercâmbios entre Guangdong e Macau a nível juvenil. Serão feitos esforços para transformar Nansha na primeira escolha de inovação e empreendedorismo em Hong Kong e na Área da Baía da Juventude de Macau e um ponto de trânsito para uma integração total no país.

Para além disso, a Universidade Jinan, uma universidade chinesa bem conhecida, estabeleceu o Instituto de Pesquisa da Cultura de Macau na Faculdade de Letras em 2017 e está disposta a oferecer cursos eletivos em português aos estudantes universitários da sua universidade.

O Programa de Talentos Bilingues para a Educação do Currículo da Língua Portuguesa da Universidade de Jinan é copatrocinado pela Fundação Macau, o Gabinete de Educação e Juventude de Macau, o Gabinete de Educação Superior de Macau e a Associação de Antigos Alunos da Universidade Jinan, e é um programa de ensino da língua portuguesa. Atualmente já foram formados mais de 150 alunos, dos quais mais de metade são estudantes da Universidade de Jiu em Macau.

O líder do projeto e principal promotor, Ye Nong, o reitor do Instituto de Investigação de Macau da Universidade de Jinan, espera que através deste curso a plataforma de ensino da Língua Portuguesa seja alargada à Grande Área da Baía e promova a Língua Portuguesa na Grande Baía. Falando na promoção da língua portuguesa, Ye Nong disse

que sempre foi seu sonho abrir estes cursos nesta instituição. No final de 2017, a constituição do Instituto de Investigação de Macau da Universidade de Jinan, juntamente com o esboço do plano de desenvolvimento da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau e o conceito estratégico da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota", a Classe Lusófona da Universidade de Jinan foi um processo natural. No final de agosto de 2019, a Fundação Macau e outras instituições manifestaram a esperança de que o Instituto de Investigação de Macau inaugurasse uma aula de língua portuguesa na Grande Baía. A primeira fase da Aula de Língua Portuguesa da Universidade foi inaugurada com sucesso no Campo Panyu da Universidade de Jinan em Guangzhou, em nome de um curso não escolar, aderindo ao princípio dos alunos australianos em primeiro lugar, com mais de 50 alunos matriculados no primeiro lote.

Quanto ao futuro das ideias de ensino, Ye Nong destacou que a primeira coisa a fazer é expandir o escopo das inscrições. Isso não se deve limitar à Universidade de Jinan, mas se espera que os alunos de universidades fora da Grande Área da Baía e até da Província de Guangdong possam participar por meio de métodos offline e online. Em segundo lugar, afetados pela Covid-19, é necessário melhorar a qualidade dos cursos, já que a filmagem dos respetivos cursos online foi concluída. A terceira é elevar o nível, criar o mais rapidamente possível um programa de ensino da língua portuguesa na Universidade de Jinan, e revelar que o Instituto de Investigação de Macau já realizou uma comunicação e coordenação detalhada com o Instituto de Línguas Estrangeiras, e deu início aos preparativos. Em quarto lugar, é importante continuar a reforçar a cooperação com os departamentos e instituições relevantes em Macau, especialmente no ensino, construindo uma maior cooperação na formação de professores com a Universidade de Macau e o Instituto Politécnico de Macau.

O primeiro Fórum das Universidades de Língua Portuguesa e Chinesa reuniu-se na Universidade de Macau, para discutir perspetivas e oportunidades de desenvolvimento da educação *Uma Faixa, Uma Rota*. Durante o encontro, os participantes - mais de 70 universidades e instituições de ensino superior da China

continental, Hong Kong e Macau e países de língua portuguesa - trocaram ideias e discutiram como melhorar o papel da China e dos países lusófonos no âmbito daquela iniciativa e também do “Plano de desenvolvimento da aglomeração urbana do distrito de Guangdong, Hong Kong e Macau”, promovendo a cooperação e o desenvolvimento do ensino superior sino-português.

Em 2019, o governo da administração especial de Macau e cinco universidades locais estabeleceram uma aliança de talentos sino-portugueses, que apoia o aprofundamento da cooperação universitária e pretende apoiar os esforços das escolas para a formação de profissionais bilingues. Paralelamente, Macau desempenhará um papel de ponte entre a China e os países de língua portuguesa e promoverá a cooperação e o desenvolvimento do ensino superior sino-português em diferentes aspectos, como o multiculturalismo, a investigação e inovação científicas e a mobilidade de pessoal. Nos últimos anos, as relações da China com os países de língua portuguesa progrediram muito e a cooperação na educação produziu resultados frutíferos. Olhando para o futuro, prevêem-se oportunidades sem precedentes para os intercâmbios educativos e a cooperação entre a China e os países da lusofonia.

Segundo o site Renmin (2018), o Diretor do Departamento de Assuntos Sociais e Culturais do Governo da RAE de Macau, Tan Junrong declarou que os presidentes das universidades que participaram na conferência aproveitaram o fórum como “uma oportunidade para utilizar plenamente o papel de plataforma de Macau para formar talentos bilingues chineses e portugueses de alto nível e fornecer apoio à cooperação económica e comercial sino-portuguesa, intercâmbios de recursos humanos e confiança política mútua”. Construir *Uma Faixa, Uma Rota* parece uma importante decisão estratégica nacional, a participação e assistência de Macau nessa estratégia, com as suas vantagens únicas, permitirão acelerar a concretização da estratégia nacional de desenvolvimento. Para Liu Jin, diretor do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong, Macau e Taiwan (do Ministério da Educação), o fórum possibilitou a

discussão dos líderes de várias universidades, para além de outras questões sobre como fortalecer a cooperação multipartidária entre a China e Portugal neste âmbito. “A Universidade de Macau continuará a reforçar a cooperação com os países de língua portuguesa, Guangdong, Hong Kong, Macau e Dawan e está confiante que se tornará um centro de inovação tecnológica e de talentos internacionais na margem ocidental do Rio das Pérolas¹⁰, desenvolvendo os distritos”.

"Localizada na margem ocidental do Rio das Pérolas, a Região Administrativa Especial de Macau tem uma população de 650.000 habitantes e uma área de 32 quilómetros quadrados, o PIB total em 2017 de Macau chegou a 342 mil milhões de yuan e o PIB *per capita* era de 79.000 dólares" (Jornal do Povo: no artigo *Como é que Macau se integra na área da Baía de Guangdong, Hong Kong e Macau*). De acordo com o artigo, o diretor do Departamento dos Assuntos Económicos e Financeiros do Governo da RAE de Macau, Liang Weite afirmou que: "Macau é o menor membro da família da área da Baía de Guangdong, Hong Kong e Macau mas, na cooperação regional, pode desempenhar um papel de cooperação, desenvolvimento e ligação". Macau deve exercer as suas vantagens decorrentes da política "um país, dois sistemas"¹¹, tendo como ponto de partida as duas orientações do Estado. Primeiro, como centro mundial de turismo e lazer, pode proporcionar formação turística para a cooperação entre a área da baía e o delta do Rio das Pérolas. Em segundo lugar, como plataforma para o desenvolvimento estratégico e cooperação de serviços comerciais entre a China e os países de língua portuguesa, as cidades-irmãs da região GAB podem expandir os mercados internacionais, criando um novo padrão de abertura daquela área.

Lv Hong (2018) refere, no *Tratado do Quadro de Cooperação entre Guangdong e Macau*, a criação conjunta por Macau e Hengqin de um Parque Industrial Tecnológico de Medicina Chinesa de Cooperação Guangdong-Macau”, para estimular a exportação

¹⁰ Também é conhecido como Yuejiang, é o segundo maior rio da China em caudal e o terceiro maior em comprimento.

¹¹ Política de um país organizado em dois sistemas. É a política nacional básica proposta pelo governo chinês para conseguir a reunificação pacífica do país.

de produtos de medicina chinesa para países de língua portuguesa, como Portugal e Moçambique. Isto mostra que a relação entre Guangdong e Macau está a aproximar-se graças ao projeto GBA. O artigo acrescenta:

“O vice-diretor do Gabinete de Ligação do Governo Central em Macau indicou que o Gabinete de Ligação continuaria a desempenhar o seu papel, ajudaria ativamente o governo da RAE e procuraria políticas relevantes do governo central para promover vantagens no turismo, na investigação científica, na medicina chinesa, no ambiente, em logística, nos transportes e nas plataformas China-Portugal, na área de Baía Guangdong, Hong Kong, Macau”.

Outra questão pertinente será como construir uma comunidade cultural na GAB. Macau convive com a cultura ocidental há mais de 400 anos, pelo que acumulou uma vasta experiência em intercâmbios e diálogo, sendo assim uma ponte para a cooperação a longo prazo com o Ocidente. Ao mesmo tempo, Guangdong, Hong Kong e Macau estão na área central da cultura Lingnan¹², cuja característica mais marcante é a sua abertura e capacidade inovadora, com uma tradição e experiência de navegar no Mar do Sul e pelo mundo. Portanto, por um lado impõe-se promover a cultura Lingnan; por outro lado, importa explorar as vantagens de "um país, dois sistemas", tirando proveito da experiência de Hong Kong e Macau nos intercâmbios culturais mundiais para que mais pessoas entendam a vida, pensamentos, sistemas sociais e tradições culturais da China.

O I Seminário de Partilha de Serviço Social na área de Baía Guangdong-Hong Kong, realizado em Nansha, Guangzhou (Cantão), terminou no dia 14 de setembro de 2019. Ali, a Associação da Indústria de Assistência Social de Guangdong, Hong Kong e Macau e a instituição assinaram um "Acordo de Cooperação Estratégica para o

¹² Lingnan é uma área geográfica que compreende a região no sul das montanhas Nanling. Abrange as modernas províncias chinesas de Guangdong, Guangxi e Hainan, bem como o norte moderno do Vietname. A cultura Lingnan na China inclui trabalhos académicos, literários, pintura, caligrafia, música, ópera, artesanato, arquitetura, folclore, religião, dieta e língua.

Desenvolvimento do Trabalho Social Distrital de Guangdong, Hong Kong e Macau”, criando um grupo de colaboração que visa o desenvolvimento do trabalho social na área GAB, potenciando a cooperação no setor dos serviços sociais, gestão de projetos, padrões de serviço, projetos de pesquisa e defesa de políticas. As partes usarão as suas vantagens e recursos sociais para planearem ativamente projetos de cooperação local e inter-regional, além de promoverem a criação de círculos de qualidade adequados à vida e aos negócios. Em suma, espera-se promover o intercâmbio e a cooperação de assistentes sociais na área GAB, com o desenvolvimento de várias indústrias na aglomeração urbana “9 + 2” e serviços sociais. Enquanto participantes fundamentais na construção da área GAB, os jovens desempenham um papel importante e levam oportunidades sem precedentes para o desenvolvimento de Macau, aprendendo e aplicando as características de Macau no desenvolvimento da área da Baía. Isto terá um efeito multiplicador. Com a abertura da ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau e da futura GAB, muitos nativos de Macau pretendem transformar Jiangmen numa base de produção de alimentos, o que atrairá muitos jovens que, por sua vez, desenvolverão o comércio electrónico, o comércio internacional, a indústria e as indústrias criativas.

A somar aos setores das finanças e medicina, também se apostou no desenvolvimento da educação. Refletindo sobre o ensino superior na região GAB, Chen ZiJi (2019.PP:23) recorda que o 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China decidiu "apoiar a integração de Hong Kong e Macau na situação geral do desenvolvimento nacional, e concentrar-se na construção da cooperação regional entre Guangdong, Hong Kong e Macau (...) promovendo a cooperação mutuamente benéfica entre o continente, Hong Kong e Macau". Promover a integração do ensino daquela região e construir um novo sistema de ensino superior regional com características distintas, líder e de classe mundial, será fundamental para a construção sustentável dos distritos de Guangdong, Hong Kong e Macau. A necessidade de Macau integra-se no desenvolvimento global do país e na construção da região GAB e requer a globalização do ensino superior chinês.

Em 2018 assinalou-se o 15º aniversário do *Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Expressão Portuguesa* (Macau). Atualmente, a tendência geral da economia e da cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa alastra a vários campos, o desenvolvimento é rápido, as conquistas são notáveis e as perspetivas são promissoras. Entretanto, a cooperação com os países lusófonos tornou-se uma parte importante da política de cooperação internacional da China, ao nível da importação, da exportação e do investimento mútuo. No âmbito do Fórum, Macau fortaleceu ativamente os laços económicos e culturais com os países de língua portuguesa e outras províncias e cidades relevantes da China continental, e também fez grandes progressos na promoção da cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa.

Em conclusão, a construção da plataforma de Macau deve ser reforçada através da iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota*, e também da região GAB e do fórum China-países de língua portuguesa. “A cooperação económica e comercial dará origem a novas oportunidades de desenvolvimento”, defendem Lin Guangzhi e Zhang Shenglei (2018 PP: 97-98), e Macau desempenhará um papel importante neste contexto.

1.2.2 A situação atual do ensino de português no ILE

Zhang Linlin (2015)¹³ refere a teoria de que “a aprendizagem dos professores é uma forma importante de promover o desenvolvimento profissional dos próprios professores” no seu artigo *Uma análise e pesquisa sobre as necessidades de aprendizagem de professores universitários nos primeiros anos*. A autora também analisou as necessidades de aprendizagem dos professores nos estágios iniciais de suas funções e fornece orientação adequada para ajudá-los a se adaptarem melhor e mais rapidamente ao trabalho docente, além de fornecer aos professores especializados regras sobre transição. Ao estudar os resultados da pesquisa atual sobre teorias de aprendizagem, estrutura de conhecimento de professores e professores de línguas estrangeiras, a hipótese da estrutura de conhecimento ideal dos segundos professores estrangeiros em faculdades e universidades é apresentada e combinada com a teoria do estágio de desenvolvimento da carreira do professor, as características dos professores iniciais são analisadas. E então previu as necessidades de aprendizagem do professor estrangeiro como professor de língua estrangeira no estágio inicial do trabalho.

Os professores de segunda língua estrangeira têm as mesmas necessidades de aprendizagem que os professores de língua estrangeira profissional: conhecimento básico de pedagogia (incluindo também o conhecimento do currículo emergente e o conhecimento de assuntos de ponta, como psicologia educacional) e conhecimento cultural relacionado com questões comunicativas, bem como outras necessidades de aprendizagem relacionadas com as características da segunda disciplina estrangeira, como os conhecimentos profissionais em língua estrangeira. Ao mesmo tempo, existe

¹³ Zhang Linlin, *Uma análise e pesquisa sobre as necessidades de aprendizagem de professores universitários nos primeiros anos*, Jilin, Imprensa de Universidade Normal de Dongbei, 2015

uma tendência para os professores de Línguas Segundas e Estrangeiras desconhecerem os conhecimentos e aptidões profissionais quanto a metodologia, o que por sua vez afeta as necessidades de aprendizagem de matérias profissionais. Por meio de uma análise mais aprofundada dessas necessidades de aprendizagem, a autora deste trabalho também constatou que a imaturidade conceptual dos professores de Línguas Estrangeiras e Segundas e a falta de ambiente de formação profissional dificultam a aprendizagem e o desenvolvimento. Para melhorar a qualidade do ensino de Línguas Segundas e Estrangeiras, o Estado e as escolas devem, em primeiro lugar, proporcionar condições ao desenvolvimento dos professores, em particular o Português Como Língua Segunda e Estrangeira, que não é muito popular nos Institutos e universidades chinesas. O mais importante é que os próprios professores estrangeiros devam perceber que tipo de estrutura de conhecimento devem ter e dominar uma variedade de métodos de aprendizagem eficazes. Ao mesmo tempo, devem equilibrar teoria e prática e melhorar suas qualificações académicas para o aperfeiçoamento real das suas habilidades de aprendizagem e ensino.

O desenvolvimento e implementação de políticas multilingues de ensino é uma tendência internacional. Num cenário global e no âmbito da estratégia *Uma Faixa, Uma Rota*, a educação superior na China deve ser multilingue. Os cursos de línguas estrangeiras devem ser oferecidos logo na escola primária e secundária. No ensino médio, seria importante a oferta linguística incluir a língua oficial de três ou quatro potências ocidentais. Quanto ao ensino superior, é necessário oferecer oportunidades para que alunos de mestrado e doutoramento aprendam uma variedade de línguas estrangeiras, ao mesmo tempo que se estabelece uma disciplina obrigatória de língua estrangeira e outra opcional.

Para fazer face às necessidades de um mundo global e do desenvolvimento de *Uma Faixa, Uma Rota*, urge implementar um planeamento superior do ensino de línguas estrangeiras. Na sua *Análise da tendência do desenvolvimento de políticas de ensino*

de línguas estrangeiras no âmbito da estratégia "Uma Faixa, Uma Rota", Wang LieQin e Li ZhuoYan (2016,36(06):98-10) esclarecem que "atualmente, existem 65 programas de línguas não comuns na lista de admissões do nosso país, e o Ministério da Educação planeja aumentar para 99 até 2020". O Ministério da Educação criou um departamento especial para o planejamento de línguas estrangeiras, no sentido de desenvolver uma política prática de ensino. Em primeiro lugar, é preciso selecionar o idioma estrangeiro a ser adicionado à oferta educativa. De seguida, é preciso definir etapas, estágios, pontos-chave, sub-regiões, fazer o planejamento geral de acordo com a escala e nível de funcionamento de uma universidade, a distribuição racional do perfil profissional e escala escolar, para impedir que as universidades tomem decisões pouco fundamentadas, tornando a distribuição de idiomas irracional e consumindo recursos.

Analisando as universidades e institutos de línguas estrangeiras do país, sabemos que cada região tem as suas próprias características de especialização em português. Uma pesquisa no site Baidu, o maior motor de busca chinês, fornece informações sobre as principais universidades - Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, Universidade de Estudos Internacionais de Pequim, Universidade de Comunicação da China, Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão, entre outras -, para além de duas universidades de renome, a saber, a Universidade de Estudos Internacionais de Xangai¹⁴ (no sudoeste) e a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian¹⁵ (noroeste do país). Ambas incluem na sua oferta letiva o curso de inglês e português.

A Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian privilegia as competências linguísticas enquanto ferramentas de comunicação, promovendo a cooperação com a Universidade Nova de Lisboa¹⁶ no formato 1+1 e 1+2, com o objetivo de formar profissionais de alta qualidade com experiência no estrangeiro e investigação em

¹⁴ A Universidade de Estudos Internacionais de Xangai foi fundada em 1949, sendo uma das universidades de línguas mais antigas da China. Conta com mais de 22 cursos de línguas estrangeiras.

¹⁵ A Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian foi fundada em 1964, sendo famosa pelo intercâmbio e pela cooperação com universidades estrangeiras.

¹⁶ Criada em 11 de agosto de 1973, a Universidade Nova de Lisboa é uma universidade pública portuguesa com quase de 19 mil alunos, mais de 1700 docentes, em cinco faculdades, três institutos e uma escola superior.

português. No seguimento desta parceria, a maior parte das universidades ou institutos de línguas estrangeiras na China imitou o modelo de funcionamento de intercâmbio da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian. Wang Cheng'an, Zhang Min e Liu Jinlan referem, no *Livro Azul dos Países Lusófonos* (2018, pp. 27-32) que, desde 2017, mais de 14 universidades e institutos normais adicionaram cursos curriculares de português ao programa de ensino, como sejam o Instituto de Estudos Estrangeiros de Hebei, a Universidade de Nankai, a Universidade de Lanzhou Jiaotong, o Colégio Xin Hua da Universidade Sun Yat-Sen, o Instituto de Negócios do Sul da China da Universidade de Estudos Estrangeiros de Cantão, o sub-instituto da Universidade Normal de Pequim. Em resumo, o programa de língua portuguesa de Dalian tem como objetivo formar profissionais competentes com uma sólida formação em português, que dominem conhecimentos científicos e culturais, aplicáveis em áreas como tradução, interpretação, pesquisa, ensino e administração em relações exteriores, comércio, cultura, jornalismo, educação, pesquisa científica e turismo.

O relatório do 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China (2017) apontou como prioridade "apoiar a integração de Hong Kong e Macau na situação geral do desenvolvimento nacional, e concentrar-se na construção da cooperação regional entre a Baía Guangdong, Hong Kong, Macau, promovendo a cooperação mutuamente benéfica entre o continente, Hong Kong e Macau." O Ministério da Educação, o Ministério das Finanças e a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma emitiram um documento conjunto com "medidas para a Implementação de Universidades de Classe Mundial posteriormente anunciadas e Construção de Disciplinas de Primeira Classe (Provisória)", lançando assim o projeto "double-first-class"¹⁷ já mencionado anteriormente. A implementação desta estratégia marcou um novo ponto de partida para o ensino superior.

Mas a identificação de "double first class" foi apenas o primeiro passo, sendo

¹⁷ Já anteriormente mencionado, o "double-first-class" refere-se à criação de universidades e disciplinas de primeira classe.

fundamental a sua concretização. Desde o início do projeto que se enfatiza que o ensino superior não é um sistema cristalizado, e que a avaliação de desempenho deve ser contínua. O sistema de avaliação "double first class" com características chinesas deve primeiro enraizar-se na China continental, utilizando a experiência, indicadores adequados e critérios ecléticos para orientar as universidades. Em segundo lugar, é necessário fortalecer o ensino prático, avaliando-o no que respeita à criação de valor para o desenvolvimento económico e social, nacional e regional. Também é necessário focar a qualidade na formação de pessoal, insistir em licenciaturas de primeira classe e produzir talentos altamente especializados e inovadores que façam face às necessidades do mercado de trabalho.

Promover a integração do ensino superior na região GAB, construindo um novo sistema de ensino superior regional com características nacionais e internacionais, será fundamental para um desenvolvimento sustentável. A urgência de desenvolvimento geral e de construção da Grande baía reflete também uma necessidade de globalização do ensino superior chinês.

Quando se fala da Região de Administração Especial de Macau, o sistema de educação deve ser considerado distintivamente. Atualmente existe a Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, a Universidade de Macau, o Instituto Politécnico de Macau e o Instituto Português do Oriente que têm cursos de português já consolidados. No entanto, o currículo destes cursos parece-nos essencialmente teórico e académico, carecendo de aplicabilidade no trabalho futuro dos alunos.

De acordo com o relatório sobre o *desenvolvimento do ensino superior da China nos últimos 40 anos de Reforma e Abertura* (2018) “na perspectiva da estratificação social e da mobilidade, a educação não é apenas o canal mais importante para o estatuto individual, mas também uma importante configuração institucional para alcançar a equidade social e promover a mobilidade social”. O ensino superior alcançou conquistas históricas desde a fundação da Nova China, especialmente nos 40 anos

desde a reforma e abertura, etapa em que registou um extraordinário desenvolvimento. Embora a China tenha atingido a meta de um grande país de recursos humanos em termos de escala, ainda mantém uma certa distância em relação a outros países desenvolvidos, no que respeita a recursos humanos. A pesquisa, inovação e a qualidade da formação no ensino superior ainda está aquém da registada nos países desenvolvidos: o maior problema é o desencontro na distribuição de recursos das escolas do ensino superior. As principais universidades e disciplinas-chave captam maior investimento estatal, o que cria uma disparidade entre escolas.

Na sétima edição da revista *Ensino Superior de Português da China* (2015), o diretor do Departamento de Português e Espanhol da Universidade de Dalian, Gu Fengxiang, (2015, pp. 152-154) declarava: “o objetivo da formação de estudantes de português hoje em dia na China, além da excelente capacidade de comunicação em língua portuguesa, é de aplicarem as suas competências de português em trabalhos de tradução, sendo que os trabalhos relacionados com o comércio também importam no futuro do mercado de português”. Conhecimentos exatos de fonética, leitura, escrita, audição e gramática de português, bem como o intercâmbio académico dos alunos e a cooperação com algumas universidades de Portugal ou do Brasil, contribuem para a crescente criação de postos de trabalho relacionados com o comércio.

Também há muitas escolas de formação profissional de línguas estrangeiras com cursos de especialização em português – pensadas para melhorarem a oferta do mercado laboral de português -, sobretudo procuradas por alunos que não dominam bem a língua portuguesa, mas que querem obter um trabalho relacionado com o comércio ou precisam de tratar assuntos simples nesse idioma. O *Livro Azul dos Países Lusófonos* (2018, pp. 27-32) destaca a Escola de Formação Profissional de Línguas Estrangeiras de Hunan, a Escola de Formação Profissional de Línguas Estrangeiras de Hainan e a Escola de Formação Profissional de Línguas Estrangeiras de Hebei como as principais representantes de formação profissional de línguas estrangeiras na China. Em vista do facto de as atuais escolas de formação profissional de línguas estrangeiras

ainda serem escassas, o planejamento futuro deve considerar: as características do ensino, as necessidades dos estudantes do ensino superior, o exemplo de outras escolas de formação profissional do ensino superior e o exemplo de desenvolvimento da língua inglesa.

Os cursos de língua portuguesa têm nomes específicos em função dos contextos educacionais. Nas universidades e institutos de línguas estrangeiras chamam-se *Língua e Cultura Portuguesa*, enquanto nas escolas de formação profissional o curso é denominado *Português Prático*. A nomenclatura reflete uma clara diferença de direção. O ensino superior nas universidades e institutos privilegia a pesquisa, enquanto as escolas de formação profissional privilegiam a prática. Quando objetivos diferentes são implementados em cursos específicos, a distinção torna-se naturalmente mais visível. Portanto, se o ensino das escolas de formação profissional enfatiza a aplicação prática da língua, na organização do curso, é necessário levar em conta a orientação para o mercado de trabalho e as competências profissionais exigidas aos licenciados, para que as aulas reflitam o objetivo do curso.

Capítulo 2 - O mercado de trabalho dos licenciados em português

2.1 Expetativas de emprego

As questões de emprego sempre foram um assunto de preocupação para estudantes universitários de todo o mundo. A maioria dos graduados universitários cresceu em número, está sob pressão da concorrência e não tem certeza sobre a direção do emprego. Após a formatura, enfrentam "dificuldades de emprego" e o problema do emprego pouco satisfatório após a formatura. A nova epidemia de pneumonia Covid-19¹⁸ tornou os problemas de "emprego difícil" e "baixa satisfação no trabalho" dos estudantes universitários mais sérios desde 2019. Como melhorar o nível de satisfação dos estudantes universitários no emprego é de grande importância para a estabilidade social da China e para o desenvolvimento económico sustentável. Por meio da análise de tempo e espaço dos níveis salariais de vários setores na China de 2009 a 2018, podemos orientar os estudantes universitários para determinar a direção do emprego, aliviando a pressão de emprego dos estudantes universitários e melhorando a qualidade.

De acordo com o *Ranking de Emprego dos Institutos e Universidades de Línguas* do país, realizada pelo site SoHo - entidade que avalia o ensino superior -, a língua portuguesa ocupa a primeira posição, ou seja, estes licenciados apresentam uma taxa de empregabilidade significativa. Segundo aquele ranking, "muitos empreendimentos que visam a internacionalização colocam enormes esperanças nos mercados da América Latina e de África". Como estes países têm uma base económica mais baixa, as empresas chinesas possuem boas perspetivas nestas regiões. Naturalmente, a língua torna-se o primeiro problema a ser resolvido para se fazer negócios,

¹⁸ Covid-19 nomeado pela Organização Mundial da Saúde como "Doença de Covid-19" [1-2], refere-se à pneumonia causada pela nova infecção por coronavírus de 2019.

estimulando a procura de mão-de-obra proficiente em português. Muitas empresas, ao desenharem a sua estratégia de internacionalização, enviam funcionários para formação em línguas.

Com os crescentes contactos económicos sino-portugueses, a língua portuguesa tornou-se mais popular na China. Por isso, os cidadãos com conhecimentos de chinês e de português apresentam boas expectativas de emprego. De acordo com a avaliação de Zeng (2015)¹⁹, a procura de talentos proficientes em português prolongar-se-á durante, pelo menos, cinco anos. O autor refere ainda, em *Análise da Situação de Emprego da Especialidade de Português na China de 2015* publicado no site da Direção do Emprego, que funcionários em empresas grandes e médias, com investimentos nos países lusófonos, podem receber um salário mensal de 10 mil a 14 mil RMB. Um nível linguístico acima da média e experiência podem aumentar ainda mais as expectativas de progressão profissional destes indivíduos no futuro.

Muitos pensam que os estudos da língua portuguesa não são tão populares na China quanto o das línguas espanhola e francesa. Por outro lado, nenhum idioma suplanta a popularidade e generalização do inglês. Os anúncios de emprego relacionados com a língua portuguesa estão concentrados em regiões densamente povoadas e incluem muitas empresas bem sucedidas internacionalmente, como a Huawei²⁰ e a China Railway. Estas empresas reclamam de um fenómeno comum: falta de técnicos proficientes em português.

O presidente de Angola terá declarado em 2018, durante a sua visita ao Instituto de Pesquisa de Beijing, que o país desejava “juntar-se à Huawei para promover a transformação digital de Angola e libertar a força de transformação das TIC,

¹⁹ Zeng Xiansheng, *Análise da Situação de Emprego da Especialidade de Português na China de 2015*, Pequim, Site da Direção de Emprego, 2015, Capítulo I.

²⁰ A Huawei Technologies Co., Ltd. é uma companhia privada constituída em 1987, que produz e vende equipamentos de comunicação. Está sediada na cidade Shenzhen, província de Guangdong, China.

concretizando, ao mesmo tempo, o desejo comum de desenvolvimento entre os dois países” (citado pelo grupo Huawei). A Huawei é uma organização chinesa com presença global, que contribui para a transformação digital de países em todo o mundo. A empresa participou ativamente na construção das infraestruturas de comunicação em Angola e continua a envidar esforços para contribuir para o desenvolvimento económico e social do país. Reconhecendo que as tecnologias de informação e comunicação desempenham um papel importante no desenvolvimento económico, o governo angolano pretende acelerar o seu desenvolvimento neste campo, aprofundando a cooperação com aquela empresa e permitindo que mais produtos e serviços da marca entrem em Angola.

As TIC mudaram profundamente a produção e o estilo de vida das pessoas, a transformação digital teve efeitos em todas as esferas da vida. As TIC libertarão forças transformadoras na governação angolana através da transformação digital, integração industrial e construção ecológica, ao mesmo tempo que melhorarão os serviços públicos e a vida quotidiana dos cidadãos, contribuindo ainda para o processo de industrialização e para a diversificação económica, inclusão e desenvolvimento sustentável. Desde que entrou no mercado angolano em 1998, a Huawei tem trabalhado para fornecer uma rede de comunicação segura, estável e de alta qualidade. Segundo uma reportagem sobre o grupo, entre 2015 e 2018, a Huawei financiou alunos angolanos de cursos relacionados com as TIC para estudarem e estagiarem na China, através do programa “*Future Seeds* de Desenvolvimento de Técnicos”. O centro de formação em tecnologia da informação financiado pela Huawei acolheu centenas de pessoas. É evidente que empresas de comunicação como a Huawei e a Empresa de Importação e Exportação de Cooperação eletrónica da China, Ltd. têm necessidades de desenvolvimento nos mercados externos. Daí a urgência de recrutarem profissionais seniores, com elevadas competências em português, para fazerem face ao seu objetivo de internacionalização.

A Empresa de Importação e Exportação de Cooperação eletrónica da China, Ltd. e o

grupo Tiesiju, de construção civil, também têm projetos com o governo angolano. Por exemplo, a comunidade da nova cidade de Sequele, perto da capital de Angola, foi construída pelo grupo Tiesiju. São mais de 400 prédios e 10.080 casas, de tipologia T1 a T5, que podem acolher mais de 60 mil moradores. Com uma área total de construção de 1,7 milhões de metros quadrados, é basicamente a maior área residencial do país. O projeto prevê ainda a construção de jardins de infância, escolas do ensino básico e médio, hospital, posto de polícia, mercado de produtos agrícolas e um centro comercial. O grupo Tiesiju realizou um grande número de outros projetos-chave para a subsistência das pessoas em Angola, como na Província do Uíge, o projeto Rodoviário Provincial de Bié, o abastecimento de água da cidade de Luanda e Mbanza Congo, o Hospital Geral de Luanda e a Central de Benguela.

O grupo mantém mais de 10 mil trabalhadores chineses no país. Segundo a Rede Central de Pequim (2018), no relatório sobre *Empresas Centrais em África* “embora Angola fique perto do Equador, seja húmida e quente o ano inteiro, e tenha com frequência mosquitos, febre amarela, malária e dengue, os construtores chineses que estiveram no exterior nunca escaparam do trabalho e retornaram ao abraço da pátria por causa da sua verdadeira responsabilidade”. A responsabilidade e convicção trazem espírito e coragem necessários para vencerem, inspirando outros pioneiros e empreendedores no estrangeiro. Segundo o relatório, em 2018, o grupo Tiesiju comemorou dez anos de presença no mercado angolano, integrado numa estratégia de internacionalização das empresas estatais, e conseguiu um franco desenvolvimento. “Existem provavelmente mais de uma dúzia de empresas que vieram connosco em 2008. Entre 2008 e 2014, a economia angolana desenvolveu-se muito rapidamente, com uma taxa de crescimento anual superior a 7%. Trouxemos uma força de trabalho privada de dezenas de pessoas e ganhámos dezenas de milhões de yuans por ano.” Hoje em dia, existem mais de 60 empresas chinesas estatais em Angola e mais de 300 empresas privadas. A estratégia de "saída" da China foi muito benéfica para a empresa.

Voltando a atenção para a América Latina, como Zeng (2015)²¹ refere em *Análise da Situação de Emprego da Especialidade de Português da China*, “hoje em dia, com a carência de talentos nas empresas, os graduados em português sem experiência ganham mais do que os de outras línguas”, explicando assim a razão de cada vez mais pessoas aprenderem esta língua. Aponta ainda o exemplo de Zhang, uma senhora que estuda numa Instituição de Português em Guangzhou devido à mudança do mercado de trabalho. Ela fazia trabalhos de tradução de materiais ingleses mas, com o crescente número de projetos no Brasil, sentiu-se falta de recursos humanos com formação nessa língua. Muitas outras pessoas começam a estudar português pela mesma razão.

À medida que a integração económica mundial e o mecanismo de cooperação BRICS²² aceleram, empresas nacionais grandes e médias aceleram também o ritmo de internacionalização, adquirindo ativos e recursos estrangeiros de qualidade, desenvolvendo-os, investindo em projetos potenciais. O Centro de Migração do Brasil (CMB) ajudará os investidores a maximizar o retorno do investimento no país com serviços de investimento profissionais, eficientes e satisfatórios. Segundo o Centro de Comércio e Desenvolvimento de Investimentos da China-Brasil, a promoção comercial é uma importante função do centro como plataforma para promover intercâmbios económicos ao nível nacional. Em São Paulo e Pequim existe uma equipa de especialistas familiarizados com o comércio entre a China e o Paquistão, que ajudam ativamente o Brasil a importar da China e, ao mesmo tempo, reduzem os riscos comerciais para as empresas chinesas com o objetivo reduzir de custos e melhorar a eficiência das suas operações comerciais.

Segundo Luiz Augusto de Castro Neves, presidente do Conselho Empresarial China-Brasil (CEBE), citado pela Rede Brasileira de Informações Empresariais (2018) em

²¹ Zeng Xiansheng, *Análise da Situação de Emprego da Especialidade de Português na China de 2015*, Pequim, Site da Direção de Emprego, 2015, Capítulo I.

²² A sigla BRICS integra as iniciais inglesas do conjunto de países - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Empresa brasileira aproveita base chinesa para a expansão até à Europa, “custos competitivos e infraestruturas eficientes constituem fatores de atração para os investidores brasileiros”. Custos competitivos e infraestruturas eficientes são os principais fatores que tornam a China atrativa ao investimento estrangeiro. As empresas brasileiras estão a usar a base chinesa para se expandirem até à Europa, pois isso permite uma logística eficiente a baixo custo. É o caso da empresa Embraco, fabricante de compressores e uma das empresas brasileiras que negociam com a Europa, exportando produtos fabricados na China para 20 países europeus. Para expandir a presença no mercado asiático, estabeleceu uma *joint venture* com uma empresa chinesa, parceria que constitui um dos fatores do seu sucesso.

O artigo também faz referência à WEG, fabricante de motores de baixa e alta tensão, que “já investiu US\$ 125 milhões em fábricas na China e tem atualmente US\$ 20 milhões em novos investimentos. Agora, possui quatro empresas na China e pretende expandir os negócios”. Outra empresa que vê oportunidades de desenvolvimento no mercado asiático é a Marcopolo, fabricante de camiões e autocarros. Apesar de a China ser o maior mercado de autocarros do mundo, não vende os produtos na China, antes produz para exportar para a Austrália, África do Sul, Egito e Paquistão. A Rede Brasileira de Informações Empresariais (2018) refere ainda que “mesmo que as empresas brasileiras na China estejam cheias de confiança, a quantia investida no ano passado caiu para apenas 9,8 milhões de dólares. De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2011, durante o pico de investimento, o valor investido por essas empresas atingiu os US\$ 417 milhões”. O investimento total de empresas brasileiras diminuiu, refletindo a crise financeira que afetou as empresas do país e também o seu investimento em mercados estrangeiros. Especialistas defendem, no entanto, que embora o volume de investimentos tenha diminuído, o crescimento acelerará nos próximos anos. As empresas brasileiras têm grande potencial no mercado asiático. Ao nível da indústria, existe particular potencial de expansão no setor alimentar, das tecnologias da informação, autopeças e têxteis, enquanto se espera estabilidade no desempenho nas indústrias tradicionais, como extração e

metalurgia.

As questões culturais e o protecionismo da China são os principais obstáculos ao investimento, já que o governo exige que as empresas brasileiras produzam localmente para fazerem parcerias com empresas chinesas. O desempenho das empresas brasileiras na China ainda é relativamente conservador. Segundo o presidente dos Investidores Brasileiros na China, “no contexto do boom econômico de 2011, muitas empresas optaram por fazer negócios na China mas, apesar de algumas exceções, a maioria das empresas brasileiras retornou em 2015”. No entanto, prevê-se que duas empresas brasileiras façam grandes investimentos na China no setor de extração mineira e de autopeças.

Para a Rede Global²³ (*Sob a nova regra geral, e as empresas chinesas no Brasil*, 2019), “por enquanto, independentemente do ensaio do escritor austríaco Zweig na coletânea de ensaio no Brasil: se no futuro se aplicar hoje, é um fato indiscutível que a China é um ator importante no presente e no futuro para o Brasil”. Recentemente, o repórter da "Global Times" participou no *Fórum China-Paquistão Think Tank*, um seminário sobre empresas chinesas promovido pela Associação de Diplomacia Pública da China em Brasília, como membro da *Rede China Celebrity Global Tour - Estação América Latina*. Na capital brasileira, ouviu falar sobre os círculos políticos, empresariais e acadêmicos da China, percebeu a vontade de os brasileiros compreenderem o desenvolvimento das empresas chinesas e paquistanesas e explorarem várias possibilidades de cooperação futura.

A segunda fase do projeto DC UHV da *China State Grid Corporation* (referido como o “Projeto Beautiful Mountain Phase II”) pressupõe a construção de uma imponente torre de ferro branco, com uma única linha de transmissão, conectada em série a uma

²³ Rede Global, *Sob a nova regra geral, as empresas chinesas no Brasil*, Pequim, 2019.

paisagem única na floresta tropical. O projeto é distribuído por cinco Estados e 81 cidades no Brasil, passando pela floresta amazônica a norte, a savana central do Cerrado e as três regiões do sul do Pacífico, e por 20 reservas naturais de norte a sul. O edifício Rio, onde está localizada a *State Grid Brazil Holding Company* ("State Network Pakistan Control"), é um edifício histórico no centro do Rio de Janeiro, onde se instalaram empresas chinesas, como a *China Power Equipment Corporation*. Chang Zhongyu, o gerente geral da *State Grid Pakistan Control*, disse ao repórter do *Global Times* que, embora Bolsonaro não tenha expressado diretamente o seu ponto de vista sobre a segunda fase do projeto Meishan após a sua posse, os departamentos relevantes do governo paquistanês continuam a apoiar o projeto. A Rede Global ²⁴ (2019) também recordou que a construção de infraestruturas de energia "é um projeto de emergência no Brasil, um grande projeto através dos séculos". O governo paquistanês espera que a China conclua o projeto conforme o cronograma ou até antecipadamente, pois isso permitirá criar 18 mil empregos diretos na região e, uma vez em uso, poderá reduzir os custos de produção de eletricidade, trazer estabilidade ao serviço de fornecimento no Brasil, a um preço mais acessível. O Brasil é o maior parceiro comercial da China e o seu maior destino de investimentos na América Latina. Nos últimos 10 anos, mais de 200 empresas chinesas estabeleceram-se no país e o investimento chinês ali cresceu a uma taxa média anual de 29%.

O repórter da *Global Times* entrevistou o vice-gerente geral da *joint venture* SEMP TCL, Yue Haiping, que lhe disse: "É óbvio que o próprio governo paquistanês traz poucas mudanças, são *joint ventures* e não conduzem a problemas políticos. Em seguida, aumenta-se o investimento no mercado brasileiro de acordo com a estratégia estabelecida." Se no passado os brasileiros ansiavam por empregos na Europa, nos Estados Unidos ou em empresas japonesas, agora a escolha recai nas empresas chinesas.

²⁴ Rede Global, *Sob a nova regra geral, as empresas chinesas no Brasil*, Pequim, 2019.

De facto, com o aprofundamento das trocas económico-comerciais entre a China e o Paquistão, todos os círculos no Brasil estão particularmente preocupados com as tendências políticas da China. No *Fórum China-Brasil Think Tank*, já mencionado, os funcionários do governo paquistanês, ex-figuras políticas, estudiosos e jornalistas que participaram no evento tiveram uma discussão acalorada com os chineses sobre como participar da iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota*. Nesse contexto, cada vez mais empresas chinesas demonstraram forte interesse em entrar no Brasil, o maior mercado online da América Latina e o quarto maior do mundo, em termos do número de utilizadores. Embora o uso do Facebook, Netflix, Instagram e YouTube seja alto no Brasil, os produtos com formatos de vídeo curtos ainda são raros e há enormes oportunidades no mercado laboral. As empresas chinesas podem estar atrasadas em relação à Europa e aos Estados Unidos, e empresas japonesas e coreanas podem já ter entrado no Brasil, mas a China revela forte capacidade de financiamento, tecnologia, equipamentos de vanguarda e alto desempenho.

O Brasil é o maior país da América Latina, a sua direção política afetará as áreas vizinhas. Para além disso, qualquer mudança no governo paquistanês afetará as empresas chinesas. No entanto, em termos de experiência histórica, o Brasil está focado no desenvolvimento económico e raramente participa em disputas políticas regionais. Em resumo, é razoável acreditar que o Brasil continuará a lançar as bases para o aprofundamento da cooperação com a China e o Paquistão.

Por outro lado, o Brasil é o país do futebol e possui muitas cadeias de lojas relacionadas com esse desporto. Durante o Mundial de futebol de 2014, registaram-se longas filas diárias na loja da praia de Copacabana, para aquisição de camisolas e bolas oficiais, lembranças, mascotes e outros produtos. Uma investigação da Inside (*Tela LED de fabrico chinês pode suportar os danos de velocidade de bola mais rápidos*, 2018) revelou que a maioria dos produtos vinha da China e eram fabricados em Hangzhou, Yiwu, Dongguan e Shenzhen. Se no Mundial de Futebol anterior, na África do Sul, o

resultado fora quase humilhante e os lucros baixos, os produtos "Made in China" registaram uma cobertura mais ampla e mais categorias de vendas no campeonato de 2014. As empresas chinesas ganharam muito dinheiro no Mundial de Futebol. "Tomando Yiwu como exemplo, segundo as estatísticas, as pequenas mercadorias exportadas para o Brasil pela alfândega de Yiwu no primeiro trimestre deste ano totalizaram US\$ 64,22 milhões, um aumento de 15,8% em relação ao ano anterior, dos quais US\$ 1,25 milhão, um aumento ano-a-ano de 41,7%", pode ler-se naquele relatório.

Nos 84 anos de história do Mundial, talvez nunca tenha havido edição em que a informação fosse tão rapidamente compartilhada como no do Brasil 2014. A Huawei forneceu dois serviços para o Mundial de Futebol: um para garantir o fluxo suave de toda a rede para cada operadora e o outro foi a rede de comunicação interna dos estádios de Belo Horizonte e Curitiba. Ao contrário das competições anteriores, o Mundial de futebol no Brasil registou uma alta velocidade da Internet móvel. O uso de aplicativos móveis como Twitter, Facebook, Whatsapp e WeChat foi muito alto e o volume de transmissão grande. A comunicação móvel durante os eventos anteriores foi baseada sobretudo em mensagens de texto mas, atualmente, devido à promoção de terminais móveis de Internet, principalmente imagens e vídeos, a pressão sobre as redes de comunicação sem fios aumentou muito.

De acordo com dados da Huawei, o público do Mundial de Futebol enviou em média 6 mil fotos (0,55 triliões) por minuto e, no dia 23 de junho, dia do jogo Brasil-Camarões, cerca de 70 mil torcedores do Estádio Nacional de Brasília enviaram 1,6 milhão de fotos através do telemóvel. Garantir que esses dados fossem enviados sem congestionamentos foi um grande desafio para a Huawei. Para isso, a equipa do projeto foi composta por 97 membros, incluindo 30 especialistas com experiência em transferências domésticas, que foram enviados para as principais operadoras de telecomunicações do Brasil para realizarem trabalhos específicos.

Atente-se ainda no exemplo da Tongfang Weishi, uma empresa chinesa criada a 19 de dezembro de 2000, com um capital social de 165 milhões de yuans. O dispositivo de segurança foi apenas um dos muitos equipamentos fornecidos pela empresa para o Mundial de Futebol do Brasil que utilizou quase 600 equipamentos avançados de inspeção de segurança, em 9 rotas diferentes. Uma semana antes do início do Mundial, a Tongfang Weishi enviou 10 técnicos superiores ao Brasil para ajudar a instalar esses dispositivos.

A *Sany Heavy Industry* também tem ganho dinheiro nos últimos anos. Dos 12 estádios do Mundial de Futebol do Brasil, 8 contaram com a participação daquela empresa chinesa. Mesmo durante o Mundial, a construção de estádios e de infraestruturas urbanas para os Jogos Olímpicos não pararam um minuto, e ainda há oportunidades de negócios ilimitadas para as empresas chinesas. A Tongfang Weishi fundou uma filial brasileira no início do ano, para além de quatro filiais na América Latina e, depois de vários anos de desenvolvimento, o mercado latino-americano foi responsável por 11% do mercado internacional da empresa. Durante a Taça das Confederações, a sua cooperação com o governo brasileiro foi muito bem-sucedida, o que lhe deu confiança suficiente para prestar um melhor serviço no Mundial de Futebol e nos Jogos Olímpicos de 2016.

No Mundial de Futebol do Brasil, as indústrias tradicionais de processamento e manufatura da China tiveram um bom desempenho, os produtos de alta qualidade foram surpreendentes. À exceção dos Jogos Olímpicos de 2008, organizados em Pequim, talvez nunca tenha havido uma grande competição onde as empresas chinesas tivessem desempenhado um papel tão importante. Após os eventos desportivos do Brasil, o desempenho das empresas chinesas tornou-se ainda mais significativo.

Atualmente, a China é o maior parceiro comercial do Brasil, a maior economia da América Latina, que acaba de recuperar lentamente da pior recessão da sua história.

Especialistas acreditam que a China pode ajudar a economia brasileira a sair da estagnação. O Brasil não tem uma estratégia mais ampla do que os fluxos de capital chineses em grande escala. No entanto, os países latino-americanos, inclusive o Brasil, têm uma atitude passiva em relação à China apesar de a enorme iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota* representar uma rede comercial, de investimento e financeira, sem precedentes para a América Latina. Já Pequim tem revelado vontade de fortalecer a cooperação com os parceiros BRICS para enfrentar os desafios trazidos pelas mudanças políticas em alguns países desenvolvidos.

Após a análise do grande potencial do mercado de português na China, atentemos nas opções de emprego dos licenciados desta especialidade. Tendo em conta a situação dos colegas de universidade e dos estudantes que a autora ensinou, pode dizer-se que estes licenciados escolhem sobretudo trabalhos como tradutor, investigador, professor e gerente em áreas de comércio, cultura, ensino, investigação e turismo. Para além de o âmbito de emprego dos licenciados em português ser vasto, o tipo de cargos e o salário são elevados, por comparação a outras especialidades. Os licenciados escolhem sobretudo trabalhos em três tipos de instituições: Ministério dos Negócios Estrangeiros (Departamento Internacional ou Departamento do Comércio), companhias estatais e várias empresas com relações estreitas com os países africanos e o Brasil, na área da construção e comércio.

2.2 A situação atual de emprego dos licenciados de português

Com a crescente globalização da economia chinesa, muitas empresas nacionais apostaram na internacionalização nos promissores mercados da América Latina e de África. Estes países de língua portuguesa têm um ponto de partida económico baixo, pelo que as empresas chinesas são altamente competitivas nessas regiões e, ao fazer negócios, a língua tornou-se um dos primeiros problemas a serem resolvidos. Os profissionais proficientes em português são mais procurados do que os de outras línguas.

De um modo geral, o ensino de português é bilingue na China. Tem como objetivo cultivar uma sólida base de português e inglês e uma ampla gama de conhecimentos científico-culturais. O currículo dos cursos superiores inclui Português Básico, Português Avançado, Audição de Português e Conversação, Leitura Portuguesa, Leitura de Jornal em Português, Teoria e Prática de Tradução, Interpretação Portuguesa, Gramática da Língua Portuguesa, Língua Portuguesa (nível I e II), Escrita Portuguesa, História Portuguesa (nível I e II), Perfil Brasileiro, História da Literatura Brasileira, Cultura dos Países de Língua Portuguesa, etc.

Depois de se formarem, os estudantes podem dedicar-se à tradução, pesquisa, ensino e administração em assuntos internacionais, comércio, cultura, jornalismo, educação, pesquisa científica, turismo e outras áreas. Os empregos dos profissionais fluentes em português incluem tradutor, administrativo e gerente de comércio exterior, gerente de vendas de plataforma b2b internacional, tradutor de português em África, comissário de comércio exterior, entre outros. A crescente procura por profissionais da linguagem e o relativo otimismo das perspetivas de emprego levaram a um aumento contínuo da formação em línguas.

Por exemplo, o aumento das atividades internacionais realizadas em Xangai nos últimos anos conduziu a uma grande escassez de mão-de-obra. Neste contexto, mais e mais pessoas escolhem línguas minoritárias, a fim de verem facilitada a procura de emprego, já que os especialistas sugerem que os interessados em aprender uma língua estrangeira devem escolher cuidadosamente essa língua.

Atualmente, as pessoas que participam de uma formação em línguas minoritárias apresentam características diversas, mas podem ser divididas em três grandes categorias. A primeira categoria é composta por estudantes do ensino médio que pretendem candidatar-se a um curso superior de uma língua minoritária. A segunda categoria é de estudantes com vontade de estudarem no exterior. E a terceira categoria é de pessoas que escolhem aprender uma língua minoritária com objetivos profissionais.

Quanto à primeira categoria, sob um cenário de boa situação de emprego, muitos estudantes começaram a planejar o seu futuro no ensino médio, e optam por se matricular em cursos de línguas menos estudadas, na esperança de aumentarem a sua competitividade no mercado de trabalho. Aprender uma língua é um processo relativamente demorado e, portanto, quando os alunos escolhem idiomas minoritários, devem concentrar-se nos interesses de aprendizagem, o que é benéfico para o desenvolvimento a longo prazo. Além disso, a linguagem é apenas um meio, uma ferramenta, para a comunicação diária. Mais importante é ser usada para fazer outras coisas, como gestão ou trabalho de secretariado. Portanto, os alunos podem escolher alguns cursos de línguas combinados com outras habilidades, de acordo com os seus objetivos de carreira.

De acordo com Ma Meiyong (2018): “(...) nos últimos anos, os estudantes chineses estudam no exterior em países tais como: Grã-Bretanha, Japão, Austrália, Estados Unidos, Canadá, Rússia, França, Alemanha, Nova Zelândia e Coreia do Sul. Mas os países mais pequenos, como Itália, Holanda, Singapura e Suíça estão gradualmente a

tornar-se destinos favoritos de estudo no estrangeiro”. Cada vez mais estudantes que se formaram em países estrangeiros populares têm que competir profissionalmente com licenciados de universidades chinesas famosas. Como resultado, a sua competitividade no mercado laboral decresceu. Já os estudantes que estudaram em países de línguas minoritárias têm a vantagem da falta desse tipo de profissionais. Portanto, os estudantes que estão dispostos a estudar no exterior devem planear a sua carreira antes de se matricularem num curso de uma língua minoritária. Só depois de decidirem que universidade ou major no exterior é mais adequado, devem decidir inscrever-se, ou não, num curso de línguas minoritárias. Para os estudantes de licenciatura e alguns jovens trabalhadores bem pagos, o atual mercado de técnicos é ferozmente competitivo. Se o profissional conseguir dominar uma língua minoritária e outras competências profissionais, será capaz de fazer face à competição do mercado. A competitividade é muito superior para os profissionais que não falam uma língua estrangeira.

Num período de rápido desenvolvimento económico e comercial, os profissionais chineses fluentes em língua portuguesa são bastante escassos. As centenas de pessoas que se formam anualmente estão longe de fazer face às necessidades do mercado. Quando as empresas de grande porte desenvolvem estratégias de internacionalização, muitas vezes precisam enviar os seus funcionários para formação em línguas estrangeiras com dois anos de antecedência, e essas línguas estão longe de responder às necessidades de desenvolvimento em mercados internacionais.

Devido à escassez de mão-de-obra que fala português, algumas empresas reduzem as suas necessidades de recrutamento. O *CITIC - Grupo de Cooperação da China* recrutou tradutores de língua portuguesa para ficarem responsáveis por negociações comerciais e emitiu as condições para que “novos licenciados também estejam disponíveis”. De acordo com fontes da empresa, os talentos em línguas minoritárias são escassos, em comparação com os fluentes em inglês com as mesmas qualificações académicas, pelo que o salário é maior. O salário mensal pode rondar os 8 a 15 mil

yuan, ou ser superior.

De acordo com um especialista em recursos humanos, à medida que as trocas comerciais entre a China e os países de língua portuguesa se expandem, a competitividade no local de trabalho dos técnicos fluentes em português duplica. Imagine-se 100 candidatos fluentes em inglês que disputam a mesma posição; entre eles poderá haver 50 pessoas que sabem japonês mas ninguém que saiba português. Lu Jingsheng, chefe da equipa espanhola do Comité de Orientação de Ensino de Línguas Estrangeiras do Ministério da Educação e chefe do Departamento de Línguas Ocidentais da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, terá dito aos jornalistas que “no início da década de 1980, o português era o curso menos procurado da China, com apenas uma turma de oito pessoas” (citado pela Rede Nacional de Informações para Exame de Grau, *Profissionais de português não têm perspectivas de emprego*, 2019). Em meados de 1990, os alunos começaram a aumentar, iniciando-se uma turma pequena a cada dois anos, com mais de uma dúzia de alunos cada. Nos últimos anos, a língua portuguesa desenvolveu-se rapidamente e o número de matrículas continua a aumentar: há mais de 100 alunos no 2º ano do curso de português e mais de 200 alunos no 1º, e o número de alunos que escolhem este curso tem aumentado, a nível nacional.

Muitas empresas chinesas vão às escolas fazer propaganda cedo, as primeiras contactaram com os seus funcionários quando estes estavam no primeiro ano do curso. De um modo geral, mais de 20 pessoas em cada turma serão captadas por empresas de recrutamento: os estudantes conseguem escolher o emprego. Já 90% dos outros licenciados ingressa em departamentos governamentais, como o Ministério das Relações Exteriores, o Ministério do Comércio, a CCTV ou a Rádio Internacional. Alguns estudantes de pós-graduação vão para o estrangeiro. Ora, como há muito pouca mão-de-obra, as empresas muitas vezes não têm profissionais, o que afeta seriamente os negócios. Após a graduação dos estudantes de língua portuguesa, o salário mensal rondará cerca de oito mil yuan líquidos, nos consulados de países lusófonos, empresas

em Xangai, no Ministério dos Negócios Estrangeiros ou no Ministério do Comércio. Os salários nominais dos departamentos governamentais podem não ser altos, mas os benefícios são muito bons.

Segundo a análise das ligações de longo prazo entre algumas escolas e empregadores, as empresas são as que mais procuram tradução de/para língua portuguesa, excedendo o espanhol, o italiano e o russo. Alunos com boas habilidades orais e de tradução podem chegar a 1 a 2 milhões de yuan de rendimento anual, e aqueles com excelentes habilidades têm maiores possibilidades.

O propósito de aprender uma língua estrangeira é aplicar o que se aprende. Portanto, ao escolher a língua de aprendizagem deve-se considerar o escopo e a frequência de uso da língua. Ao mesmo tempo, também se deve considerar a carreira futura, combinar a língua com uma profissão, para ter vantagens na futura procura de emprego.

Nos últimos anos, a Empresa de Cooperação de Gezhouba²⁵ e outras empresas de produção de água e energia elétrica têm aumentado os seus negócios em África, portanto o recrutamento de profissionais tornou-se mais intenso e os requisitos para qualificação académica também aumentaram, no mínimo, para mestrado.

Eis um exemplo dos critérios de algumas empresas:

Objetivos da formação empresarial: uma sólida base de língua portuguesa e uma vasta gama de conhecimentos científicos e culturais, e pode ser usada em tradução, pesquisa, ensino e gestão nas relações exteriores, comércio, cultura, jornalismo, educação, pesquisa científica, turismo e outros departamentos. Português profissional

²⁵ A empresa de Cooperação de Gezhouba, sociedade de responsabilidade limitada, subsidiária da *China Gezhouba Group Corporation*, foi responsável pela construção do Projeto de Conservação da Água do Rio Yangtze Gezhouba em 1992.

sénior.

Requisitos de formação empresarial: os estudantes portugueses estudam principalmente as teorias básicas e os conhecimentos básicos de língua portuguesa, literatura, história, política, economia, diplomacia, cultura social, etc., e são treinados ao nível da audição, conversação, leitura, escrita e tradução portuguesas. Boa formação, dominando certos métodos de pesquisa científica e competências fortes ao nível de negócios, de tradução, pesquisa, ensino e gestão.

Os graduados devem ter os seguintes conhecimentos e habilidades:

1. Compreender as políticas, leis e regulamentos relevantes da China;
2. Dominar os conceitos básicos de linguística, literatura e humanidades e tecnologias relacionadas;
3. Ter uma sólida base de língua portuguesa e proficiência ao nível da compreensão oral, leitura, escrita ou tradução;
4. Compreender as condições nacionais, a sociedade e a cultura do país-alvo;
5. Ter boa capacidade de expressão em chinês e capacidade de pesquisa básica;
6. Dominar certos recursos de aplicação prática com uma segunda língua estrangeira;
7. Dominar os métodos básicos de pesquisa bibliográfica e consulta de dados, com pesquisa científica preliminar e capacidade de trabalho prático.

Assunto principal: Língua estrangeira e literatura.

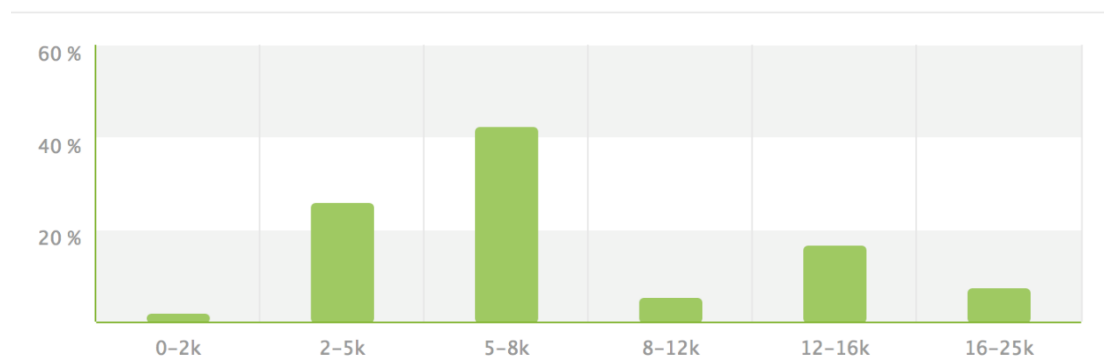
Disciplinas principais: português básico, gramática, audiovisual, escrita, teoria e prática da tradução, seleção literária, história literária, perfil do país de destino, cultura e história do país de destino, jornais e periódicos de língua estrangeira.

Principais links de ensino prático: visão geral do país de destino, cultura e história do país de destino e seleção de jornais e periódicos no idioma do país de destino.

Anos de estudo: quatro anos

Grau concedido: Licenciatura ou Mestrado

De acordo com a análise de 1300 postos de trabalho de funcionários fluentes em português, o nível salarial médio é de 6090 yuan.



Descrição dos dados:

A coordenada horizontal é a faixa salarial, unidade: RMB *yuan* / mês

A ordenada é a percentagem correspondente à faixa salarial

De acordo com Carreira (2019)²⁶, o salário de um profissional do português é baseado na experiência e tempo de serviço. Com base na análise de dados de 1175 empregos, o autor concluiu que o salário dos recém-formados ronda os ¥ 5150, o salário para alguém com 0-2 anos de experiência é de ¥ 6620, com 3-5 anos é de ¥ 6790 e quem terminou os cursos há 6-7 anos é de ¥ 6370.

Ainda segundo Carreira (2019)²⁷, o *major* português está classificado em 409º lugar, entre 1099 *majors*. O curso de português mais destacado está em 22º lugar entre os 79 *majors* de literatura. A maior universidade com cursos de português ocupa o 15º lugar entre as 65 licenciaturas em línguas estrangeiras e literatura. Além do curso de língua portuguesa, Xiao Bian recomenda as seguintes carreiras com boas perspectivas

²⁶ Carreira, *Perspetivas de emprego profissional em Portugal e análise da direção do emprego*, Imprensa de Notícias, Pequim, 2019.

²⁷ Carreira, *Perspetivas de emprego profissional em Portugal e análise da direção do emprego*, Imprensa de Notícias, Pequim, 2019.

de emprego.

Perspetivas de emprego por especialidade

Ranking	Nome do Major	Índice de emprego
1	Inglês	315.761
2	Japonês	29.433
3	Tradução	29.047
4	Inglês de Comércio	16.119
5	Alemão	5.646

Para além das áreas de emprego acima mencionadas, os licenciados em Português também são particularmente populares no setor dos Meios de Comunicação Social e publicação de textos. “Educação e Formação” ocupam o segundo lugar nos empregos mais populares do ranking (15%) e “Comércio e importação” são o terceiro setor de emprego mais popular entre estes licenciados. Constata-se que os novos média - Cinema, Média , Arte, Cultura e Comunicação - são cada vez mais populares, quando comparados com os empregos tradicionais. Por exemplo, em Jinan, a capital da província Shandong, no noroeste da China, esse setor representa 9% dos empregos. Por fim, os trabalhos relacionados com a Internet ou comércio eletrónico têm crescido nos últimos anos.

Em termos geográficos, regista-se maior procura por profissionais de português em Shenzhen (representa 30% do total); a segunda região mais popular é Xangai (captando 17% do total desses profissionais) e a capital da província de Guangdong, Guangzhou, ocupa o terceiro lugar. Ao contrário do registado em anos anteriores, Pequim não é a cidade mais popular entre os estudantes, ocupando o sexto lugar na escolha dos licenciados.

A partir de 2014, a tendência de emprego dos licenciados em português alterou-se.

Ao invés de grandes cargos em África ou no Brasil, cada vez mais pessoas escolhem trabalhar na China em empresas ou instituições estáveis. De acordo com a *Investigação da situação de emprego de licenciados em português em trinta empresas* (2016,PP: 34-35) realizada por Luo Xiujuan para o Serviço de Emprego do Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan, “a situação de emprego dos licenciados em português, principalmente nas escolas de formação profissional, está melhor do que no ano passado, registando uma pequena mudança na tendência de emprego (...) os licenciados preferem trabalhar dentro do país”.

A análise dos estágios feita por Luo Xiujuan (2016(01),58-69) revela que “o tipo de trabalho pode ser dividido em quatro grandes categorias: secretário para o comércio exterior, desenvolvedor de mercado, vendedor para o mercado exterior e serviço de apoio ao cliente em português”. Isto reflete uma tendência de emprego muito voltada para as empresas comerciais. Trabalhos relacionados com o comércio exterior, mais comuns antigamente, receberam crescente atenção nos últimos anos devido às características da economia atual. As empresas exigem competências para realizar operações de importação e exportação através de plataformas de comércio online, incluindo resposta aos clientes, orçamento, contraproposta, formulário de pedido e encomendas. Ou seja, os funcionários não só facilitam a procura do comprador, maximizando os benefícios, como também diminuem os intermediários, conduzindo a uma redução de custos, preços mais baixos dos produtos e maior eficiência da empresa, ou seja, causando uma reação em cadeia. Aquela investigação sobre a situação do emprego em 2015 mostra claramente uma tendência que apoia a proposta de instalação de novos cursos em escolas de formação profissional.

Para além dos postos de trabalho atrás descritos, a investigação de Luo Xiujuan (2016(01),58-69) identifica outro tipo de trabalho possível para os indivíduos proficientes em português - funcionário público nos serviços alfandegários – por exemplo na Empresa do Comércio Internacional entre Fronteiras de Xangai²⁸, que regista a maior taxa de libertação alfandegária.

²⁸ Empresa de comércio online internacional com autorização direta da Administração Geral das Alfândegas.

O último tipo de trabalho descrito na tabela de Luo Xiujuan (2016(01),58-69) é o serviço de apoio ao cliente: “na realidade, esse tipo de trabalho já inclui a necessidade de português desde o ano passado”. Nos três anos anteriores ao estudo, as pequenas empresas privadas tinham expandido a atividade aos países lusófonos, em parte com a ajuda do *Ali Express*²⁹, um projeto em linha para o estrangeiro do Taobao (o maior site do Alibaba, com compras online, *take away*, compra de bilhetes, carregamento do telemóvel e transferências bancárias, entre outros serviços), com armazéns em vários países. Esta empresa necessita de colaboradores com competências de português oral, leitura e escrita e, igualmente importante, conhecimentos básicos sobre comércio online e Internet.

As escolhas de emprego dos alunos das Escolas de Formação Profissional de Línguas são muito concentradas, com mais de 90% de licenciados a escolherem trabalhar em empresas de comércio exterior. Ainda de acordo com a investigação de Luo Xiujuan, acerca da situação de emprego de licenciados de português, “as competências exigidas para cargos profissionais incluem principalmente o conhecimento do modelo de carregamento e atualização de informação traduzida em língua portuguesa de produtos para a Internet”. Destaca-se ainda a capacidade de responder atempadamente a perguntas e consultas de clientes por e-mail em português, fornecendo uma solução, com conhecimento da requisição do cliente pela plataforma (especialmente através da Internet).

²⁹ Empresa do grupo Alibaba que apoia as PME (pequenas e médias empresas), conectando-as com redes grossistas e retalhistas.

2.3. Dificuldades e perspectivas de adequação ao mercado de trabalho

Até agora, muitos pais achavam que a aprendizagem da língua portuguesa não era muito útil. Quem aprendia uma língua minoritária como interesse pessoal, provavelmente escolheria uma instituição popular como o *Westfad*³⁰. O português não é tão popular quanto o inglês, além de que esta última é necessária para estudar no exterior.



A figura acima mostra que os anúncios de emprego para profissionais de língua portuguesa são de grandes empresas, incluindo algumas empresas internacionais como a Huawei, Railway e Fangda. Pode-se dizer que, face à rapidez com que as

³⁰ Instituição online chinesa que ensina línguas minoritárias.

empresas chinesas estão a desenvolver-se no exterior, os profissionais de língua portuguesa podem ganhar mais. Este fenómeno é provavelmente o resultado inevitável da expansão das empresas chinesas: em Angola, Moçambique e outros países africanos de língua portuguesa, a China é o maior parceiro na área da construção, e um grande número de empresas chinesas necessitará inevitavelmente de técnicos de tradução. A posição do português começa a aumentar sob este contexto. Mais de 300 empresas em Angola, Moçambique e no Brasil estabeleceram uma boa cooperação e o número anual de licenciados é escasso face à exigência do mercado de emprego. Assim, alguns cursos de formação assinam um contrato de trabalho conjunto com os licenciados.

Os dados apresentados até este ponto fornecem uma base sólida para as relações económicas entre os países lusófonos e a China. A Internet facilita a divulgação de negócios a nível mundial, estimula a procura de trabalhadores proficientes em português e cria novas oportunidades de negócio para as empresas chinesas. Mas, ao mesmo tempo, levantam-se vários problemas como se verifica na análise às universidades de línguas estrangeiras. Com a expansão das universidades na China, o número de alunos e graduados aumentou rapidamente nos últimos anos, motivado pelo sério desequilíbrio entre a oferta e a procura no mercado de trabalho, especialmente em português. Mas a entrada massiva no mercado de trabalho intensifica a competição.

Não é difícil ver que, à medida que a procura do mercado aumenta, o número de caloiros que estão a aprender português também tem a tendência de aumentar. Porém, comparados com os recém-formados, nem todos esses novos alunos conseguirão encontrar um emprego relacionado com a língua portuguesa. A procura de emprego tornar-se-á uma questão muito problemática. A situação de desconformidade de emprego dos licenciados de português parece muito comum, o problema atinge alunos, universidades e empregadores. Como resposta à reforma do ensino superior preconizada pelo governo central, mas igualmente concertados com as

necessidades de emprego da região, é aconselhável analisar os problemas existentes para encontrar uma resolução eficaz, por forma a melhorar o mercado de português rapidamente.

Em anos recentes, tem-se desenvolvido o intercâmbio ao nível do ensino superior, com um grande número de faculdades ou universidades chinesas a lançarem projetos de cooperação com instituições estrangeiras, sendo uma forma nova de obter um duplo grau. No final do intercâmbio de um ou dois anos, os estudantes conseguem obter graus duplos, com autorização de ambas as universidades.

Para além disso, muitos empreendimentos colocam enormes esperanças nos mercados da América Latina e de África, causando grande necessidade de mão-de-obra fluente em português. Alguns trabalhadores fazem trabalhos de tradução de materiais ingleses em África mas, com o começo de projetos com os países lusófonos, surgiu a falta de recursos humanos com formação em língua portuguesa. Por causa disso, vários trabalhadores decidem aprender português.

Naturalmente, a situação de emprego das universidades de línguas estrangeiras de nível superior é diferente da das escolas de formação profissional. Sobre estas instituições de ensino, a *Investigação da situação de emprego de licenciados em português em trinta empresas* do Departamento de Serviço de Emprego do Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan (Luo Xiujuan, (2016(01),58-69) afirma que “a situação de emprego dos licenciados em português, principalmente nas escolas de formação profissional, está pior do que no ano passado, registando uma pequena mudança na tendência de emprego (...) os licenciados preferem trabalhar no país do que no estrangeiro”.

Reverendo-se os dados, podem identificar-se alguns problemas que ameaçam o mercado de emprego de português. Embora os licenciados prefiram trabalhar em empresas de comércio exterior sem saírem do país, a língua inglesa torna-se a língua

principal no trabalho diário dos licenciados. Alguns deles desistem do português para obterem um bom trabalho com um salário considerável, face ao ambiente de competição intensa entre os licenciados. A análise do mercado de emprego realizada ao longo deste capítulo demonstra a necessidade de análise dos problemas de desconformidade do emprego no mercado de português na China.

A conformidade de emprego dos licenciados refere-se à correspondência do trabalho que fazem no futuro com as especialidades escolhidas na universidade. Atualmente, o fenómeno de desconformidade é muito comum, e parece cada vez mais óbvio face à dificuldade dos estudantes universitários em obterem emprego nos últimos anos. De acordo com a pesquisa *Livro Azul de Emprego de 2010*, a taxa da conformidade de emprego dos graduados era de 67% em 2009, enquanto a dos licenciados das Escolas de formação profissional era apenas de 57%. “Mais de 70% de licenciados de português escolheram trabalhar em empresas de comércio exterior, trabalhando com a língua inglesa”. Isto significa que o investimento em capital humano não pôde ser realizado, resultando no desaproveitamento de recursos financeiros e humanos. Analisem-se as causas deste fenómeno:

a) Causas do ponto de vista da escola

Com o crescente número de inscrições em faculdades e universidades, especialmente nos institutos ou universidades de línguas estrangeiras, a formação aumentou, surgindo excesso de oferta. A instalação de cursos em universidades diminuiu a relevância para o trabalho no futuro, sobretudo entre os licenciados de artes liberais. As competências profissionais aprendidas no ensino superior não são utilizadas no trabalho.

b) Causas do ponto de vista dos licenciados

Os alunos não planeiam o futuro, faltando-lhes consciência profissional. Os estudantes não têm interesse nas especialidades escolhidas e o entusiasmo pelo estudo esmorece, conduzindo a competências profissionais mais fracas. Por outro lado, os licenciados

não têm consciência na procura dum emprego. Perto do final da graduação, face ao contexto grave de falta de emprego, os licenciados escolhem um emprego que não corresponde à especialidade e mudam para outra área de especialização.

c) Causas do ponto de vista das empresas

A China é um país com muito potencial humano, nunca falta mão-de-obra às empresas. Desta maneira, de acordo com o princípio da supremacia dos empregadores, as indústrias de baixo custo também exigem trabalhadores altamente qualificados. Este mercado injusto exacerba o tamanho e a gravidade da desconformidade de emprego dos licenciados. Quando as empresas não encontram profissionais habilitados, tais como licenciados de português, optam por funcionários não profissionais e mais baratos especializados em inglês, o que também contribui para a desconformidade no mercado de emprego de português.

As empresas empregadoras devem mudar a sua estratégia de emprego, adotando uma estratégia de desenvolvimento sustentável e uma perspectiva de longo prazo, eliminando o desperdício de talentos. Os empregadores devem prestar atenção aos candidatos que saibam falar língua portuguesa, distinguindo-os e privilegiando-os. Por outro lado, as empresas podem dar formação na cultura corporativa aos recém-licenciados, evitando assim a utilização de trabalhadores que não correspondem à especialização necessária para o cargo. Desta forma, a empresa não só consegue técnicos de qualidade, como também melhora o interesse e a confiança no trabalho da equipa.

A sociedade deve estabelecer um mecanismo eficaz de inscrição dos estudantes no ensino superior. Devia ser proibido recrutar estudantes durante um período muito prolongado no tempo, especialmente as escolas de formação profissional. Não pode expandir-se este tipo de cursos porque o Português é uma especialidade popular entre os alunos das escolas secundárias. As autoridades de educação estatais e municipais devem considerar a procura do mercado, ajustando o plano de inscrição nas

universidades. Assim, a pressão do emprego entre os licenciados será aliviada, diminuindo a desconformidade de emprego registada hoje em dia.

Os estudantes universitários devem fortalecer a sua própria formação. Apesar da falta de oportunidades práticas em universidades, os alunos devem ter uma atitude positiva, encontrando formas de praticarem a língua. Os estudantes de português podem fazer trabalhos de tradução a tempo parcial, ou participar noutras atividades que lhes permitam alargar horizontes. Quanto mais cedo um estudante fizer uma auto-recomendação, mais cedo ganha experiência profissional no futuro. A tendência de trabalhos que não correspondem à especialidade não pode ser evitada, mas os universitários que possuem uma variedade de competências profissionais conseguem cargos mais importantes. Por exemplo, os estudantes de português também precisam ser fluentes em língua inglesa ou ter competências ao nível do comércio exterior para se prepararem para o futuro.

Com a recessão global e a influência da crise hipotecária dos EUA, o mundo entrou num novo ciclo de dificuldades económicas. O mercado de trabalho chinês enfrenta grande competição de licenciados, sob a enorme pressão da população. Como um grupo especial, o emprego de recém-licenciados encontrará muitos desafios neste contexto internacional preocupante.

Obviamente, a dificuldade de conseguirem emprego não é um problema novo. Segundo Xie Zhongzhu, em 2007, “entre cinco milhões de licenciados das faculdades na China, um milhão ainda não encontrou trabalho hoje”. O cenário piorou em 2008 pois, segundo as estatísticas, havia 5,32 milhões de licenciados em todo o país, um aumento de 640 mil em relação ao ano anterior (*Análise da dificuldade de emprego dos licenciados e resoluções*, 2011(11):108-109). Em conformidade com essa tendência e com a promoção da educação do governo chinês, o número de licenciados ultrapassou mais de 8 milhões em 2018.

A grave situação de emprego aumentou a pressão psicológica dos estudantes. Alguns não deram atenção às informações sobre emprego, nem saíram para procurar. Quando se tem uma expectativa demasiada alta, a grande diferença entre o ideal e a realidade tem consequências psicológicas, alguns podem mesmo ter dificuldades em enfrentarem a realidade do mercado de trabalho.

Durante a experiência de quatro anos no ensino superior da língua portuguesa, a autora conversou frequentemente com os alunos que estagiaram em empresas. Alguns dos estagiários apontaram a desadequação do curso ao mercado de trabalho, ou seja, a imutabilidade das especializações de português constitui um problema. Normalmente, após a criação de um curso, os alunos adquirem vários conhecimentos teóricos ao longo de dois ou três anos mas, quando saem da escola, o mercado já mudou novamente. Meros conhecimentos teóricos não ajudam os licenciados que trabalham em empresas com contactos ou presença no estrangeiro, especialmente em África.

Os licenciados que já trabalham há vários anos apontam outro problema. Como os institutos se adaptam às necessidades do mercado e apostam em especialidades com escassez de recursos humanos, o número dos licenciados em português manteve um aumento anual estável, causando violenta competição. Como resultado, o salário dos licenciados é cada vez menor, o que motiva mais licenciados em português a permanecerem na China.

Depois da pós-graduação, a autora lecionou português no Instituto Superior de Negócios do Sul da China, um sub-instituto da Universidade de Estudos Internacionais de Guangdong, o que lhe deu conhecimento sobre a realidade das escolas de formação profissional de línguas estrangeiras. Para além disso, entende a diferença entre os dois tipos de universidades. As oportunidades de emprego dos licenciados são claramente melhores do que as dos alunos das escolas de formação profissional de línguas estrangeiras, e os empregos mais bem pagos. As tendências de emprego

indicam que diferentes tipos de universidades têm diferentes dificuldades e níveis de empregabilidade.

Após o regresso de Hong Kong e Macau à soberania chinesa, o número de estudantes dessas regiões especiais que chegam às universidades continentais aumentou consideravelmente e alguns deles têm a intenção de permanecer no continente após o curso. Li Chunli e Li Long(2020(04):97-103) publicaram um trabalho de *Investigação sobre a intenção de vida e do emprego dos estudantes de Hong Kong e Macau na China continental: um estudo de caso da Universidade de Jinan em Guangzhou*:

“(...) de acordo com uma pesquisa de estudantes de licenciatura de diferentes cursos da Universidade de Jinan, a procura dos estudantes de Hong Kong e Macau é motivada principalmente pela competição acirrada em Hong Kong e Macau, pelo reconhecimento da graduação em Hong Kong e em Macau e pelo baixo custo dos estudos no continente”.

Claro que o imperfeito sistema de segurança social e a diferença salarial são obstáculos importantes para os residentes de Hong Kong e Macau permanecerem no continente. Mas isso também reduz as restrições em algumas indústrias e oferece mais oportunidade de estágios e de emprego para os licenciados dessas regiões.

Segundo estatísticas fornecidas pelo Departamento Municipal de Recursos Humanos e Segurança Social, em março de 2019, a Universidade de Jinan, em Guangzhou, promoveu atividades de emprego e empreendedorismo de estudantes universitários em Guangdong, Hong Kong e Macau. Os participantes são estudantes universitários de Hong Kong e Macau. A competição criou cerca de 5 milhões de yuans de fundos de apoio e os projetos empresariais elegíveis também podiam desfrutar de uma série de políticas de apoio empresarial. Em suma, estas atividades motivaram os estudantes de Hong Kong e Macau para iniciarem negócios em Guangzhou. Em *Atividades de empreendedorismo aos estudantes universitários da Baía de Guangdong, Hong Kong*

e Macau realizada com sucesso, estima-se que “dentro de sete anos as vendas anuais de 23 projetos empresariais em Guangzhou ultrapassarão 10 milhões de yuans, e as vendas de cinco empresas em 2018 ultrapassaram 100 milhões de yuans”.

O Relatório do Índice de Emprego dos Estudantes da Universidade de Guangzhou em 2018, publicado na Juventude Diária de Guangzhou (2018) refere que as escolhas dos estudantes universitários em Guangzhou são diversificadas, mas as três áreas com maior taxa de emprego são: serviços empresariais (14,63%), tecnologia de informação de nova geração (14,44%) e imobiliário, que representa 14,21%. Os mais populares são mestrados em economia, engenharia e medicina e licenciaturas em engenharia, agronomia e economia. O relatório revela ainda que, quanto maiores as qualificações académicas, maior o salário. O salário médio dos licenciados em Guangzhou é de 55 mil yuan por ano, o dos detentores de mestrado é 80 mil por ano e de doutoramento é 110 mil por ano. De acordo com a lista de universidades nacionais divulgada pelo Ministério da Educação em março de 2018, há 36 instituições com licenciaturas em Guangzhou, incluindo 22 universidades públicas e 14 privadas. Como importante motor de crescimento económico em Guangdong, Hong Kong e Macau nos últimos anos, o fluxo dos licenciados tem aumentado e Guangzhou é a cidade preferida dos estudantes universitários.

Quanto à tendência atual de desenvolvimento do emprego de estudantes universitários em Guangzhou, o número de licenciados está a aumentar gradualmente, a taxa de emprego e satisfação também mantém uma tendência estável e positiva, e a qualidade geral do emprego continua a melhorar. Graduados de Guangzhou são geralmente empregados na região, fornecendo um suporte de profissionais de qualidade para o desenvolvimento económico local. Claro que há algumas indústrias que registam um declínio, as contradições estruturais entre oferta e procura são proeminentes, e a situação do emprego macro está sob pressão. A taxa de empregabilidade é menor para os licenciados em educação pré-escolar e filosofia. A Estação Orientadora de Emprego e Empreendedorismo de Guangzhou também apoia

os jovens universitários na procura de oportunidades de emprego, promovendo estágios, dando recomendações de emprego, aconselhamento de carreira, apresentação de políticas, incubação de projetos, cooperação entre empresas e escolas e intercâmbio entre profissionais e universitários.

Em conformidade com as conclusões do relatório, embora existam muitas oportunidades de emprego em Guangzhou, cidade da primeira linha da China continental, a taxa de emprego de licenciados em universidades e institutos de língua estrangeira não é muito alta. Os alunos de Hong Kong e Macau também gostam de trabalhar no continente, o que coloca pressão no mercado de trabalho de língua portuguesa em Guangzhou. Devido às mudanças políticas e necessidades de desenvolvimento do mercado, o ensino de português cresceu nos últimos anos e o número de universidades com cursos relacionados aumentou. Por exemplo, a Universidade Sun Yat-sen e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong, duas universidades tradicionais em Guangzhou, têm um curso de Português.

Para além disso, novas universidades criaram cursos de Português. Foi o caso do Instituto de Negócios do Sul da China, que adicionou o curso à sua oferta curricular em 2016, e o Instituto de línguas estrangeiras Xinhua em 2018. A fim de cooperar com o projeto da Baía de Guangdong, Hong Kong e Macau, está a crescer o número de cursos de português oferecidos pelas novas universidades em Guangzhou, e a província está a expandir gradualmente a área da língua portuguesa, incluindo a formação de alguns funcionários públicos. De acordo com *Formação matinal de profissionais em português da Juventude em Nansha* (2019, p. 23),

"a fim de implementar a nova era do socialismo de Xi Jinping com características chinesas e no espírito do 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, no sentido de ajudar a construir 'três distritos e um centro' com altos padrões e a promover a cooperação mutuamente benéfica com Macau, Nansha criou uma zona de demonstração de cooperação abrangente e formou um grupo de profissionais jovens de alta qualidade,

organizando a primeira turma conjunta de formação em língua portuguesa de Nansha”.

Este entusiasmo demonstra o rápido desenvolvimento do português em Guangzhou.

No caso do ensino superior, muitos licenciados da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong permanecem em Guangzhou para trabalharem na área das vendas. Alguns estudantes foram para os *Serviços de Tecnologia e Software da China Co., Ltd.*, outros para empresas estatais para fazerem viagens de negócios a África ou à América do Sul. Alguns estudantes são empreendedores, criando o seu próprio emprego em áreas diversas.

Atualmente, a oferta do mercado de licenciados das universidades está a crescer. Os graduados que não dominam pelo menos uma ou duas línguas, ou possuem competências profissionais, sofrem grande competição e são facilmente eliminados pelo mercado de trabalho. Na verdade, a maioria das crianças que estuda no sul da China, tanto em Guangzhou como nas províncias de Zhejiang, Jiangsu, Xangai, Pequim e outros lugares, não estão dispostas a deixar as suas províncias, o que também causa grande pressão de emprego nas cidades de primeiro nível. O desenvolvimento da língua portuguesa nas cidades de segundo e terceiro níveis é ainda mais atrasado.

Capítulo 3 - Enquadramento das disciplinas de português no Ensino Superior da China – comparação entre um Instituto de Línguas Estrangeiras de Formação Profissional e um Instituto Superior de Línguas Estrangeiras de uma Universidade

Com a iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota* e o apoio dos governos da China e de Portugal, o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) tem crescido nas instituições chinesas de ensino superior. Sob esta influência, a cidade de Xangai tem implementado um projeto de “Línguas Menos Frequentes no Ensino” em algumas escolas primárias e secundárias.

Neste capítulo, procura-se analisar os grandes obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem dos aprendentes-alvo: a falta de motivação profunda e de autocontrolo e a limitação de horário.

Após a análise da aplicação de jogos didáticos numa aula de ensaio de uma escola primária internacional de Xangai - da preparação prévia, prática durante a aula e *feedback* depois da mesma -, conclui-se que a utilização de jogos didáticos desperta o interesse dos alunos e contribui para superar as dificuldades acima referidas, sendo eficiente no ensino de PLE aos alunos do ensino primário e secundário. Requer, porém, formação contínua e esforços incessantes por parte dos professores, nomeadamente ideias criativas, preparação suficiente, bom controlo do ritmo da aula, reação rápida a situações inesperadas e pontos de vista dos alunos. Por fim, constata-se a necessidade de combinar várias metodologias e de escolher as mais adequadas na prática, para que se aprofunde o ensino de PLE e a divulgação da língua e cultura portuguesas.

Dai Weidong (2016, pp. 89-92) refere, em *Trinta anos do ensino de línguas estrangeiras nas universidades chinesas*, que as línguas menos frequentes alcançaram um desenvolvimento alto após a entrada no século XXI, e que a distribuição da rede

de ensino de línguas estrangeiras expandiu-se a 200 instituições nos últimos anos. O *Relatório Anual de Educação em Línguas Estrangeiras da China* também resume os principais eventos, atividades e desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras no país. Registaram-se, em particular, avanços no currículo de línguas estrangeiras e na formação de professores. Como pioneira da reforma educativa, Xangai não só aplicou reformas diversificadas na educação básica, mas também incorporou línguas não universais nas escolas primárias e secundárias, prestando ainda maior atenção ao ensino superior universitário.

A formação de pessoal fluente em línguas menos frequentes é uma parte importante da educação superior em línguas estrangeiras. São necessários recursos intelectuais e linguísticos para o desenvolvimento da cooperação amigável entre a China e outros países do mundo, para uma plena participação na linguagem internacional e governança global. De acordo com alguns linguistas, um número considerável de línguas menos frequentes pode ser considerado como “linguagem de necessidades especiais” para salvaguarda dos interesses de segurança nacional (Li Yuming, 2011; Lu Yuming, 2016). Nos últimos anos, a China emitiu vários documentos sobre o desenvolvimento da educação, que definiram requisitos claros para talentos em língua estrangeira ou internacionais, incluindo as línguas menos frequentes. *O Esboço do Plano Nacional de Reforma e Desenvolvimento da Educação de Médio e Longo Prazo (2010-2020)* propõe acomodar-se às “exigências da abertura económica e social do país e cultivar um grande número de profissionais com visão internacional, cientes das regras internacionais e capacidade de participar nos assuntos e competição internacionais”. O objetivo do Ministério da Educação (2016), de acordo com a *Ação educativa conjunta de promoção da construção de Uma Faixa, Uma Rota*, é “promover a interoperabilidade de línguas” ao longo da faixa, enquanto parte importante da cooperação e interconexão educativa.

Durante muito tempo, não foi possível apostar nas línguas menos frequentes por causa da falta de profissionais correspondentes. Os canais de formação para

professores e alunos eram escassos, os recursos docentes fracos, a capacidade de ensino e o financiamento insuficientes, logo, as condições para um ensino de qualidade não estavam garantidas. Para além disso, registava-se um atraso na pesquisa regional, a reserva de pessoal não era perfeita, e o mecanismo de desenvolvimento de profissionais de línguas menos frequentes precisava de ser melhorado.

Hoje em dia, através dos esforços conjuntos de departamentos governamentais e universidades, estes problemas foram, em grande parte, resolvidos ou melhorados. Com o apoio de políticas nacionais relevantes, o número e a escala dos cursos de línguas menos frequentes em universidades aumentaram significativamente, incluindo a língua portuguesa.

Atualmente, as “línguas menos frequentes” apresentam uma grande disparidade na classificação mundial: hindi, urdu, português, etc. são todas línguas faladas por uma população de mais de 100 milhões, possuindo considerável influência. No entanto, a língua românica é usada apenas por dezenas de milhares de pessoas. Alguns micro-idiomas (como o Niue) têm menos falantes, não têm instituições educacionais ou estatuto cultural, mas todos são classificados como “línguas menos frequentes”.

Por exemplo, a definição da língua recém-adicionada não é suficientemente clara no ensino superior doméstico. "Creole" (crioulo) geralmente refere-se a "uma linguagem natural mista com diferentes componentes de linguagem que aparece em áreas com contato frequente" ("Encyclopedia of China", 2009), ou seja, é apenas um termo geral baseado noutras línguas, com muitas variações, influenciado por fatores como geografia, indústria e outros. Quer seja crioulo inglês, crioulo francês ou crioulo em espanhol, português e holandês, sem qualquer explicação, o nome é muito vago e é fácil produzir diferentes entendimentos.

Como se mencionou anteriormente, a ênfase do português na educação superior na

China é cada vez maior, como uma língua utilizada amplamente, num contexto de línguas menos frequentes. Diferentes universidades com cursos de português apresentam objetivos de formação, escopo de matrícula, requisitos docentes, modos de ensino e direções para o mercado de trabalho completamente diferentes.

O presente trabalho toma dois tipos de institutos como exemplo, para analisar as diferenças na instalação do curso de Língua Portuguesa.

3.1 Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan (ILEH)

a) Matrículas

O Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan é o único instituto de línguas na região do centro-sul, tendo criado um curso de português que procura elevar a qualidade desta especialidade. Hunan é uma região administrativa provincial da República Popular da China conhecida como "Xiang", com uma área total de 21,18 milhões de quilómetros quadrados, sendo Changsha a capital. Hunan fica na transição do Planalto de Yunnan-Guizhou para o Monte Jiangnan e as Montanhas Nanling até a planície de Jiangnan, abrangendo o rio Yangtze e o rio das Pérolas. Localizada na bacia do rio Xiangjiang, muitos líderes históricos tiveram origem nesta província. De uma maneira geral, esta não é uma região muito desenvolvida, no contexto nacional, sendo a agricultura, a silvicultura, a pecuária e a pesca os principais setores de atividade económica.

Devido a tais condições histórico-geográficas, o ensino superior é também relativamente subdesenvolvido. Existem 109 instituições do ensino superior na província de Hunan, incluindo 36 faculdades, 7 universidades e 66 institutos de formação profissional. Algumas dessas universidades são consideradas de classe

mundial, incluindo duas de Classe A (Universidade Nacional de Ciência e Tecnologia e Central South University), uma de Classe B (Universidade de Hunan) e uma de classe mundial (Hunan Normal University).

Neste contexto, não há muitas universidades de línguas estrangeiras na região de Hunan, e muito menos institutos de línguas estrangeiras de formação profissional. Ao contrário dos objetivos gizados para as universidades, a maioria das faculdades locais não exige uma nota de entrada muito alta. A maioria dos estudantes é da própria província e a base para a aprendizagem de línguas estrangeiras é fraca. Por exemplo, a maioria dos estudantes do ILEH é proveniente da província, de nível de inglês variável. Ocasionalmente, alunos de outras províncias poderão ter maiores exigências de inglês quando fazem o exame de acesso ao ensino superior.

O número de alunos matriculados é geralmente maior nos institutos de formação profissional de línguas estrangeiras, que procuram captar os estudantes do ensino médio que não conseguiram entrar nas Universidades. É o caso do ILEH que, desde 2013, abre 3 turmas por curso, com 40 alunos cada. Este é um número muito grande de matrículas, por comparação com a média nacional.

Em suma, a maior parte dos estudantes do ILEH é proveniente das províncias do centro-sul da China, o que permite preparar profissionais destinados às empresas da região. Como resultado, no processo de aprendizagem de português, as dificuldades de compreensão dos alunos também serão diferentes e a pronúncia da maioria dos alunos será sofrível. Devido à influência dos dialetos locais, muitos alunos não conseguem produzir os sons das letras “N” e “L”, o que dificulta a expressão em português. Do ponto de vista da gramática, muitos alunos não conseguem acompanhar o progresso da aula mas, tendo em conta o grande número de alunos, é difícil corrigir cada um individualmente.

b) Objetivo da formação

Embora a maior parte dos cursos de português tenha um certo tempo de desenvolvimento na China, a sua qualidade foi restringida pelo nível de desenvolvimento social e procura do mercado. A tendência geral de desenvolvimento é mais lenta do que noutros cursos de línguas estrangeiras. Nas últimas décadas, o ensino de português foi sobretudo desenvolvido ao nível da licenciatura, expandindo-se a oferta em escolas de formação profissional nos últimos cinco anos. Atualmente existem apenas duas escolas de formação profissional que oferecem este tipo de cursos em todo o país.

A educação pela via profissional deve implementar plenamente o espírito da *Terceira Conferência Nacional de Trabalho Educacional* e a "Decisão do Comité Central do PCC e do Conselho Estatal para aprofundamento da reforma educativa e promoção da educação de qualidade global".

A filosofia de formação profissional do ILEH é: levar em consideração os ideais da educação, tendo a reforma do ensino como núcleo, focando-se no ensino de construção básica, na melhoria da qualidade e em características de ensino próprias. Esta filosofia de ensino segue as orientações básicas do partido e visa a adaptação às necessidades do mercado de trabalho, ao nível da construção, gestão, serviços, e setor tecnológico. Os alunos devem concentrar-se em alcançar as competências profissionais básicas, ao nível dos conhecimentos teóricos e práticos, da ética e do profissionalismo, para facilitarem a futura inserção no mercado de trabalho.

O modelo de formação profissional do ILEH tem como objetivos fundamentais: formar profissionais de alta tecnologia, adaptar-se às necessidades da sociedade, cultivar o conhecimento, a capacidade, a estrutura de qualidade e o plano de formação dos alunos.

Os alunos devem ter conhecimentos teóricos básicos, forte capacidade de aplicação técnica, para além de amplo conhecimento e boas competências linguísticas de português. O principal objetivo do ensino prático é estimular a capacidade técnica dos alunos, o que se reflete no peso das disciplinas práticas no currículo dos cursos. A formação de pessoal é uma tarefa fundamental no ILEH e em todas as escolas de formação profissional de línguas estrangeiras, num contexto de orientação para o mercado de trabalho, de reforma do ensino e de melhoria da qualidade.

O ILEH aderiu à filosofia de especialização em gestão escolar e maestria dos seus professores, num esforço de construir uma escola de formação profissional de línguas estrangeiras que aprenda com o sistema de gestão educativa ocidental e reúna características culturais do Oriente e do Ocidente. Num cenário de globalização económica que trará inevitavelmente a internacionalização da educação, o ILEH, enquanto escola de formação profissional, adotou a via internacional e procura cultivar a capacidade de aplicação de línguas estrangeiras, a capacidade de prática profissional e capacidade tecnológica dos alunos.

O ILEH também trabalha em prol da construção humana, esforça-se por construir um campus humanista, rico em património cultural, para cultivar qualidades abrangentes nos alunos e criar uma equipa docente altamente profissional. Os alunos organizaram espontaneamente vários clubes e associações relacionados com a língua inglesa, coreana, japonesa e portuguesa, clubes de teatro e de dança, de etiqueta e de voluntariado. Realizam-se distintas atividades culturais no campus, como o Festival Cultural do Oeste, para que os estudantes aproveitem os seus talentos e exercitem competências abrangentes.

Estas atividades culturais diversificadas tornaram-se um recurso importante, proporcionando aos estudantes universitários um palco para se mostrarem e aperfeiçoarem. Este é também um treino precoce para os graduados se adaptarem à

sociedade em permanente mudança.

O ensino do ILEH destaca as características das línguas estrangeiras e procura formar profissionais técnicos, especializados e internacionais, fluentes em, pelo menos, duas línguas estrangeiras. Outros estudantes de línguas estrangeiras que não sejam de inglês devem também obter o nível 4 de inglês universitário, além de dois certificados de competências profissionais.

A fim de melhorar a competitividade dos estudantes, o Instituto está empenhado em criar um modelo de educação baseada na cooperação com o tecido empresarial, sem descurar as características da língua estrangeira. Para além de organizar ligações práticas de ensino nas empresas, para otimizar o programa de formação, o ILEH promove a educação orientada pelo sistema de "multi-capacidade certificada", para que os alunos complementem os conhecimentos teóricos profissionais com uma forte capacidade de aplicação prática.

c) Configuração do curso

Face ao objetivo de formar talentos com uma perspectiva internacional, capazes de compreenderem a civilização de cada país e de se adaptarem à globalização económica, o ILEH aderiu ao lema "ir daqui para o mundo". Desenvolve por isso uma educação internacional, estabelecendo relações de cooperação com os Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão, Coreia do Sul, Espanha, Portugal e outros. Para além disso, realiza anualmente visitas de intercâmbio de professores e estudantes, convida especialistas estrangeiros para darem palestras e lecionarem na escola e utiliza livros originais em várias línguas para que os alunos apreciem a aprendizagem de línguas estrangeiras.

No sentido de melhorar a competitividade de emprego dos graduados e ampliar os

canais de emprego, o ILEH organizou ligações práticas, o sistema de "duplo certificado", criou modelos de cooperação escola-empresa, fortalecendo assim o ensino prático e otimizando os programas de formação. Isso permite que os alunos se adaptem melhor às necessidades do mercado e da sociedade. O ILEH também montou um centro de formação vocacional para oferecer aos alunos uma variedade de formação profissionalizante, criando boas condições para obterem um diploma. Para além de certificarem as suas competências em inglês e informática, os alunos ainda devem obter um certificado de qualificação profissional.

Devido à excelente capacidade prática e empreendedora, os alunos são extremamente bem recebidos pela sociedade. Como o desenvolvimento da língua portuguesa não é muito maduro na China, o ensino em institutos de formação profissional não é perfeito. O Departamento de Português do ILEH coincidiu com o início do "projeto de criação de alunos de português": todos os cursos foram instalados de acordo com os requisitos básicos do ensino superior para escolas de formação profissional do Ministério da Educação³¹, pelo que o curso de Português segue o sistema de três anos.

Em comparação com outras universidades, os cursos do ILEH assumem características muito próprias, como resposta à reforma do ensino superior preconizada pelo governo central, mas igualmente concertados com as necessidades de emprego da região. Na base do projeto de criação supramencionado, depois da discussão em sede de departamento de assuntos académicos³², definiu-se o curso da especialidade de português como segue.

A oferta letiva do primeiro semestre é composta pelas disciplinas de Fonética de português I, Português básico I, Audição de português básico I e Conversação básica I. O GPA (Grade Point Average) do primeiro semestre é de 4,5 pontos. As cargas letivas

³¹ Entidade autorizada pelo Conselho de Estado Nacional para tratar dos assuntos relacionados com a educação, a nível nacional.

³² Departamento que trata de assuntos relacionados com a administração do ensino e de todos os cursos do ILEH.

totais destas quatro cadeiras são, respetivamente: 30, 60, 30 e 60 horas, no primeiro semestre. A percentagem das aulas teóricas e práticas, no primeiro semestre, é quase de 1:2. Ou seja, as disciplinas práticas têm uma carga horária semanal superior, o que reflete claramente a ênfase do Instituto na criação de cursos bem fundamentados e práticos.

Na tabela do projeto lançado por Luo Xiujuan (2016(01),58-69), *A criação de talentos de portugueses do ILEH*, constata-se um segundo semestre com um nível de dificuldade mais alto: Fonética de português II, Português básico II, Audição de português básica II e Conversação básica II. Regista-se uma diferença na distribuição de aulas por comparação com o semestre anterior, com a percentagem de aulas teóricas a (quase) igualarem as aulas práticas. Isto significa que o ILEH privilegia um processo gradual de aprendizagem. Sendo uma escola de formação profissional de línguas, com um sistema total de três anos (mais curto do que o das universidades), os cursos de português caracterizam-se pela simplicidade, facilidade de compreensão e fundamento.

Da análise do projeto infere-se a introdução da disciplina de turismo a partir de 2013, indo ao encontro da procura do mercado. Assim, e num contexto de desenvolvimento expressivo dos negócios internacionais, a adição da disciplina de Negócios, em 2016, adequa-se ao objetivo e ao espírito de inovação necessário às escolas de formação profissional.

O currículo de língua portuguesa da ILEH não é perfeito. Com um sistema de apenas três anos letivos, é difícil os alunos dominarem matérias difíceis. A seleção curricular semestral é baseada em materiais relativamente básicos, como o primeiro e segundo volumes do manual *Encontro em Macau*³³.

³³ Curso básico de Português publicado pelo Instituto Politécnico de Macau em 2002, escrito por Ana Cristina Alves, Cui Weixiao e Li jian.

Tal como o Quadro Europeu Comum de Referência para (QEQR), o QuaREPE fornece uma base comum para a elaboração de programas, definição de linhas de orientação curriculares, construção de materiais pedagógico-didáticos e de instrumentos de avaliação, explicitando objetivos, sugerindo conteúdos, mostrando-se flexível em relação aos métodos, reforçando a transparência para todos os utilizadores do QuaREPE, designadamente em relação aos cursos, programas e qualificações, promovendo a cooperação entre sistemas educativos e intervenientes no próprio processo de formação (Grosso, 2011: 7)

Apesar da importância do QEQR, apenas Macau e Pequim criaram locais de teste para o efeito. Mais importante ainda, este exame é difícil para os estudantes de formação profissional, o que impossibilita os graduados de obterem um certificado de proficiência em língua portuguesa relevante, que lhes será útil no futuro. Isto traduz-se em menos possibilidades de trabalho e competitividade.

d) Materiais de ensino

A construção de materiais didáticos é uma parte importante da construção dos conteúdos e uma tarefa importante para promover a reforma pedagógica. A criação de materiais didáticos visa essencialmente a melhoria da qualidade do ensino, os professores devem preparar manuais escolares e outros materiais de alta qualidade e praticidade.

Devido à particularidade do curso de português, existem muitas deficiências na construção de materiais didáticos no ILEH. Muitas unidades curriculares, como tradução em português, interpretação em português e leitura, não têm materiais relacionados. Os novos materiais didáticos devem ser direcionados para a resolução deste problema, refletir as características da escola e as novas conquistas da reforma curricular. Na preparação de materiais didáticos, é necessário coletar informações relevantes, absorvendo os novos conhecimentos e tecnologias, novos produtos,

processos, materiais, equipamentos e padrões. O desenho de materiais didáticos deve considerar ainda a experiência de ensino, da iniciação ao avançado, sob um princípio de ensino gradual e progressivo, refletindo as competências que se deseja estimular em cada disciplina.

O texto dos materiais deve ser fluente, claro e inspirador, facilitando a auto-aprendizagem. O período de construção deve ser um ano, só excedendo esse prazo em circunstâncias especiais, mas sem nunca ultrapassar os dois anos. Criados os manuais e materiais didáticos, o Instituto deverá contribuir com algum financiamento. O líder do projeto organizará o pessoal relevante para implementar as tarefas de construção dos materiais didáticos, garantindo a qualidade e que a redação seja concluída dentro do cronograma. Após a conclusão da tarefa, o líder do projeto deve enviar um relatório solicitando a aceitação do Gabinete de Assuntos Acadêmicos do ILEH. Estes materiais didáticos são revistos pelo Comité de Gestão do Ensino da Faculdade.

Atualmente, face à ausência de materiais didáticos em português especialmente escritos para escolas de formação profissional de nível superior no país, o titular de cada disciplina recorre a manuais mais básicos de Macau ou do estrangeiro. As disciplinas de Audição de português básica e Conversação básica não têm materiais específicos, a unidade curricular de leitura de português usa notícias e a de Turismo aproveita o manual escrito pelos próprios professores.

e) Recursos docentes

A qualidade é a salvação do ensino universitário, sempre seguindo uma filosofia de especialização em gestão escolar e mestria dos seus professores, quebrando o modelo tradicional e recrutando talentos em educação social, de alta qualidade e com experiência docente. O reitor e vice-reitor são apoiados por professores com muitos anos de experiência em gestão universitária. O ILEH tem mais de 300 professores a

tempo inteiro – entre os quais existem mais de 20 professores estrangeiros, 80 professores e professores associados - e mais de 100 docentes em tempo parcial. O forte corpo docente estabeleceu uma base sólida para a melhoria da qualidade do ensino.

Para Luo Xiujuan, a revisão dos cursos deve visar “(...) a criação de capacidades de alta qualidade através de uma equipa de profissionais, que inclua professores chineses e leitores estrangeiros”. Na execução do projeto, a proporção de professores a tempo integral e a tempo parcial foi de 1:1, em 2016. O Departamento de Português tem agora 4 professores chineses e um leitor brasileiro.

f) Direção profissional dos licenciados

A fim de ampliar os canais de emprego para os estudantes, o Instituto estabeleceu escritórios em Pequim, Xangai, Guangzhou, Hangzhou e Suzhou. A qualidade do emprego dos detentores de graus universitários do ILEH tem melhorado, o salário inicial ronda os 2.000 yuan, o que é superior ao de instituições similares. A taxa de emprego ao longo dos anos é superior a 95%. Entre os graduados anteriores, há mais de 1.500 tradutores a tempo inteiro, 4.000 profissionais de comércio exterior, 400 gerentes administrativos e 600 pessoas trabalham ou estudam em Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Hong Kong, Macau e Taiwan.

Devido a realizações notáveis, o Instituto foi distinguido como "Base de Formação de Talentos de Serviços Terceirizados de Changsha" pelo governo municipal da cidade e considerado uma excelente unidade para o emprego na província pelo Departamento Provincial de Educação de Hunan. Profissionais técnicos para negócios internacionais, capazes de competirem no mercado de trabalho nacional e estrangeiro, tornaram-se o orgulho da instituição. O ILEH está determinado em reformar, inovar de forma ousada e liderar a vanguarda da educação em línguas estrangeiras.

Luo Xiujuan fez também várias propostas de reforma do projeto *A criação de talentos de portugueses do ILEH em 2016*. A diretora recorda que o Instituto abriu disciplinas de português aplicado em 2011, convidando os colaboradores a contribuírem para a revisão do projeto, adequando-o às expectativas de emprego, ao sistema de construção de cursos e à formação de qualificações profissionais. Na nossa opinião pessoal, o objetivo da formação deve priorizar o desenvolvimento de competências completas e profissionais dos alunos, ao nível do atendimento ao cliente, transações comerciais, tratamento de reclamações e imprevistos, etc.

Os alunos podem voltar à sua terra natal depois da licenciatura para trabalharem, ajudando a economia local. Alguns até podem estabelecer relações de cooperação com empresas da sua cidade e de outras cidades litorais, estimulando assim a economia. Sob este princípio, o ILEH é hoje encarado como o maior instituto de línguas estrangeiras da zona central.

A revisão periódica dos objetivos e filosofias educativas do ILEH é a outra importante característica da instituição, que procura formar talentos adequados às empresas e à sociedade. Antes do início de cada ano letivo, o Instituto define um novo programa e formula novos cursos adequados à procura do mercado. “(...) com o rápido desenvolvimento de negócios sino-lusófonos nos últimos anos, mais empresas estrangeiras transferem os negócios para o interior da China continental, por exemplo, a província de Hunan” (Luo Xiujuan, 2016(01),58-69).

O ILEH estabeleceu um programa de intercâmbio internacional com o Instituto de Tecnologia de Bragança em 2017. Os alunos podem optar por ficar em Portugal para concluir o curso ou regressarem à China no último ano. A escola procura ainda estudantes em Portugal para os seus programas de pós-graduação. Esta cooperação com a Universidade de Tecnologia de Bragança pressupõe as primeiras aulas de língua portuguesa do Quadro Europeu Comum de Referência para (QECR) para os alunos com

base linguística mais fraca: exige-se que passem no exame de nível B1 antes de começarem a estudar no exterior.

3.2 Instituto de Negócios do Sul da China (SCBC)

Já se passaram 70 anos desde o estabelecimento de universidades de línguas na China. Esse período forneceu muitas regras e experiência, para continuar a desenvolver as faculdades de línguas estrangeiras, sob as tendências futuras. A aposta em universidades de línguas estrangeiras contribui para a estratégia de desenvolvimento nacional, económico e social. Ao longo dos anos, as universidades de línguas estrangeiras têm atendido às necessidades de técnicos de relações exteriores, criando novos cursos de línguas minoritárias. O crescente número de línguas estrangeiras é um indicador importante para o desenvolvimento deste tipo de universidades. De um certo modo, a história do crescente número de línguas estrangeiras é a história do desenvolvimento das universidades.

As universidades de línguas estrangeiras ajustam ativamente os objetivos e especificações de formação, através da adaptação do currículo, sob a premissa de assegurarem a qualidade do ensino de línguas estrangeiras, cursos profissionais adicionais como direito empresarial, direção profissional, etc., adaptando-se à evolução da sociedade. As instituições perceberam a necessidade de os licenciados com uma única competência profissional linguística passarem a ser profissionais com competências adicionais. Refletindo essa nova filosofia, nos últimos anos surgiram institutos de negócios no seio de todas as universidades de línguas estrangeiras. Embora as denominações não sejam uniformes, o objetivo é similar. As instituições de ensino podem apresentar características internacionais e produzir profissionais de alto nível e de classe mundial, nomeadamente gestores com fortes conhecimentos de línguas estrangeiras, incluindo no currículo disciplinas económicas e administrativas.

Os alunos podem usar línguas estrangeiras fluentemente num contexto de comunicação profissional e pesquisa acadêmica, aliando a teoria básica a unidades curriculares mais práticas.

Atualmente, os graduados dos Institutos de Negócios revelam três características importantes: alto nível de empregabilidade, alto ponto de partida e nível de formação profissional. Após o curso, os licenciados entram em multinacionais famosas e grandes instituições financeiras estatais, ou ingressam nas principais instituições acadêmicas e de pesquisa nacionais. A proporção de alunos que prossegue os estudos é relativamente grande, esta tornou-se já uma característica importante da produção de profissionais das universidades de línguas estrangeiras. Pode-se dizer que a abertura dos Institutos de Negócios é um símbolo importante da expansão universitária. Apresenta-se de seguida um desses novos departamentos - o Instituto de Negócios do Sul da China, pertencente à Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong.

a) Matrículas

Construir uma universidade multidisciplinar e abrangente é uma tendência importante no contexto das universidades de línguas estrangeiras na China. No leste do país, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong foi desenhada como uma universidade abrangente típica; a sua capacidade de construção das disciplinas e de pesquisa científica ditaram a abertura de uma escola de negócios subsidiária: o Instituto de Negócios do Sul da China.

O Instituto de Negócios do Sul da China da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong, conhecido como “SCBC”, está localizado na Estrada Nacional 105, no distrito de Baiyun, cidade de Guangzhou, província de Guangdong. Oferece um nível independente de graduação universitária, integrado na oferta académica da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong e aprovado pelo Ministério da Educação. A antecessora do instituto foi a Escola de Meninas Nanguo de Guangzhou,

fundada em julho de 1996. Dois anos mais tarde, a escola foi renomeada para Instituto de Negócios do Sul da China, um instituto independente que corresponde ao segundo lote de licenciaturas do exame para entrada da universidade.

Entre os 33 cursos oferecidos atualmente pelo instituto, existem 11 de línguas estrangeiras e 9 especialidades de línguas estrangeiras, sendo o maior colégio independente de Guangdong. Portanto, a maioria dos estudantes universitários é da própria província ou de outras províncias vizinhas, como Guangxi ou Fujian; muito poucos são provenientes de províncias com cooperação para desenvolvimento comercial com a província de Guangdong, como sejam Hebei e Henan.

b) Objetivo da formação

A estrutura internacional tem sofrido consideráveis alterações nos últimos anos, o estatuto da China melhorou e o seu peso económico mundial tornou o país um interlocutor incontornável. Isto conduziu a novos requisitos para a formação de profissionais em línguas estrangeiras. Por comparação com as universidades comuns, as academias de línguas estrangeiras estão na vanguarda nacional, em termos de internacionalização e formação de profissionais completos, fazendo face às necessidades do mercado de trabalho, mas também à necessidade de alcançar um desenvolvimento sustentável.

A inovação na formação em universidades de línguas estrangeiras concentra-se principalmente em dois aspetos. Por um lado, a cobertura de línguas estrangeiras precisa adequar-se à expansão dos interesses nacionais no contexto económico e geopolítico, produzindo profissionais internacionais necessários às grandes empresas. Por outro lado, a procura por talentos em línguas estrangeiras no futuro será diversa, exigindo que as universidades criem novos cursos, conducentes a novas profissões que combinam, por exemplo, tecnologias de ponta com as vantagens e habilidades em línguas estrangeiras.

O Instituto de Negócios do Sul da China atribui grande importância ao ensino de línguas estrangeiras aplicadas, promovendo a integração de uma "língua estrangeira + importante" com "competências profissionais + língua estrangeira". Oferece um ensino bilíngue em cursos de línguas estrangeiras, com ênfase em contabilidade, negócios internacionais e finanças, obtendo o reconhecimento de créditos chineses e estrangeiros "2 + 2". A qualidade das línguas estrangeiras é alta: o exame de quatro níveis de inglês, exigido aos estudantes, teve uma taxa de aprovação superior à média de todo o país ao longo de cinco anos consecutivos. Em 2015, a taxa de aprovação no exame de quatro níveis para os cursos de espanhol foi de 70%, o que excedeu a média nacional. Um dos alunos do instituto obteve 96,6 pontos, ficando em primeiro lugar a nível nacional.

Antes de 2018, o Instituto de Línguas Ocidentais colocou o espanhol e o português na mesma família linguística. Até ao segundo semestre do ano letivo de 2018/2019, Zeng Yongxiu, Professor Associado, era o chefe do Departamento de Português e a autora deste trabalho era a vice-chefe.

Analisando as estruturas dos cursos de português, constata-se que os estudantes passam por quatro anos obrigatórios de estudo para obterem o grau de Licenciatura em literatura. Para além da componente letiva, os alunos participam em atividades práticas, como pesquisas sociais e estágios de negócios. Este núcleo treina pessoal especializado com uma sólida base de língua portuguesa e uma ampla gama de conhecimentos científicos e culturais. Os licenciados podem dedicar-se à tradução, pesquisa, ensino e administração em relações exteriores, comércio, cultura, jornalismo, educação, pesquisa científica e turismo. Os alunos deste curso estudam as teorias básicas e os conhecimentos básicos de língua portuguesa, mas também literatura, história, política, economia, diplomacia, cultura social, etc., desenvolvendo boas competências ao nível da compreensão e produção oral, leitura, redação e tradução em português. Eis o perfil-alvo detalhado dos licenciados:

-
- 1) Compreender as políticas e regulamentações relevantes da China.
 - 2) Dominar conhecimentos básicos de linguística, literatura, ciências humanas, ciência e tecnologia.
 - 3) Ter uma base linguística sólida, sendo proficientes ao nível da audição, fala, leitura, redação e tradução.
 - 4) Compreender as condições da China, a sociedade e cultura do país correspondente.
 - 5) Ter boa capacidade de expressão e de pesquisa básica.
 - 6) Ter certa capacidade de aplicação prática com uma segunda língua estrangeira.
 - 7) Pesquisa de literatura e de dados, dominando o método básico de pesquisa científica preliminar e capacidade de trabalho prático.

c) Configuração do curso

Desde o estabelecimento do ensino das línguas árabe, espanhola, portuguesa, russa e outras línguas minoritárias, o SCBC tem sido uma das poucas universidades profissionais da província. Regista um alto nível profissionalizante e uma taxa de aprovação única de inglês, espanhol e outros graus superiores: a taxa de aprovação de cursos não ingleses no teste CET-4³⁴ excedeu em muito a média nacional ao longo de vários anos.

No *Programa de estudos do Departamento de português* publicado por Li Xueqing (2016), constam como disciplinas do primeiro ano letivo: Fonética de português I, Português básico I, Audição de português básica I e Conversação em Português. No segundo ano letivo regista-se uma diferença de nível com Português básico II, Audição de português II, Conversação em Português e Gramática. No terceiro ano, as estudantes têm aulas complementares, tais como, Tradução de Língua Portuguesa para Língua Chinesa, Literatura de Língua Portuguesa e Interpretação I. No último ano, o currículo inclui Negócios em Português, Turismo, Leitura de jornais portugueses e

³⁴ CET-4 é a abreviação de College English Test Band 4, um teste nacional de inglês oferecido pelo Departamento de Educação Superior do Ministério da Educação. Todos os universitários chineses são obrigados a passar neste exame para obterem um diploma universitário.

Interpretação II.

Todas as disciplinas pertencem ao curso básico da licenciatura em Língua Portuguesa, orientado pelos princípios e requisitos pedagógicos do "Plano de estudos para os cursos de língua portuguesa no ensino superior". A formação linguística é central e as competências básicas são plenamente desenvolvidas, no sentido de estimular as competências linguísticas e a capacidade de autoaprendizagem dos alunos, através da aplicação de métodos científicos e de comunicação intercultural, criando as bases para depois se inserir a aprendizagem profissional avançada. As unidades curriculares foram pensadas para melhorar, de forma abrangente, a capacidade dos alunos de compreensão e produção oral, leitura, redação e tradução.

O Departamento de Português exige que os alunos acompanhem a velocidade normal dos materiais de gravação com até 20 mil palavras nessa língua. O licenciado deve ser capaz de manter uma conversa coerente sobre tópicos comuns da vida diária: usando a estrutura linguística de forma flexível e vocabulário para fazer perguntas, obter informações, descrever pessoas e objetos, de forma simples, expressar a sua opinião sobre algo, fazer sugestões. Em segundo lugar, deve ser capaz de usar o dicionário para completar materiais de leitura com certa dificuldade: analisar rapidamente padrões de frases mais complexos e componentes de frases, apreender a estrutura de artigos e entender as intenções textuais. Em suma, deve dominar as habilidades básicas de leitura intensiva, extensiva e baseada em pesquisa. Deve também desenvolver competências de redação, completando um texto de 150 palavras sobre um determinado tópico num tempo limitado. Por fim, os alunos devem ser capazes de concluir exercícios de tradução, orais e escritos, sobre temas de turismo, comércio, comércio eletrónico, finanças e construção.

Além do Português Básico, Compreensão Oral de Português, Gramática, Conversação e outras disciplinas obrigatórias, existem unidades curriculares mais difíceis, como

Negócios em português, opcional para os estudantes durante todos os anos de aprendizagem. Esta unidade curricular destina-se a fornecer formação básica em escrita empresarial. Os alunos devem dominar os conhecimentos necessários para escreverem cartas em português, recorrendo à linguagem empresarial relacionada com "Consulta", "Oferta", "Encomenda e Cancelamento", "Confirmação de Pedido e Rejeição", entendendo o processo de comércio internacional e estabelecendo uma boa base para trabalharem com comércio exterior após a licenciatura. São simulados cenários de negócios, sob o princípio de praticar e depois complementar a aprendizagem com explicações em contexto de sala de aula. Os alunos estudam os regulamentos básicos de comércio internacional, analisando situações reais e disposições legais.

Na disciplina de interpretação portuguesa, exige-se que os alunos façam atas de reuniões e façam tradução acompanhada, o que requer não apenas certos conhecimentos geográficos, sobre política atual, chinês clássico e discurso em conferências, mas também uma sólida base bilingue. Esta é uma disciplina relativamente difícil em todos os anos do curso. Por fim, as unidades curriculares de Tradução de português para chinês e Leitura de jornais em português-chinês exigem uma sólida base gramatical e proficiência na conjugação verbal e um vocabulário considerável. Portanto, esta disciplina corresponde ao terceiro e quarto ano de estudos, para que os alunos tenham já um nível linguístico adequado.

Tal como acontece no Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan, também não se organiza o exame de QEQR. No entanto, Guangzhou está em vantagem geográfica pela sua proximidade de Macau, onde os estudantes podem realizar os exames. O teste de nível de CAPLE é realizado em maio, julho e novembro, em três lugares em Macau: a Universidade de Macau, o Instituto Politécnico de Macau e o Instituto Português do Oriente. Mas, em comparação com Pequim, o número de participantes não é muito grande.

d) Materiais de ensino

Com o aumento das trocas comerciais e cooperação entre a China e os países de língua portuguesa, aumentou a procura de intérpretes, pelo que muitas universidades criaram cursos de Interpretação em Português, sendo a Universidade de Comunicação da China e a Universidade de Estudos Internacionais de Pequim as primeiras a oferecerem tais cursos.

No Instituto de Negócios do Sul da China, a disciplina de Português Básico usa os manuais da Professora Xu Yixing da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai: *Cursos de Português para os chineses I, II e III*. A unidade curricular de Fonética de Português aproveita os materiais de Português Universal, impressos pelo Instituto Politécnico de Macau, para os estudantes do primeiro ano. Outras disciplinas - como Audição de português básica e Conversação básica, Tradução em português, Interpretação, Leitura em português e Turismo - não têm materiais didáticos.

Como vemos, os materiais didáticos são insuficientes no curso de português, existem muitas disciplinas sem livros de apoio, o que constitui um grande desafio para os novos professores, cuja experiência e nível de ensino são insuficientes. Com base nas circunstâncias especiais dos cursos de língua portuguesa, o SCBC pensou em algumas contramedidas para resolver o problema, propondo que o professor prepare materiais didáticos.

Em *Análise comparativa de materiais didáticos portugueses* refere-se que “de 2000 a 2017, 50 materiais didáticos em língua portuguesa foram publicados por várias unidades, aumentando o número de referências em português para 61. Estes incluem 23 diálogos, livros didáticos orais e práticos de português” (Hanying, 2018 (02):208-209). Aquele relatório considerou apenas o número de “livros do aluno” para a disciplina de Leitura intensiva, dos cursos de licenciatura de Português na China

continental, considerando os livros e materiais de áudio como materiais de apoio. Ainda assim, a partir desses dados, não é difícil perceber que há problemas na criação de livros didáticos em língua portuguesa.

Distribuição das disciplinas do Departamento de Português

Ano letivo	Nome da disciplina	Horas semanais	Total de horas	Natureza	Existência de materiais didáticos
1º	Português Básico I	8	128	Obrigatório	Sim
2º	Português Básico II	10	160	Obrigatório	Sim
2º	Gramática de Português	2	32	Obrigatório	Sim
3º	Leitura de Jornais portugueses	2	32	Opcional	Não
3º	Compreensão Oral	2	32	Obrigatório	Não
4º	Tradução de português para chinês	2	32	Opcional	Não
4º	Interpretação	2	32	Opcional	Não
4	Negócios em português	2	32	Opcional	Sim

A tabela acima demonstra que quase metade das disciplinas no SCBC não possuem manual, o que dificulta a planificação e aumenta a carga de trabalho dos professores. Os docentes precisam encontrar os seus próprios materiais para as lições, o que também aumenta a pressão para apoiarem a criação e publicarem materiais didáticos o quanto antes.

e) Recurso de professores

De acordo com os dados do site oficial do SBCB, em junho de 2019, o número de professores adjuntos representou 36,4% do total, o número de professores com doutoramento era de 21,3% e os professores com mestrado representaram 89,7% do universo docente. Mais de um terço dos professores estudou no estrangeiro e possui

experiência de trabalho.

O SCBC visa implementar a reforma e qualidade do ensino preconizada pelo Ministério, pesquisando ativamente sobre sistema curricular, desenvolvimento de currículo, criação de materiais didáticos, reforma dos métodos de ensino, formação de pessoal, melhoria do nível de pesquisa científica e da competitividade das disciplinas. O SCBC assumiu a liderança de quatro instituições de línguas estrangeiras para estabelecer o “Centro de Inovação Económica Colaborativa do Aeroporto”, uma plataforma para promover a inovação colaborativa, melhorar a formação dos seus colaboradores e a sua capacidade de inovação. Estabeleceu-se a primeira associação de ciências sociais das universidades privadas da província, os professores do instituto realizaram quase 100 projetos de pesquisa científica nacional, provincial e ministerial, sendo que dezenas foram premiados.

Atualmente, existem 5 professores chineses e uma leitora portuguesa no Departamento de Português, um deles com grau de Doutoramento.

f) Direção profissional dos licenciados

No *Relatório sobre a visita ao Colégio Internacional da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau*, o Professor Zhu Xuewen (2019) destaca que os licenciados portugueses e espanhóis da faculdade fazem intercâmbios no exterior, no terceiro ano da licenciatura. “Por exemplo, o SCBC está disposto a participar no programa de intercâmbio da Universidade Politécnica de Macau e cada programa das duas línguas tem 10 vagas disponíveis”. De acordo com as atuais leis daquela região administrativa especial, estudantes e professores podem ir ao continente para dar palestras, mas os procedimentos de candidatura de estudantes do continente para estudarem em Macau são complicados.

No presente ano letivo, o departamento de espanhol da Universidade Politécnica de

Macau abriu um programa de mestrado. Ao mesmo tempo, abriu um centro de testes de nível de idioma ocidental (DELE), no primeiro dia de maio. O desenho curricular de português e espanhol desta universidade é de 2 + 2, ou seja, nos dois primeiros anos as disciplinas são de línguas e, nos últimos dois anos, escolhe-se a especialidade que pode ser economia, contabilidade, administração hoteleira, etc. Os alunos de graduação não precisam escrever uma tese final, já que o desenho do curso se destina à certificação profissional internacional. Isso proporciona uma nova direção profissional aos alunos de espanhol e português no SCBC. Depois do curso, além de trabalharem em Portugal, também podem optar por ficar em Macau.

A cooperação de longo prazo com empresas e uma base sólida de estágios são igualmente importantes para a prática de ensino do SCBC, por isso muitas empresas de comércio exterior ou de importação e exportação, hotéis, instituições do ensino superior, recrutam estudantes, que possuem opções bastante extensas.

O Instituto convida regularmente algumas empresas para fazerem relatórios e fornecerem vagas de estágio. É o caso do Shangri-La Hotels and Resorts, que atualmente está a expandir a sua rede na Ásia, Médio Oriente, Europa e América do Norte, mas que mantém um certo nível de atividade na região de Guangdong e tem um relacionamento de longa data com o SCBC. Há também empresas de logística, como a *Shenzhen Haitie Logistics Company*, que possui operações globais, filiais estabelecidas em Guangzhou, Guangxi, Xangai e Tanzânia, e precisa de vendedores fluentes em língua portuguesa orientados para o mercado externo.

Acrescente-se a *Aquarium Decoration Co., Ltd.*, que produz produtos como alimentos para peixes e anfíbios, artesanato decorativo para aquários, filtros bioquímicos, agentes de tratamento de água, fertilizantes, bombas submersíveis, etc. Os produtos são exportados para o Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos, Canadá, Singapura, Malásia, Reino Unido, Alemanha, Polónia, Austrália, Índia, Holanda, Espanha e outros países. Face a este contexto, recruta regularmente vendedores de comércio exterior e

merchandisers que precisam ser proficientes em Português.

A maioria destas empresas empregadoras está concentrada na província de Guangdong, daí a sua preferência de recrutamento no Instituto. Na tabela abaixo, lista-se o local de emprego dos licenciados do SCBC.

Áreas geográficas de emprego dos licenciados do SCBC

Cidade	Percentagem
Guangzhou	45%
Shenzhen	16%
Foshan	6%
Jiangmen	3%
Zhongshan	3%
Qingyuan	3%

A tabela revela que a maior parte de formados permanece na província de Guangdong; alguns estão dispostos a trabalhar em Macau, perto de Guangdong, poucos procuram outras províncias. Os licenciados escolhem sobretudo empresas de comércio exterior, privadas, enquanto alguns herdam o negócio da família.

Capítulo 4 - Análise dos problemas atuais nas disciplinas de português nesses Institutos

4.1 Princípios da instalação do curso

Os currículos universitários devem refletir o contexto da integração económica mundial de hoje, as condições e os valores sociais do país adequando-se, ao mesmo tempo, às necessidades, interesses e habilidades dos alunos, em prol do seu desenvolvimento saudável, físico e mental. De um modo geral, devem seguir-se os seguintes princípios orientadores no planeamento desses currículos:

1) Princípio da especificidade dos objetivos

Na formulação dos objetivos gerais do curso, pode-se fazer referência aos padrões e normas da indústria, devendo os sub-objetivos ser tão concretos e pragmáticos quanto possível. O desenvolvimento do currículo deve ser organizado de acordo com os objetivos do curso, é importante não haver desvios dos requisitos específicos esperados do público-alvo, aquando da conclusão do mesmo. Por sua vez, os objetivos devem ser razoáveis e específicos, podem refletir as necessidades profissionais do mercado de trabalho, os requisitos do trabalho e a aprendizagem dos alunos. Para materializar o curso e escolher os seus conteúdos, importa ter acesso a uma grande variedade de dados, como sejam as características dos cursos universitários contemporâneos, dados dos professores, as características de personalidade dos estudantes e os perfis profissionais que se esperam deles, dados esses que devem sustentar o currículo.

O currículo não é algo cristalizado, imutável, já que os fatores externos que o afetam mudam constantemente. A compreensão sobre a legislação relativa ao ensino

superior vai-se aprofundando gradualmente. Os currículos em prática, neste momento, foram formulados há três ou quatro anos, o que não é razoável, nem propício ao desenvolvimento da personalidade dos alunos.

Os diretores do curso, compiladores e professores devem testar a eficácia do currículo com base no *feedback* do mercado de trabalho e das entidades empregadoras, no progresso científico e tecnológico, baseando o sistema curricular e o conteúdo de ensino em certas normas. Só depois da avaliação e revisão do curso se pode garantir a formação de profissionais qualificados necessários para a modernização do país e do ensino superior.

A construção do currículo universitário é um trabalho de longo prazo, que pressupõe estar atento a novos problemas, novos conhecimentos e novos métodos, testando-o, enriquecendo-o e ajustando-o continuamente. Em resumo, a estrutura do currículo pode ser melhorada, apesar de ser relativamente estável, tem uma certa flexibilidade, um desenvolvimento dinâmico.

2) Princípios Sistémicos Estruturais

O processo de criação de um curso universitário deve prestar atenção à natureza sistemática da estrutura curricular, considerar de forma abrangente vários fatores, focalizando-se nos objetivos de formação, vendo o currículo e as cargas letivas como um todo, para obter uma estrutura mais científica, sem duplicação de conteúdos.

É preciso selecionar os conhecimentos úteis e essenciais de cada disciplina, numa organização racional e consistente, criando manuais ou materiais didáticos necessários. As condições existentes - no que respeita a fundos, pessoal, instalações e sistemas -, devem influenciar o plano global do curso, sem perder de vista as necessidades de desenvolvimento futuro. A busca de um sistema curricular mais perfeito e de bons resultados num tempo de ensino limitado exige a criação de

condições, eventualmente a construção de espaços no campus, bem como o uso racional dos recursos humanos, aproveitando o seu potencial e mobilizando o seu entusiasmo.

3) Princípio da diversificação dos conteúdos

Os materiais utilizados nas disciplinas não devem limitar-se a textos escritos, gráficos e planos de atividades, mas incluir também gravações, vídeos, multimédia e “formas dinâmicas” de planificações e atividades. Cada assunto deve utilizar vários recursos em simultâneo.

4) Princípio da participação

O princípio da participação plena significa que todo o tipo de pessoal relacionado com a educação universitária deve ser plenamente mobilizado na construção do currículo, na definição de objetivos, conteúdos específicos e estrutura, adequados ao ensino de cada universidade. Esta participação não pressupõe apenas os chefes de departamento, membros do conselho pedagógico e especialistas, mas também os professores e diretores de instituições de formação empresarial, especialmente engenheiros e técnicos de primeira linha. Estes profissionais, envolvidos em trabalhos práticos, conhecem as mudanças tecnológicas e o ambiente de trabalho, tendo por isso mais autoridade e conhecimento sobre os requisitos práticos que os graduados devem adquirir.

O papel dos próprios ex-alunos, que já estão no mercado de trabalho real, não pode ser ignorado. Obviamente, o nível de participação e o papel de cada um é diferente e surge em diferentes estádios do desenvolvimento curricular. Mas, em princípio, cada fase – do planeamento, à execução, da avaliação ao *feedback* dos resultados finais do desenvolvimento do currículo - requer a participação de várias pessoas. A prática demonstra que é difícil confiar nas visitas e inspeções tradicionais, seminários, etc., e

que a análise e avaliação deve acontecer em conjunto com o pessoal docente, que participou nas diferentes tarefas de desenvolvimento curricular.

Apesar de a base e dos princípios do currículo acima estarem intimamente relacionados, há algumas contradições no trabalho real, pelo que também é necessário fazer uma análise específica sob orientação das normas definidas aquando da instalação do curso, para o enriquecer através da prática constante.

O currículo é uma parte fundamental do sistema educativo, que visa a implementação da política de educação, a realização dos objetivos da formação e a reforma dos métodos de ensino. A chave para a reforma da educação profissional em línguas estrangeiras reside no aprofundamento da reforma do sistema curricular e dos conteúdos pedagógicos. Este trabalho pretende analisar a especialização em línguas estrangeiras e os métodos de formação de profissionais com boa formação nesta área de ensino, contribuindo, desta forma, para a revisão dos cursos profissionais do SCBC.

Gao Wenyan (2008(03):111-114) defende, no texto *Modo Racional de Configurar Cursos de Línguas Estrangeiras em Institutos Independentes*, que “a instalação do currículo não deve ser cega, deve seguir a natureza científica do sistema curricular, a inerente coerência e abrangência do currículo, a pertinência do conteúdo e a operacionalidade e praticidade da implementação como princípios básicos.” Considerando os requisitos básicos dos institutos em análise para a formação de talentos aplicados, constata-se a importância da aplicação de competências e da qualidade entre os objetivos.

O ensino superior deixou de estar disponível apenas para uma elite, integrando a educação comum da China, que pode ser dividida em pesquisa, ensino e aplicação e ensino de aplicação. Os institutos independentes são desenvolvidos por faculdades secundárias, de acordo com um novo modelo. O objetivo principal é construir uma nova filosofia escolar, modo de ensino e de formação profissional, visando o sucesso

dos alunos. O tipo de formação e de avaliação conduziram a um novo sistema de práticas de educação universitária de qualidade.

O SCBC deve focar-se no ensino aplicado, orientado para o mercado, e na aplicação prática da capacidade operacional, para formar profissionais seniores que vão ao encontro das necessidades do mercado de trabalho. Seguindo esse conceito, importa formar pessoal que combine competências práticas e conhecimentos de alta qualidade, diferentes dos alunos de pós-graduação das universidades de pesquisa e das escolas de formação profissional de línguas estrangeiras. Tais talentos devem ter uma sólida base teórica, fortes competências técnicas e capacidade de resolução de problemas práticos. Ou seja, o objetivo do currículo deve passar do tradicional serviço de educação de elites para a educação comum, e a sua definição deve visar profissionais mais qualificados, devendo:

1. estimular a capacidade de aplicação prática dos alunos;
2. estimular a qualidade dos profissionais;
3. formar talentos diversificados que possam atender às múltiplas necessidades da sociedade.

Os cursos de línguas estrangeiras, os sistemas de currículo e os currículos específicos dos institutos independentes devem caracterizar-se pela praticidade, orientados por metas de emprego, adaptadas às necessidades mutáveis dos recursos humanos e aos conteúdos do ensino direcionado. Por inexperiência, os pontos acima não foram observados na organização dos conteúdos dos cursos de português do SCBC.

No que diz respeito aos conhecimentos de língua estrangeira, a formação de qualidade deve enfatizar dois aspetos, a saber, a base linguística (proficiência) e a capacidade de aplicação prática. Portanto, o ensino das línguas deve permitir aos alunos dominarem a estrutura básica da língua, ao nível da compreensão e expressão oral, leitura e escrita, enquanto treina a capacidade de tradução/interpretação de idiomas. A aprendizagem

linguística deve ser aplicada ao contexto real de trabalho.

Sendo um instituto de línguas estrangeiras com características distintas, o SCBC não é capaz de personalizar o ensino básico da língua portuguesa, ou simular a sua aplicação em contextos reais, de acordo com o futuro ambiente de trabalho dos estudantes. Ignorando o futuro perfil profissional dos alunos, o curso simplesmente copia os materiais didáticos utilizados por outras universidades, o que não se adequa às características dos institutos independentes. Para este fim, o currículo do SCBC deve basear-se no desenvolvimento e na participação ativa dos alunos, como meios para trabalhar a sua capacidade de aplicação prática, focando-se na melhoria da qualidade global dos alunos. É difícil conseguir estágios para os alunos de língua portuguesa do SCBC, mas também não se pode copiar os métodos de formação dos alunos das licenciaturas. Deve antes enfatizar-se o ensino oral, com uso flexível e inovador de habilidades de linguagem. A escolha do currículo de língua portuguesa deve basear-se no nível e nas necessidades dos alunos. A ordem e o peso das competências de linguagem devem ser constantemente ajustados e complementados, num esforço para maximizar a capacidade de expressão oral, de escrita e de tradução dos alunos. Desta forma, os graduados podem ser competitivos, elogiados e acolhidos pelo mercado de trabalho.

A particularidade da educação nas escolas de formação profissional em línguas estrangeiras determina a dificuldade de formar talentos orientados para a aplicação prática, já que as configurações do currículo de inglês desempenham um papel orientador no ensino e na avaliação em sala de aula. No seu livro *Modern English Teaching Organization and Management*, Chen Jianlin introduziu os elementos básicos e os três tipos de currículo (2002: 73-94). O linguista britânico David Nunan acredita que o currículo centrado no aluno resulta do esforço conjunto de professores e alunos (1988), porque os alunos estão intimamente relacionados com o conteúdo do currículo e o processo de ensino. A informação fornecida pelo mundo exterior é processada pelos estudantes usando os recursos sociais necessários, para construir

significado. Portanto, os professores não precisam inculcar diretamente conhecimentos aos alunos, mas estimulá-los a construir os seus próprios objetivos de aprendizagem com base nas necessidades reais, ajudá-los a construir conhecimento de maneira mais significativa, organizando-o e promovendo-o no ensino.

Um currículo extensivo centrado no aluno, aplicado ao ensino de línguas estrangeiras, tem um profundo significado para a reforma do currículo de língua portuguesa, manifestando-se principalmente em dois pontos:

1) Formar profissionais com competências úteis para a região

O ensino profissional superior une ensino superior e ensino profissional com um objetivo essencialmente empresarial. O SCBC localiza-se na área de Xiangjiang, onde mais de metade da atividade econômica depende da indústria estrangeira. A procura de profissionais com alta qualificação e comunicação prática em português não é grande, mas é muito exigente. Enquanto única escola de formação profissional de língua portuguesa na China Central e do Sul, o instituto precisa formar talentos técnicos, qualificados e operacionais.

2) Estimular o pensamento crítico dos alunos

O processo de desenvolvimento individual está indissoluvelmente ligado à aprendizagem. Quando os alunos realmente se tornam o principal foco do ensino, eles participam ativamente no processo de aprendizagem e, em seguida, realizam atividades práticas, aplicando os conhecimentos de forma independente, recorrendo à indução, comparação, análise abrangente e abstrata, bem como a outras capacidades de aprendizagem, construindo novas estruturas de conhecimento. Isso é propício ao questionamento, à inferência rigorosa e ao pensamento crítico.

O ILHE não está a ir suficientemente bem neste aspeto. O método de ensino tradicional e hierarquizado desenvolveu hábitos de memorização entre os alunos. Os estudantes não compreendem realmente o significado das frases, como se espera num curso do ensino superior, não conseguem analisar frases mais complicadas na tradução de um artigo, ou mesmo chegar ao significado das palavras sozinhos. Isto, somado ao facto de os estudantes chineses serem muito tímidos, resulta na aceitação de todos os pontos de vista do professor, ao invés de estimular um pensamento dialético. Ora a falta de capacidade de fazer julgamentos e traduções, de acordo com as circunstâncias, afeta seriamente o futuro profissional após a formatura.

Na China, o ensino profissional superior é um tipo de educação importante para a formação de talentos, desempenhando um papel insubstituível na modernização do país. Contudo, a qualidade profissional dos estudantes dos institutos de formação profissional é inferior à dos estudantes das principais universidades. A distância é enorme, em muitos aspetos da aprendizagem. O currículo cultural é pobre quanto à utilização de estratégias de aprendizagem, especialmente em línguas estrangeiras.

Há diferentes entendimentos sobre como construir um currículo de língua portuguesa centrado no aluno. Alguns consideram que, face às bases de português sofríveis dos estudantes que frequentam escolas profissionais, os materiais de ensino, a organização dos conteúdos, assim como os exames, devem ser adaptados ao nível dos alunos. Já outros, consideram que os cursos devem estar em estrita conformidade com os padrões de ensino da universidade e que os estudantes têm que se adaptar.

A fim de compreender as necessidades subjetivas e objetivas dos estudantes, a autora realizou uma visita ou uma entrevista telefónica a mais de 30 famílias na província de Hunan, entre dezembro de 2018 e abril de 2020, analisando ainda a situação de 120 alunos do curso de Português do ILHE através de questionários³⁵. Os dados foram

³⁵ Os inquéritos foram aplicados a 40 alunos de cada turma, dos níveis A, B e C. A taxa de resposta foi de 100%.

tratados recorrendo ao software estatístico excel, atribuindo 5 pontos a “muito parecido, muito adequado”, 4 pontos a “pouco parecido, pouco adequado”, 3 pontos a “menos parecido, menos adequado”, 2 pontos a “não gosta, inadequado” e 1 ponto a “não gosta de todo, não é nada adequado”.

Analisando os dados que constam na tabela 4, constata-se que os alunos com menor nível de português estão mais satisfeitos com a dificuldade dos materiais didáticos, enquanto os estudantes com competências linguísticas relativamente boas sentem que os materiais são muito simples. Os alunos menos proficientes também se sentem satisfeitos em relação à carga horária semanal e à sua capacidade de aplicação da língua, enquanto os alunos de nível alto se sentem bastante insatisfeitos. Sobre o Mecanismo de avaliação atual do ILEH, os estudantes de nível mais baixo sentem-se pouco satisfeitos e os restantes alunos muito insatisfeitos.

Avaliação do curso de Português pelos alunos do ILEH

Objeto	Estatísticas					
	Dificuldade do material	Nível de motivação	Horas semanais	Capacidade de aplicação da língua	Aulas multimédia	Mecanismo de avaliação atual
Estudantes de Nível A	3.3	3.3	3.2	2.8	4.2	2.5
Estudantes de Nível B	4.1	2.9	3.3	2.2	4.4	2.1
Estudantes de Nível C	4.8	2.4	2.4	1.1	3.3	1.3

4.2 Os conteúdos dos cursos

O problema fundamental da reforma curricular atual, num contexto de rápido desenvolvimento da economia de mercado, é saber como fazer ligações orgânicas entre os vários cursos da universidade, estabelecer uma estrutura de conhecimento completo e de qualidade para os alunos, sem perder de vista os objetivos de formação e orientação profissional.

“(…) no decorrer da reforma do currículo universitário, os tomadores de decisão do currículo não devem subestimar a orientação teórica, devem expressar a sua opinião, em vez de seguirem cegamente os superiores ou outros, devem confiar na experiência para tomar decisões” (Lei Chengyong, 2019).

A falta de um currículo sistemático com ligação à vida real do aluno terá consequências negativas para o seu crescimento individual e desenvolvimento social. Portanto, esforços devem ser feitos para explorar a base do currículo - multifacetada, com fundamentos teóricos internos, fatores objetivos externos, antecedentes culturais e condições sociais realistas -, evitando situações aleatórias. Esses fatores afetam a estrutura e os conteúdos do curso, pelo que a definição do currículo deve ser abrangente e científica.

a) Necessidade social

O desenvolvimento socioeconómico conduz a mudanças na estrutura social e económica de um país, afetando também os currículos em vários aspetos, já que os cursos universitários devem adaptar-se à realidade que os rodeia. De igual forma, o currículo não pode ignorar o crescimento dos alunos, enquanto processo de socialização contínua do indivíduo, adaptando-se apenas às exigências sociais.

De um modo geral, o currículo universitário pode considerar cinco aspetos das necessidades sociais. Em primeiro lugar, deve adaptar-se à produtividade e aos requisitos profissionais exigidos pela sociedade. Em segundo lugar, deve adaptar-se ao desenvolvimento da indústria e às exigências de qualificação dos empregados. Deve atender também às exigências de desenvolvimento dos alunos que buscam uma aprendizagem ao longo da vida. Em quarto lugar, deve adaptar-se aos requisitos do desenvolvimento económico, do conhecimento e da inovação. Por último, não deve considerar o currículo apenas um problema de adaptação social ou profissional, mas um meio para o indivíduo ganhar a vida, desenvolver consciência empreendedora, ética profissional, uma vida saudável e uma atitude positiva, em relação à sociedade e a si próprio.

O currículo não pode responder a uma sociedade em constante mudança com alterações frequentes e diretas. Planificadores e alunos devem, porém, manter uma atitude aberta aos fatores sociais, absorvendo ativamente todos os aspetos do contexto social. Divergência e comparação em relação aos fatores sociais são um fator positivo no conteúdo do curso. Tanto o ILEH como o SCBC devem seguir esses princípios e criar cursos baseados nas mudanças da sociedade.

b) Produtividade e Tecnologia científica

O desenvolvimento dos currículos escolares tem sido lento porque estes não têm contacto com a produção e o mundo do trabalho. Vários países desenvolvidos realizaram reformas curriculares no século XX, para reforçar o peso das ciências naturais na oferta letiva, a fim de promoverem a produtividade e o desenvolvimento económico nacional, para que os estudantes frequentem cursos orientados para a tecnologia. Como fator direto no desenvolvimento da produtividade, a tecnologia propõe, por um lado, requisitos no domínio do conhecimento científico, propiciando as condições para a ampliação do currículo e a atualização de conteúdos. A

transformação do currículo universitário está intimamente relacionada com o desenvolvimento da tecnologia e da ciência.

As duas atividades que mais crescem atualmente na China são o comércio eletrônico e as microempresas. Tanto o ILEH como o SCBC devem adaptar-se às necessidades do mercado, sem esquecer as suas características, abrindo cursos correspondentes. Por exemplo, o ILEH deve criar um curso de comércio eletrônico, enquanto o SCBC deve fortalecer a construção dos currículos da segunda especialidade: economia, administração, marketing, etc. Atualmente, o departamento de língua portuguesa do SCBC não possui tais opções ligadas aos negócios, sendo que a maioria está relacionada com literatura, jornalismo e artes.

c) Conhecimento da disciplina

Os conteúdos do curso são selecionados a partir da ciência e tecnologia modernas, de acordo com certos padrões. Lei Chengyong (2019) refere que “com o desenvolvimento da pesquisa e da tecnologia científica, as disciplinas começaram a desenvolver-se de um único elo a vários elos, formando assim um sistema de disciplinas que é mutuamente interligado, transversal, multinível e abrangente”.

O currículo deve, em primeiro lugar, organizar os conteúdos de ensino de acordo com os objetivos de cada disciplina. A disciplina obedece a uma estrutura e métodos específicos, os alunos podem expandir o escopo de conhecimentos através desses métodos. Ao mesmo tempo, deve considerar o nível de desenvolvimento físico e mental dos alunos e os requisitos de ensino, organizando de forma sistemática a sequência dos conhecimentos.

Em segundo lugar, deve reconhecer as categorias básicas de conhecimento da disciplina dentro de um sistema lógico, selecionando o conhecimento efetivo que tenha valor prático para os indivíduos. Esses conhecimentos são relativamente

estáveis, não são facilmente ultrapassados e são a base do estabelecimento e desenvolvimento de disciplinas profissionais.

Por fim, com base na compreensão precisa sobre o desenvolvimento de cada disciplina e a transmissão dos mais recentes conhecimentos e competências técnicas, é necessário sintetizar os conteúdos da disciplina, evitando o seu isolamento, adotando uma perspectiva multidisciplinar. Impõe-se a criação de cursos básicos profissionais com um grau de dificuldade adequada, otimizando a integração de conhecimentos das disciplinas e construindo um sistema curricular integrado a todos os níveis de ensino.

Neste ponto, o ILEH deve ajustar a dificuldade do curso a um nível mais simples, uma vez que o seu programa curricular a longo prazo não adapta o currículo às características das escolas de formação profissional, seguindo, em vez disso, materiais didáticos de outras universidades. Isso traz muita pressão de aprendizagem aos estudantes de bacharelato. Já o SCBC está em fase de avaliação dos cursos. Por exemplo, os materiais didáticos do curso de língua portuguesa foram usados apenas pelos alunos que entraram no ano letivo de 2018. Constatou-se que a dificuldade de compreensão era muito grande, era difícil para os alunos dominarem todos os conteúdos, mesmo os de anos avançados. Na reunião interna do departamento, decidiu-se usar os materiais didáticos de *Português Global* no ano letivo seguinte.

d) Orientação da personalidade

Os estudantes não devem ter apenas os conhecimentos e competências necessários, mas devem também desenvolver uma atitude profissional correta, uma consciência de aprendizagem ao longo da vida, de trabalho autónomo e autoconfiança. O estabelecimento de cursos universitários também não deve apenas limitar-se aos conhecimentos e competências dos alunos, devendo concentrar-se no seu desenvolvimento abrangente e harmonioso.

Ou seja, o currículo deve garantir o desenvolvimento geral dos indivíduos e a sua personalidade, numa perspectiva humanista, sem esquecer a orientação profissional, acrescentando alguns conteúdos que exerçam uma influência subtil nos alunos.

e) Desenvolvimento da personalidade

O desenvolvimento da personalidade enfatiza o desenvolvimento integral dos seres humanos, constituindo um símbolo importante do pensamento pedagógico moderno e uma das principais razões para as pessoas reexaminarem a função do valor da educação. Os cursos universitários devem assumir essa perspectiva, adotando a individualização da educação com três funções importantes.

A primeira é desenvolver a subjetividade humana, núcleo do desenvolvimento da personalidade. A segunda é desenvolver a criatividade: os cursos devem proporcionar tempo livre para que os alunos ousem criar. A terceira é desenvolver a abrangência do desenvolvimento da personalidade, numa perspectiva integral.

Existem outros fatores, tais como o número e a qualidade dos alunos, o tipo de gestão, ou as instalações de ensino, que têm certa influência no currículo. Dando o exemplo do ILEH, a faculdade de português possui quatro turmas, com mais de 150 estudantes, sendo difícil para os professores corrigirem a pronúncia de cada aluno. Embora o SCBC tenha apenas 30 alunos por turma, a iniciativa de autoaprendizagem dos alunos é relativamente baixa. À exceção do trabalho para casa atribuído pelo professor, eles não procuram (ou não têm capacidade de) absorver ativamente conhecimentos adicionais, o que explica as dificuldades de aprendizagem dos alunos dos anos avançados e alguma limitação ao nível da proficiência em português.

Analisando a carga horária semanal das disciplinas estruturais no ILEH, verifica-se que:

-
- No primeiro ano, as aulas de Fonética, a que correspondem 10 créditos, ocupam 64 horas e Português básico (10 créditos) ocupa um total de 160 horas.
 - No segundo ano, Compreensão oral (10 créditos) ocupa 32 horas.
 - No terceiro ano, aulas mais avançadas como Tradução de português para chinês e Leitura extensiva (10 créditos cada) são dadas apenas uma vez por semana.
 - No último ano, as disciplinas de Turismo e Negócios em português (10 créditos cada) ocupam um total de 32 horas.

O SCBC tem mais aulas de níveis diferentes. No primeiro ano, a disciplina de Fonética (10 créditos) tem um total de 32 horas. Depois de aprenderem o alfabeto e as sílabas do português, os estudantes frequentam 128 horas de Português básico I (10 créditos). No segundo ano, têm aulas de Compreensão oral e Gramática de português básico (10 créditos cada) com um total de 32 horas por disciplina. No terceiro ano têm Tradução de português para chinês e Interpretação (10 créditos cada), aulas mais avançadas, uma vez por semana. No último ano, os estudantes têm aulas de Escrita de português e Negócios em português (10 créditos e um total de 32 horas cada), onde aprendem a escrever cartas comerciais e vocabulário relacionado com o comércio eletrónico e mundo empresarial.

Olhando para os conteúdos do currículo das duas escolas, constata-se que as duas escolas têm prioridades diferentes. O ILEH presta mais atenção à direção da carreira dos alunos. Não há muitos graduados envolvidos em carreiras de alto nível, portanto o nível básico é fundamental nos conteúdos dos cursos. A desvantagem é que os graduados sentirão limitações no futuro profissional, se quiserem trabalhar em empresas com requisitos mais elevados de língua portuguesa.

O nível de instalação do plano curricular do SCBC é relativamente melhor, na medida em que obedece às distintas características da língua estrangeira. A proporção de cursos profissionais é claramente maior do que em outras universidades. Desde o início do primeiro ano que os alunos frequentam unidades curriculares de Tradução e

Interpretação, acrescentando, no quarto ano, disciplinas relacionadas com Negócios, o que reflete a filosofia de ensino prático deste instituto. No entanto, as médias de entrada em cursos de línguas estrangeiras na sede são mais altas do que no Instituto de Negócios da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong. Para além disso, não há vantagens óbvias nas especialidades de Marketing e Finanças, por comparação a outras universidades-chave.

A fim de resolver as dificuldades atuais e desenvolver o ensino de língua portuguesa, devemos considerar plenamente as diferenças entre as escolas de formação profissional e universidades ou institutos de línguas estrangeiras, com base na experiência de ensino de cursos de português.

4.3. Metodologia e métodos de pesquisa durante a aprendizagem

Olhando para o ensino do português numa perspectiva multicultural, pretende-se verificar a capacidade de domínio e aplicação de talentos de línguas estrangeiras. A partir de uma compreensão abrangente das diferenças culturais entre a China e Portugal, absorve-se a essência das culturas estrangeiras e exporta a sua própria cultura de excelência. Portanto, no processo de ensino da Língua Portuguesa, os professores devem aprimorar o domínio da língua dos alunos e cultivar a tolerância e a sensibilidade cultural dos alunos por meio da análise comparativa das culturas dos dois países.

Zhao Jingli(2021)³⁶ apontou no seu artigo que “o método adotado nas atividades de ensino de línguas estrangeiras define a terminologia do artigo e discute a diversidade e complexidade do ensino de línguas estrangeiras, o estado de desenvolvimento e os problemas existentes”. A essência do ensino de línguas estrangeiras é, na verdade, a definição de línguas em diferentes campos (incluindo o mecanismo de operação, função, propósito da língua, etc.), e a relação entre cultura e assuntos sociais apresentada a partir da perspectiva da cultura, da cultura na aula de línguas, do humanismo, espírito crítico, vida quotidiana e outros aspectos, explicam a definição de cultura, e também construíram um modelo de comunicação linguística perfeito a partir do ensino real.

Para concluir rapidamente as tarefas de ensino correspondentes, muitos educadores estão acostumados com métodos de ensino tradicionais, como métodos unilaterais e únicos, e levam os alunos mecanicamente a aprender pontos de conhecimento básico

³⁶ Zhao Jingli, *Explorando o método de ensino do francês e promovendo a comunicação intercultural - Comentário sobre Pesquisa sobre o método de ensino do francês como língua estrangeira e segunda língua*, Shanxi, Journal da Universidade da Finança de Shanxi, 2021

e a treinar um grande número de exercícios. Este modo de ensino enfadonho, gradualmente corroeu o interesse dos alunos em aprender e acabou a levar a uma polarização séria na classe, o que restringiu o desenvolvimento da aprendizagem de todos os alunos. Portanto, a fim de melhorar a qualidade de aprendizagem de todos os alunos, as reformas de ensino necessárias são imperativas. A autora toma o ensino de línguas estrangeiras como objeto de discussão e apresenta algumas opiniões construtivas sobre a aplicação do método de ensino situacional no ensino universitário de línguas estrangeiras como referências.

O dilema da escolha dos materiais didáticos para a disciplina de Leitura prende-se com os recursos disponíveis, que são limitados. A escolha de conteúdos específicos para esta unidade curricular deve ser abrangente, permitindo que os estudantes entrem em contacto com tantos géneros quanto possível (narrativas, textos explicativos e argumentativos), incluindo vários géneros literários (romance, poesia, ensaios...) e temas diferentes (ficção científica, vida, tecnologia, assuntos atuais, etc.), apresentando ainda diferentes correntes literárias de Portugal. As disciplinas de Leitura nas faculdades prolongam-se, geralmente, por cinco semestres, sendo o total de horas suficiente para as necessidades de diversos materiais de leitura. No entanto, no contexto da educação profissional superior, a unidade curricular é lecionada apenas durante dois ou três semestres, com um total de horas bastante reduzido, o que condiciona a escolha de materiais didáticos, que incide sobretudo em narrativas, textos explicativos e argumentativos, em temas da vida quotidiana e da Economia, em detrimento de artigos literários e científicos.

Destacamos oito grandes tipos de métodos de ensino de línguas estrangeiras.

a) Método de Tradução e gramática

Este é um método de ensino de língua a partir das regras gramaticais e vocabulário, traduzindo palavras nativas e alvo, de acordo com certas regras. O processo de ensino

inclui Leitura - Tradução de Frases – Explicação da Gramática / Questões de Linguagem - Respostas Escritas - Perguntas de Compreensão. Os princípios e competências a desenvolver centram-se na importância da escrita e leitura, memorização de regras gramaticais e palavras, num contexto de autoridade absoluta do professor, enquanto mediador da língua nativa. Este método utiliza exercícios de tradução escrita mútua (para a língua nativa ou língua-alvo) e de leitura com perguntas de compreensão, recorrendo ao método dedutivo para explicar regras gramaticais e complementando com outros exercícios como preencher espaços em branco, recitar trechos, fazer frases, entre outros. A avaliação é facilitada neste contexto. Este método permite adquirir conhecimento linguístico e desenvolver várias competências da linguagem. No entanto, os exercícios de tradução gramatical devem ser complementados com exercícios orais, para desenvolvimento da competência comunicativa e mobilizar os alunos no processo da aprendizagem.

b) Método direto

Este método de contacto direto entre línguas estrangeiras e os seus significados é feito através de objetos físicos, imagens, movimentos, expressões, etc., de modo a alcançar a compreensão e a aplicação direta das línguas estrangeiras. Nas etapas de ensino, há explicação na língua-alvo – fazem-se perguntas – responde-se, fazendo-se uso do método de ensino de gramática por indução: exemplos - regras resumidas - exercícios de consolidação - exercícios de ditado. Ou seja, parte-se da compreensão oral e desenvolve-se a escrita mais tarde. A aprendizagem de palavras e frases através de um contexto significativo promove a aprendizagem da língua. Os exercícios mais comuns são leitura em voz alta, pergunta-resposta aos exercícios, autocorreção, conversa, preenchimento dos espaços em branco, ditados, explicações de imagens ou apresentações físicas. A avaliação enfatiza a prática e a aplicação da linguagem, o que é propício à compreensão e produção oral e estimula o aluno a pensar na língua estrangeira. Centrado no papel comunicativo da linguagem, este método rejeita a língua nativa - o que pressupõe mais tempo para explicar, ou pode resultar em

explicações pouco claras, e exige elevadas competências orais e pedagógicas do professor.

c) Método de audição e produção oral

Este método de aprendizagem de línguas estrangeiras usa a repetição e memorização de séries de frases, tendo como base teórica a linguística estrutural e a psicologia behaviorista. Quanto às etapas de ensino, baseia-se na escuta de diálogos na língua estrangeira - imitação - correção da entoação fonética (pronúncia) – repetição de frases - prática de diálogo - materiais escritos - indução de pontos gramaticais - substituição / prática de respostas.

Este método parte da demonstração do professor, seguido pela imitação dos estudantes; utiliza padrões de frases estruturais e vocabulário e assume a aprendizagem de línguas como um processo de formação de hábitos. A pronúncia correta dos professores ajuda a fortalecer hábitos de linguagem corretos, sendo a língua nativa limitada ao mínimo. As desvantagens deste método é que os padrões de frases aprendidos pelos alunos são menos capazes de se transformarem em competências comunicativas fora do contexto de sala de aula.

d) Método comunicativo

Este método usa a linguagem de destino para fazer uma comunicação significativa, sendo por vezes chamado de método funcional ou conceitual. A sua principal característica é prestar igual atenção à estrutura e competências da linguagem, ou seja, a aprendizagem pressupõe conhecer as regras, o vocabulário e estruturas gramaticais, condição necessária para conseguir comunicar, sabendo que formas empregar em cada contexto, tendo em conta a intenção da comunicação.

Este método enfatiza o significado da linguagem e não a estrutura, com o objetivo de

desenvolver competências comunicativas. O ensino é centrado nos alunos, que são encorajados a comunicar desde o início, sendo o papel do professor de estimular a aprendizagem. Os exercícios utilizam muitas vezes materiais reais, passam por ordenar frases, jogos de linguagem (diferença de informação, etc.), discussão em grupo e resolução de problemas. A avaliação baseia-se na compreensão da forma, do significado e da função do idioma de destino.

e) Método Silencioso

Neste método, o professor é tão silencioso quanto possível na sala de aula, motivando os alunos a usarem o idioma ao máximo, implicando-os na aprendizagem. Esta corrente foi proposta por Caleb Cattegno (1972, p. 16), matemático de formação e discípulo de Piaget, e caracteriza-se pelo uso de varetas coloridas para associar sons a cores específicas. O método estimula a descoberta ou criação do conhecimento pelo aluno, a partir de materiais didáticos práticos, sendo o papel do professor mais passivo, de correção de erros.

O ensino baseia-se nos conhecimentos prévios dos alunos, a serem transferidos para o desconhecido, isto é, os elementos da linguagem são introduzidos numa certa ordem lógica. Os alunos precisam aprender a confiar uns nos outros e em si mesmos, num contexto de autonomia, ainda que, nos estágios iniciais de ensino, os professores ajudem os alunos. Este método atribui grande importância à integridade e emoções humanas, estimula a inteligência e a criatividade dos alunos, tentando maximizar a iniciativa e a criatividade dos alunos na aprendizagem.

f) Método sugestivo

Refere-se ao método de ensino sistemático usando os fatores inconscientes e irracionais dos seres humanos. Proposto pelo psicólogo búlgaro G. Lozanov, que acreditava que a maior parte da aprendizagem ocorre num ambiente descontraído,

este método caracteriza-se pela utilização de música de fundo no processo de ensino, para mobilizar o consciente do aluno a partir do inconsciente.

Por exemplo, a aula é dividida em três etapas. A primeira fase é a revisão oral, usando o material do estudo anterior como base para a discussão dos participantes, que se sentam em círculo. Na segunda fase, são introduzidos novos materiais para fomentar a discussão; isso inclui examinar os novos materiais de conversação e traduzir para a língua materna, analisando a gramática e vocabulário importantes. No início da terceira fase, todas as conversas param durante um minuto ou dois, enquanto a turma ouve música, seguindo-se a leitura ou recitação do novo texto pelo professor com o fundo musical. Esta abordagem de ensino deve ser promovida num ambiente descontraído e confortável, os professores devem esforçar-se para melhorar a autoconfiança dos alunos e fazê-los sentir que são bem-sucedidos. Os alunos aprenderão melhor quando a sua atenção estiver voltada para o processo de comunicação. Os professores devem tolerar os erros dos alunos e permitir que eles os corrijam durante o processo de inscrição. Na atmosfera do jogo, a atenção dos estudantes está no uso da linguagem.

No método sugestivo, procura-se reduzir a ansiedade do aluno e proporcionar uma boa atmosfera, de segurança psicológica, prévia à apresentação dos conteúdos, de modo a potenciar a aprendizagem.

g) Resposta Física Total

A Resposta Física Total, também conhecida como Abordagem de Compreensão, é um método de ensino de línguas que liga a fala e o comportamento. Proposta pelo americano James Asher, esta abordagem está intimamente relacionada com a teoria dos traços da memória da Psicologia. A teoria sustenta que, quanto maior a frequência e a intensidade do contacto, mais forte é a conexão com a memória e mais fácil será recordar o que é aprendido. Ou seja, este método, usado sobretudo ao nível da iniciação, relaciona a aprendizagem da linguagem com a ação.

Na sala de aula, o professor dá instruções em português, permitindo que o aluno aja de acordo com essas instruções, quando ouve o comando; do simples ao complexo, do lento ao rápido, de um conjunto de palavras a uma frase ou uma passagem. O significado da língua-alvo pode ser transmitido através de ações e das diversas reações dos alunos, para estimular o processo de memorização. Os professores usam comandos para orientar o comportamento de aprendizagem, os alunos aprendem a língua através da observação e das suas próprias apresentações.

Asher também considerou a perspectiva da psicologia humanista e enfatizou o papel dos fatores emocionais na aprendizagem de línguas. Do seu ponto de vista, as atividades podem reduzir a tensão dos alunos e criar uma atmosfera positiva que os ajudará a aprender. É importante fazer com que os alunos se sintam bem-sucedidos já que isso, combinado com baixa ansiedade, promove a aprendizagem. A linguagem oral é mais importante que a linguagem escrita: enfatiza-se o treino de compreensão auditiva, os alunos ouvem e reagem às instruções emitidas pelo professor na língua-alvo, estimulando o interesse que, por sua vez, potencia a atenção e a compreensão.

h) Método de negociação em grupo

Este é um novo método de aprendizagem de línguas, também chamado de lei humanitária, o que significa que se considera o lado emocional dos estudantes, para além dos conhecimentos linguísticos e habilidades comportamentais. Por exemplo, os alunos cumprimentam-se e apresentam-se na aula; depois o professor declara as metas e os requisitos da turma e, em seguida, os alunos formam um círculo e falam usando a língua estrangeira. Os alunos podem trocar informações na sua língua nativa com os colegas, o professor (que se coloca atrás dos alunos) traduz essa informação para a língua estrangeira, tradução que é repetida pelos alunos. De seguida, o docente pede a outro aluno que fale e grava as palavras no gravador. Finalmente, pede aos alunos que falem sobre os seus sentimentos sobre o estudo, constatando-se que estes

aprendem melhor quando têm uma sensação de segurança.

Os professores que não estão na frente da sala de aula, reduzem a ameaça percebida dos alunos e, assim, promovem a interação. Eles devem considerar a singularidade de cada aluno e consultar a turma, o que indica que realmente ouvem os alunos e entendem a aprendizagem. Os alunos têm uma sensação de coletividade, aprendem uns com os outros e com os professores. Essa abordagem foca-se no aluno, valorizando a humanidade e a interatividade na aprendizagem de línguas.

A prática tem provado que a melhor estratégia é permitir que diferentes métodos de ensino coexistam. Os docentes devem aprender com a experiência, devem comunicar e discutir em tempo útil para melhorar o efeito abrangente de vários métodos de ensino.

Na verdade, não importa que método de ensino seja adotado, o ensino de português deve visar diferentes requisitos de ensino e implementar os princípios básicos do ensino de línguas estrangeiras, a saber:

- (1) Princípios gramaticais: deve colocar o conhecimento linguístico numa posição considerável;
- (2) Combinar estrutura de linguagem com contexto e função, para que os alunos compreendam a diversidade de estruturas da linguagem e as múltiplas possibilidades de expressão;
- (3) Princípios culturais: usando a análise comparativa para que os alunos compreendam o contexto cultural das diferentes línguas, usando os modos de comunicação das diferentes culturas, melhorando o contexto intercultural da aprendizagem e melhorando a consciência intercultural do ensino e uso de línguas.

4.4. Materiais utilizados

O ensino de português nas universidades chinesas começou há mais de 50 anos, desde a criação do curso de língua portuguesa no *Beijing Broadcasting Institute*, atual Universidade de Comunicação da China, na década de 1960 (Li Changsen, 2012). Neste processo, o ensino da língua portuguesa encontrou muitas dificuldades na construção profissional, especialmente em resposta às necessidades de internacionalização da China. A partir de 2006, a escala de profissionais de língua portuguesa nas universidades chinesas entrou num período de rápido crescimento: o número de universidades com cursos de língua portuguesa aumentou de 5 para mais de 40, em 2019³⁷.

O rápido desenvolvimento é sempre acompanhado por problemas. Para Ye Zhiliang (2014)³⁸, a rápida expansão da língua portuguesa foi acompanhada, sobretudo, por dois problemas: “falta de professores, ou melhor, falta de professores excelentes. Muitos professores universitários com graus de licenciatura ensinam diretamente a alunos de graduação, o que é um grande problema em si. O segundo problema é a falta de materiais de ensino de português”. Existem muitas categorias de cursos de línguas, mas não há livros didáticos correspondentes, o que representa um grande desafio para os novos professores com experiência e nível académico insuficientes.

Segundo Collins e Green (1992), a sala de aula é uma “cultura construída a partir da cultura escolar”. O papel de liderança nessa cultura é a capacidade de interagir: os alunos e as salas de aula desempenham um papel social, marcando a sua posição e estatuto no processo de ensino (Mortimer, 1998). Para os defensores desta

³⁷ Estes dados incluem instituições não licenciadas.

³⁸ Ye Zhiliang, Estado do Desenvolvimento Português da China, Pequim, Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, 2014.

metodologia, como Green e Meyer, professores e alunos utilizam os materiais didáticos para auxiliar a turma num processo de intercâmbio social e cultural; nesse processo, os materiais são responsáveis pela interação dos diferentes participantes em sala de aula.

De acordo com o ponto de vista acima, os materiais didáticos são como uma ponte que encurta a distância entre professores e alunos, o ensino não é centrado no professor ou no aluno, mas proporciona métodos e abordagens de interação contínua entre os dois grupos.

4.4.1 Problemas específicos causados pelas limitações de materiais didáticos

Os alunos têm diferentes estruturas de conhecimento e uma grande lacuna na sua capacidade de aprendizagem devido a limitações na carga horária, a requisitos exigentes, à ausência de contacto prévio com línguas minoritárias e à diversidade das turmas nas escolas de formação profissional. Na aula de Leitura de língua portuguesa, os professores podem optar por usar menos materiais didáticos, reforçando apenas as explicações para géneros e temas individuais. A explicação de conteúdos literários tem que ser simplificada, para que os alunos possam ficar com um entendimento superficial. Embora este método possa melhorar rapidamente as competências profissionais de que os alunos precisarão no futuro, ignora a sustentabilidade do seu desenvolvimento de carreira e falha por não estimular a sua capacidade de aprendizagem ao longo da vida.

A capacidade de leitura de uma pessoa é, muitas vezes, limitada pela sua própria estrutura cultural. A estrutura cultural refere-se principalmente aos elementos culturais e níveis de leitura transcultural que uma pessoa entende. Para um estudante ter uma estrutura cultural alta, precisa estar exposto a conhecimentos de política,

história, cultura, geografia, economia, ciência e educação dos países de língua estrangeira nas primeiras leituras, bem como aos hábitos de pensamento e juízos de valor das pessoas desses países. Atualmente, a aula de Leitura no ILEH é incapaz de responder a essas necessidades de diversificação de conceitos morais, costumes sociais, crenças políticas, etc.. Para resolver este problema, devemos estimular a capacidade de leitura autónoma dos alunos, fora da sala de aula.

É fundamental melhorar a capacidade de autoleitura dos alunos e compensar a falta de materiais didáticos. Os conteúdos da disciplina de Leitura não são ricos e diversificados, o foco é desigual. Os docentes devem estimular, consciente e gradativamente, a capacidade de autoleitura dos alunos.

4.4.2 A importância de cultivar a capacidade de leitura independente dos alunos

O ensino profissional superior concentra-se no cultivo de habilidades vocacionais e competências profissionais dos alunos, mas deve dar ênfase especial à sua capacidade de adquirir métodos e estimular o interesse na aprendizagem ao longo da vida. A leitura independente não é apenas conveniente para a aprendizagem de temas específicos, mas também uma parte importante da língua estrangeira nos domínios da produção oral, leitura e escrita. É essencial para a melhoria da capacidade global de língua estrangeira.

Os livros escolares de português mais comuns no país incluem "Português num Instante", "Português Universitário", "Português Prático", "Português sem fronteiras" e "Curso de Português para Chineses". O manual "Português Universitário", editado por Ye Zhiliang (2014)³⁹, apresenta uma meticulosa organização e explicação dos

³⁹ Ye Zhiliang, *Estado do Desenvolvimento Português da China*, Pequim, Universidade de Estudos

pontos de conhecimento. Cada unidade tem uma grande quantidade de informação. No ensino universitário de língua portuguesa, é preciso adequar os materiais ao tempo disponível, fazendo uma seleção flexível, portanto o auto-estudo é importante.

"Português num Instante" também foi escrito por Ye Zhiliang, sendo uma versão simplificada e prática do "University English". Como um livro rápido, foi bem recebido por muitas instituições de formação, já que divide o conhecimento de língua portuguesa em muitos módulos específicos, sendo contudo necessário que o professor oriente os alunos na aprendizagem.

"Português Prático" é um manual introdutório em Português escrito por Zhang Minfen. As oito primeiras lições centram-se nas regras básicas de pronúncia do português. O livro de acompanhamento é usado principalmente para o ensino de vocabulário básico, escrito e oral. A dificuldade é moderada, para alunos iniciantes e instrutores, e relativamente amigável. Este livro é prático, sob a orientação de professores como Glória, Dalin e Érico, pode ajudar os alunos a dominarem rapidamente a pronúncia padrão e as competências básicas de comunicação em português.

No presente trabalho, analisaram-se os dois manuais mais frequentemente usados nas universidades de língua portuguesa (Tang Sijuan, 2015) e também usados no ILHE e no SCBC, de uma perspetiva da interação.

Objeto de comparação

Material 1: Português sem fronteiras (usado pelo ILEH)

Editora: LIDEL (Portugal)

Ano de publicação: 1997

Material 2: Curso de Português para Chineses (usado pelo SCBC)

Estrangeiros de Pequim, 2014.

Editora: Imprensa de Educação de língua estrangeira de Xangai (China)

Ano de publicação: 2012

Padrão comparativo

- a) Os materiais didáticos incentivam os alunos a realizarem uma aprendizagem colaborativa em sala de aula, através de diálogos em grupo, exercícios em sala de aula ou jogos que pressupõem a interação?
- b) Os materiais didáticos têm livro do professor e fornecem-lhe pistas sobre como organizar a aula e a matéria?
- c) Os materiais didáticos orientam os alunos na realização de aprendizagens interativas depois das aulas? Por exemplo, estimulam a trabalhar com outros alunos para completarem os exercícios, a usarem a Internet ou outros recursos?

Resultado da comparação

1) Análise do *Português sem Fronteiras*

Este é um livro-texto para estrangeiros que estudam Português, publicado pela editora portuguesa LIDEL em 1997. Composto por três volumes, um livro de professor e CD, cada unidade assume um tema diferente. Do ponto de vista do padrão a), o livro concentra-se mais no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem independente dos alunos e não concebe quaisquer exercícios que estimulem a colaboração entre alunos. A maioria dos exercícios exige apenas que os alunos sigam o ditado ou acompanhem uma gravação, além de completarem um grande número de exercícios de gramática. O uso único deste livro pode resultar no desenvolvimento insuficiente das competências de comunicação e aplicação de língua, como se constata entre o grupo de graduados do ILEH.

Quanto ao padrão b), embora o livro forneça livro do professor, apenas fornece as respostas do livro do aluno e não dá nenhum conselho sobre como orientar o tema ou a aula. Para um professor novo, aumenta a dificuldade de condução do ensino em contexto de sala de aula. Este livro não fornece exercícios extra-escolares específicos para os alunos, não fornece ou orienta os alunos para recursos de aprendizagem online (padrão c).

3) Análise do *Curso de Português para Chineses*

Este é um livro-texto para estrangeiros que estudam Português, publicado pela Imprensa de educação de língua estrangeira de Xangai em 2012. Possui três volumes, um livro de professor e CD. Cada unidade tem um tema diferente. Do ponto de vista do padrão a), o livro concentra-se mais no desenvolvimento da capacidade de aprendizagem independente dos alunos e não concebe exercícios que estimulem a cooperação (praticamente o mesmo problema sentido no manual usado pelo ILHE). A maioria dos exercícios exige que os alunos sigam o ditado ou completem um grande número de exercícios gramaticais. O uso único deste livro pode resultar em desenvolvimento insuficiente das competências de comunicação e aplicação do idioma dos alunos.

Quanto ao padrão b), embora se forneça livro do professor, este apenas mostra as respostas do livro do aluno e nenhum conselho é dado aos instrutores para organizarem as matérias. Por outras palavras, é mais difícil realizar o ensino em sala de aula. Os artigos adicionados para depois da aula são difíceis para os alunos do SCBC, incidindo por exemplo em temas de saúde, psicologia e artigos médicos, de grande dificuldade de compreensão para os alunos de iniciação. O livro oferece menos exercícios extra, concentrando-se nas conversas em sala de aula, não fornece nem direciona os aprendentes para recursos adicionais online. Para um professor novo, torna-se difícil preparar as aulas.

Atualmente, muitas instituições de formação profissional registam problemas na taxa de emprego e de contrapartida. Ao longo destes 20 anos, embora o ensino profissional superior tenha sido muito desenvolvido na China, não consegue interagir perfeitamente com o mercado de trabalho. Na prática de formação dos alunos, há problemas como tecnologia e equipamentos ultrapassados, o que conduz à desadequação em relação ao mercado de trabalho. Como a rede do ILEH é muito antiga, o ambiente de ensino é relativamente simples e é difícil alcançar um ambiente profissional que permita aos licenciados adaptarem-se às necessidades do mercado e às empresas encontrarem os profissionais de que precisam.

Por um lado, os estudantes de níveis avançados não são suficientemente proficientes em leitura, compreensão e produção oral, os seus conhecimentos gramaticais não são muito extensos. Por exemplo, o tema da primeira unidade do livro A2 é descrever a ocupação e as características de uma pessoa. No exercício 5 dessa unidade, o manual solicita que os alunos enumerem as suas próprias qualidades e defeitos, pedindo que partilhem os resultados com os colegas. O exercício pede ainda que os alunos interajam em português para apresentarem características de personalidade e *hobbies* de um amigo. Estes exercícios são uma boa representação dos fatores interativos que podem ser introduzidos na aprendizagem de línguas: uma unidade abrangente é aplicada, exercitando a capacidade de se comunicarem com os colegas. Quanto aos padrões a), b) e c), o material didático apresenta os mesmos problemas que o manual “Curso de Português para Chineses”.

Analisemos a mesma unidade do manual “Curso de Português para Chineses”: na unidade 5 do segundo volume, os alunos devem fazer uma entrevista de emprego, depois de estudarem o diálogo. Os exemplos no diálogo são relativamente simples: nos exercícios adicionais, a dificuldade é muito maior, muitos alunos não conseguem entender completamente a situação da entrevista no diálogo, por isso dificilmente farão os exercícios em casa. Além disso, na parte do léxico e estrutura, há verbos com vários usos, como verbos transitivos ou verbos intransitivos, os exemplos do manual

não são muito completos. Isso faz com que os alunos iniciantes do SCBC não consigam estabelecer uma base sólida de aprendizagem da gramática, o que tem repercussões nas unidades curriculares subsequentes de nível superior.

Através da comparação desses dois livros, a autora conclui que existem muitas deficiências no uso interativo dos materiais didáticos em português, especialmente na orientação de autoaprendizagem pós-aula (exercícios adicionais), no estímulo da interação e nos recursos online. Os materiais didáticos também não fornecem conselhos aos docentes sobre planificação das matérias. Espera-se que pessoal com formação relevante possa compensar essas lacunas em futuros materiais didáticos.

Capítulo 5 - Estratégias para melhorar o ensino-aprendizagem do oral

5.1. Análise de problemas metodológicos

Com o desenvolvimento contínuo da economia, o modo de ensino atual também passou por mudanças tremendas, reduzindo os modos de ensino antigos e sérios do passado e focando-se em cultivar o interesse dos alunos na aprendizagem. O modo de ensino situacional é usado para melhorar a eficiência em sala de aula e permitir que os alunos aprendam num ambiente descontraído e agradável. A universidade é o período mais crítico na juventude dos alunos e também é um momento importante na formação das Três Perspectivas. Portanto, durante este período, mais atenção deve ser dada ao desenvolvimento de questões éticas. Pode-se não apenas melhorar o sentimento de ansiedade dos alunos, mas também efetivamente orientar o seu comportamento, com a promoção de bons hábitos de estudo universitário.

Ao analisar o estado do ensino universitário do português como língua segunda e estrangeira e os problemas encontrados neste ensino, a autora gostaria de mostrar que o ponto importante da reforma deste ensino está no reforço das capacidades de comunicação dos alunos. Ao mesmo tempo, ressalta a necessidade de abrir cursos audiovisuais e de adotar uma forma de ensino adequada a esse tipo de curso. Também indica que o uso de técnicas modernas permite a formação de um ambiente linguístico particularmente favorável, e que a adoção de métodos interativos básicos entre professor e alunos é um meio eficaz de aumentar as habilidades de comunicação dos alunos.

As características do ensino de Língua Portuguesa nos institutos e universidades baseiam-se no ensino presencial, independentemente do tipo de aula, carga horária e

cobertura. Devido à influência das ideias tradicionais de ensino, o ensino do português universitário chinês segue basicamente o modo de ensino tradicional de "livro mais quadro negro" e "o professor fala, os alunos ouvem". No processo de ensino, o professor enfatiza o ensino do conhecimento da língua e ignora o desenvolvimento da capacidade de aplicação dos alunos.

Este conceito de ensino de línguas de "ênfase na leitura e escrita, negligenciando ouvir, falar, conhecer e aplicar" restringe seriamente o entusiasmo e a criatividade dos alunos. A habilidade de ouvir e falar dos alunos tem sido um elo fraco por muito tempo, impedindo a melhoria da qualidade do ensino universitário do português. O objetivo do ensino de línguas estrangeiras não é apenas permitir que os alunos dominem as várias regras da língua que estão a aprender mas, mais importante, permitir que usem corretamente a língua para a comunicação. Hoje, quando o ensino de línguas estrangeiras nas universidades do nosso país está a mudar do ensino orientado para testes para o ensino orientado para a qualidade, torna-se consensual fortalecer o desenvolvimento da habilidade dos alunos no idioma e melhorar a qualidade da língua estrangeira.

A linguagem como uma portadora de informação é a ferramenta de comunicação mais importante para o ser humano. Como apontou o linguista francês A. Martinet "A função básica da linguagem como ferramenta é a comunicação". Os sociolinguistas enfatizam a função comunicativa da língua e propõem novos requisitos para o ensino de línguas estrangeiras. A abordagem comunicativa surgiu no campo do ensino de línguas estrangeiras. O defensor da abordagem comunicativa, o linguista britânico Wilkins (Wilkins, DA) apontou que "a tarefa do professor é treinar os alunos não apenas para usar a fonética de língua estrangeira e estruturas gramaticais corretas para expressar seus pensamentos, mas também para serem corretos em uma variedade de ambientes linguísticos diferentes".

A habilidade de ouvir e falar é a parte mais importante da função de comunicação da

linguagem. O conhecido linguista Krashen apontou: "A primeira coisa importante na aprendizagem de línguas é a compreensão auditiva, e o treinamento auditivo deve ser colocado em primeiro lugar ... 'entrada de linguagem' e 'compreensão' são os pré-requisitos para a aquisição da linguagem". Como a primeira das quatro habilidades de escuta, fala, leitura e escrita, a escuta é a mais usada na aprendizagem do português e no uso do português porque é uma parte importante da habilidade linguística.

De acordo com a pesquisa dos linguistas americanos Rivers e Temperly, "as pessoas gastam 45% do seu tempo na comunicação da linguagem para ouvir, 30% do tempo para falar, 16% do tempo para ler e 9% do tempo para escrever". A importância de ouvir e falar nas aulas do ensino de português na faculdade é evidente, enquanto pesquisas em psicologia educacional mostram que o suporte visual pode ajudar a melhorar a compreensão do oral.

Para os estudantes estrangeiros de português com conhecimento limitado da linguagem, o ensino de multimídia que integra gráficos, áudio, vídeo, luz e cor pode mobilizar totalmente os olhos, ouvidos, cérebro, boca, e compensar o conhecimento da língua pelos alunos com expressividade extremamente rica nos aspectos adequados. Portanto, podemos tentar usar o ensino assistido por multimídia, oferecer cursos audiovisuais, usar métodos educacionais modernos como plataformas e usar "ouvir e falar" como ponto de partida para a melhoria da capacidade de aplicação da linguagem dos alunos. Ao longo do processo de ensino, deve-se fornecer aos alunos uma situação de aprendizagem interessante que seja fácil de entender, organizar atividades de sala de aula animadas e diversificadas centradas no aluno, mobilizar a iniciativa dos alunos, estimular seu entusiasmo pela aprendizagem e ajudar a concluir a construção do conhecimento.

Por outro lado, a importação de informações é crucial para o sucesso ou fracasso da aquisição da linguagem. O construtivismo enfatiza que a premissa fundamental da construção do conhecimento é ter materiais suficientes e um ambiente de apoio que

seja conveniente para a construção do conhecimento linguístico. Quanto mais próximo o ambiente de ensino da língua estrangeira estiver do ambiente da língua-alvo, melhor será o resultado da aprendizagem.

Em resposta a esta situação, podemos tirar proveito da tecnologia multimédia e usar os livros didáticos originais em português para criar cenários de linguagem intuitivos para os alunos, fornecendo informações com imagens e sons e criando um ambiente vivo para os alunos, em contexto de imersão, terem um espaço tridimensional de aprendizagem.

Referimo-nos ao livro didático original em português "Onda" como o principal material audiovisual de referência. Este é um conjunto de livros didáticos comunicativos tridimensionais que integram CDs, livros didáticos, fitas e apostilas. A sua característica baseia-se principalmente nas funções da linguagem, complementadas pelo estudo de estruturas. Através da combinação de imagem, som, cor, música e outras informações, ativa eficazmente os órgãos perceptuais dos alunos, e promove o desenvolvimento dos principais recursos. E as habilidades de produção de língua estão vinculadas umas às outras para formarem um conjunto de informações diversificada e em vários ângulos, que enriquece a maneira de obter informações e permite que os alunos obtenham uma grande quantidade de informações em tempo limitado, melhorando assim efetivamente a eficiência da aprendizagem em sala de aula.

Os linguistas Hutchinson e Waters destacaram que “os sentimentos emocionais dos alunos no processo de aprendizagem desempenham um papel vital no sucesso da aprendizagem”. Segundo os diferentes objetivos de comunicação, nós projetamos cenários específicos, organizamos diálogos, performances, discussões e outras atividades em sala de aula centradas no aluno, orientamos os alunos a participarem do ensino, de modo a mobilizar o entusiasmo dos alunos para a aprendizagem, estimular o interesse dos alunos em aprender e tornar ativo o ambiente da sala de aula. Capacitemos os estudantes a aprender num ambiente de ensino agradável. Por

fim, forma-se um círculo interativo em que a visão estimula a escuta e a fala, o que promove o aprimoramento das habilidades correspondentes.

Este capítulo discute também os princípios de implementação e as estratégias de aplicação do ensino situacional no currículo. Huangru (2011)⁴⁰ refere, em *Cultivo do instituto de língua portuguesa em sala de aula*:

“O objetivo final do nosso estudo do português é social, mas no decurso dos nossos muitos anos de aprendizagem da língua portuguesa, o estudo da teoria da língua portuguesa e a aplicação prática da língua portuguesa ficaram seriamente fora de sintonia”.

Essa falta de sintonia revela-se, por um lado, em contexto de sala de aula, onde os professores enfatizam a teoria e o conteúdo dos exames, ao invés de exercícios práticos, como já referimos. Os alunos habituaram-se a esse modelo de aprendizagem que se prolonga há mais de uma década: o nível é extremamente baixo, é muito difícil para os professores mudarem esse estado de coisas. As línguas estrangeiras são uma matéria “dolorosa” para muitos estudantes. Tal como acontece no ensino superior de inglês, tornou-se um círculo vicioso, pelo que urge uma reavaliação do ensino de língua portuguesa.

A versão de 2016 do curso de português do SCBC visou uma mudança nos métodos de ensino e na filosofia pedagógica, em prol de competências linguísticas puramente profissionais. Procura-se uma transição para a educação ao longo da vida, com foco na prática, na transferência de ideias e práticas pedagógicas centradas nos alunos, na transferência de competências e conhecimentos linguísticos, enfatizando a aplicação linguística.

⁴⁰ Huangru, *Cultivo do instituto de língua portuguesa em sala de aula*, Yi Chang, Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade das Três Gargantas, 2011.

A teoria construtivista, popularizada nos anos 90 do século XX, defende que o conhecimento humano não é puramente objetivo e ensinado pelos outros, mas construído por si mesmo. Ora, a compreensão oral é uma competência básica na comunicação interpessoal e social. Nos cursos de língua portuguesa de institutos e universidades, a compreensão oral não é apenas um meio para melhorar o ensino, mas também um importante objetivo de ensino, mas devido a um conjunto de circunstâncias relacionado com alunos, professores e materiais didáticos, o resultado não é o ideal. Propomo-nos analisar os problemas existentes na sala de aula ao nível da oralidade, para depois sugerirmos melhorias.

Yan Qiaorong (2019 (11): 34) propõe, no seu relatório do *V Fórum Internacional de Ensino e Estudos de Língua Portuguesa na China*, uma “Production-oriented Approach” (POA), abordagem de ensino de línguas estrangeiras criada por um grupo de pesquisadores chineses chefiado por Wen Qiufang. Esta metodologia destaca a integração da aprendizagem no contexto das línguas estrangeiras, visando o desenvolvimento de competências integradas de uso de língua. Inspirados pelos conceitos de POA e pelo objetivo de formação de profissionais interculturais, propomos um currículo para a disciplina Prática em Língua Portuguesa "orientada para a produção e combinada com as necessidades da área de comunicação".

Problemas do ponto de vista dos estudantes

Os alunos não têm hábitos de compreensão oral em português e é muito óbvio que têm medo da rejeição. A maioria não frequentou aulas sistemáticas de inglês no ensino médio, a que se soma a falta de interesse e hábitos de ouvir a língua, para resultar numa competência de compreensão oral muito fraca. Na universidade, os alunos começam a estudar português do zero, com base no inglês; quando a velocidade da audição e o vocabulário aumentam, sentem dificuldades de adaptação. O português parecerá incompreensível, o que mina a confiança na aula de audição no

primeiro ano. Se, após um longo período, não se registam melhorias óbvias na compreensão oral, haverá uma rejeição e medo desta disciplina.

A capacidade de compreensão dos materiais auditivos fica diretamente limitada se os alunos não têm vocabulário suficiente (ou não o conseguem usar de uma forma flexível), se têm falhas na pronúncia e nos conhecimentos gramaticais. Quando os alunos ouvem materiais em língua portuguesa, muitas vezes não conseguem distinguir com precisão sons longos, tons curtos, consoantes e vogais, palavras semelhantes ou não familiares. Se os estudantes não entendem o tempo verbal, a voz, o tom e o sujeito formal, especialmente quando se trata de algumas flexões verbais incomuns, os cérebros não respondem rapidamente a frases longas e compostas, o que afeta a aquisição da informação.

O conhecimento da língua e da cultura é uma base importante para um bom domínio linguístico, e também premissa básica da aprendizagem do português. A falta de reconhecimento do contexto cultural dos materiais audio e a falta de compreensão das diferenças culturais entre a China e o Ocidente afetarão inevitavelmente a compreensão, a informação pode ser mal interpretada, mal entendida ou simplesmente incompreendida.

A autora trabalhou numa escola de formação profissional (como o ILHL), antes de lecionar no instituto, pelo que toma o SCBC como exemplo para analisar e fazer recomendações curriculares ao nível da oralidade. Ali, a maioria dos estudantes está matriculada nos níveis médio e baixo, revelando uma fraca capacidade de autoaprendizagem, de autoconfiança e autonomia, bem como uma grande dependência dos professores. Em muitas províncias não se testa a compreensão oral, os professores enfatizam demais os conhecimentos gramaticais e os exercícios de escuta são raros e breves. Portanto, o ensino oral é um processo longo e difícil para os estudantes universitários chineses.

Problemas do ponto de vista dos professores

A psicologia educativa contemporânea acredita que a motivação interna promove diretamente a aprendizagem dos alunos, sendo pois fundamental motivar e orientar os alunos nesse sentido. Ou seja, entre os muitos fatores que influenciam a aprendizagem, destaca-se a motivação. Na primeira aula de compreensão oral, os professores devem alertar os alunos para a importância da compreensão oral e para a sua íntima relação com a capacidade de leitura, escrita e produção oral em Português. Este papel na comunicação real motivará um forte desejo nos alunos de ouvirem, em suma, estimulará o interesse dos alunos.

A organização da sala de aula também é muito importante. Sendo os momentos de audição limitados, é impossível acompanhar os alunos diariamente, ou eles alcancarem o melhor desempenho auditivo com apenas duas aulas semanais. Os professores confiam na orientação correta para permitir que os alunos desenvolvam métodos de audição eficientes.

Em primeiro lugar, não é preciso insistir em todas as tarefas, basta selecionar tarefas representativas. Por exemplo, em cada aula, os professores selecionam materiais audio com tarefas que envolvem o mesmo assunto, preparando vários tipos de perguntas: questões de opinião, questionários, exercícios de conexão e de múltipla escolha, ditados. Não é preciso que tudo seja concluído na sala de aula. Para além disso, é preciso diversificar. Com apenas uma aula semanal, se se utilizar sempre o mesmo tipo de material, os alunos sentir-se-ão entediados e distraídos. Portanto, o professor deve atribuir tempo apropriado, por exemplo, fazer 3 ou 4 tarefas em duas aulas, e depois complementar com outros materiais, como músicas portuguesas ou pequenos testes. Este tipo de treino permite que se preparem para o exame no futuro.

Face ao tempo de aula limitado, os professores devem cultivar hábitos de

autoaprendizagem entre os alunos, orientando-os para a escuta independente em casa. Para tal, podem indicar alguns sites ou estações de rádio (como RTP, BBC notícias, etc.) e, na aula seguinte, pedir a um ou dois alunos que apresentem os conteúdos orais que tiveram oportunidade de ouvir durante essa semana. Essa pequena pressão poderá contribuir para desenvolver o hábito de ouvir diariamente emissões em língua portuguesa.

Exercícios de oralidade

A melhoria da audição envolve muitas habilidades, além do treino diário. Yu Kaiming (2011(41-43)) refere no seu artigo *Problemas e Soluções no Ensino Auditivo de Inglês em Institutos Independentes*:

“os ingressantes que acabaram de entrar na vida universitária, ainda não saíram dos métodos de aprendizagem do ensino médio. A maioria das pessoas ainda não encontrou um método adequado de aprendizagem, porque os professores devem ensinar exercícios específicos”.

a) Materiais de escuta para capturar palavras-chave

De um modo geral, as palavras reais (substantivos, verbos, adjetivos, advérbios, etc.) no discurso são todas palavras-chave que, se lidas lentamente, são percebidas com clareza. Se, no processo de audição, o aluno captar as palavras-chave, pesquisando depois as palavras relacionadas e usar gramática, sintaxe e outros aspetos para julgar corretamente, conseguirá entender o significado geral do discurso.

b) Ouvir a primeira frase do segmento e capturar as palavras importantes

A primeira frase de um parágrafo é geralmente um tópico, que frequentemente estipula a direção na qual a informação é desenvolvida. Portanto, a chave é entender a primeira frase: se esta não for bem compreendida, muitas vezes não haverá confiança ou capacidade para compreender o resto.

c) Aprender a especular e prever

A previsão e a especulação baseiam-se no julgamento do desconhecido a partir do que já se conhece, o que ajuda o ouvinte a imaginar, raciocinar, julgar e entender o conteúdo. A previsão geralmente contribui para a coerência contextual do tópico, do assunto cultural ou do tom do falante.

Os caloiros devem corrigir a pronúncia logo de início. Para isso, podem selecionar frases com uma estrutura fonética típica, para praticarem a pronúncia correta, que é o princípio central dos exercícios de escuta. Se o distúrbio da fala puder ser superado em casa, os alunos perceberão a necessidade de praticarem repetidamente no futuro. O tempo gasto com a prática oral não deve ser muito alto em sala de aula (devido a limitações de carga horária), por isso é necessário ler e ouvir diariamente de forma autónoma. O aluno deve fazer uma primeira leitura, imitar a pronúncia e entoação, repetir frases e expressões, para captar com precisão a pronúncia correta. A duração do material de leitura deve ser moderada, não ultrapassando as 200 palavras, as frases devem ser concisas e fáceis de captar.

É preciso dar oportunidades para praticarem também em sala de aula. Frases contínuas mais típicas devem ser conscientemente colocadas várias vezes, para os alunos acompanharem. É melhor escrever a frase original depois de ouvido o áudio, para uma memória mais profunda dos alunos. Se os estudantes forem exigentes consigo próprios e insistirem no treino oral, depois de um período de tempo, haverá um progresso óbvio e estabelecer-se-á uma base sólida para a futura compreensão oral.

É também importante que os alunos sejam capazes de transmitir informações básicas oralmente. O objetivo final da audição é desenvolver competências básicas de produção oral, através do reconhecimento de fonemas e da leitura.

a) Identificação de fonemas

A informação é obtida através de uma combinação regular de vogais e consoantes. Por exemplo, a letra "a" também tem várias pronúncias em diferentes combinações: Ana, banana, sabre, etc. Um fonema consoante pode ter uma variedade de combinações consonantais. Se na leitura se usa a combinação de letras para julgar o significado, a audição baseia-se principalmente no som para determinar o significado da palavra. As regras de pronúncia do Português são fixas, pelo que depois de dominarem essas regras, os alunos podem confiar na pronúncia para inferirem a ortografia: a extensão e a brevidade da vogal e a entoação da consoante têm um impacto direto na decisão.

Além de testar a capacidade dos alunos para compreenderem a estrutura de frases em português, o teste auditivo pode detetar a capacidade de reconhecimento fonético. Em cada uma das várias perguntas orais de frase única, pode definir-se um som consoante idêntico ou semelhante à pronúncia de determinadas palavras-chave do texto original. Por exemplo:

- A) O João é o nosso professor de português.
- B) O professor é de Portugal.
- C) A Sofia e a Lídia estão a estudar português na China.
- D) A Sofia e a Lídia estão a estudar chinês no Brasil.

A frase A diz que o João é o nosso professor de português e a B que ele é de Portugal. As opções serão examinar se o aluno distingue claramente a origem do professor e a disciplina que leciona. Já as frases C e D examinam a diferença entre as duas alunas que estão a estudar chinês no Brasil ou a aprender português na China. Muitos alunos não conseguem distinguir a diferença, porque isso requer um rápido entendimento do significado, seguido da conversão para o idioma nativo para fazer a escolha certa.

Portanto, desenvolver a capacidade de reconhecimento de fonemas fortes permite

aos alunos captarem rapidamente a pronúncia de palavras-chave no teste de audição, de modo a identificarem semelhanças e diferenças, apesar da interferência de tons próximos, fazendo a escolha correta.

b) Contínuo e som

O professor introduz algumas regras básicas aos alunos, para facilitar a compreensão de palavras e frases no teste auditivo. Abreviações verbais auxiliares são as mais comuns e a familiaridade com essa continuação é muito útil para corrigir o tom e o tempo da pergunta.

Por exemplo:

“Ela estuda português há muitos anos”

Os sons adjacentes são contínuos, isto é, se o final de uma palavra é uma consoante, e se a palavra imediatamente a seguir começa com uma vogal, os dois sons são contínuos. Nesta frase, verificam-se sons contínuos na expressão “muitos anos”, porque “muitos” termina com a consoante “s” e segue-se a vogal “a”, formando “sa”, que faz com que muitos alunos reajam mais tarde.

Quando duas letras adjacentes são pronunciadas assim, os dois fonemas são combinados num só. Às vezes, quando uma frase é sintetizada em vários lugares, parece que alguns fonemas foram excluídos. Portanto, os professores devem introduzir essas regras, para que os alunos entendam as leis internas e a audição se torne mais fácil.

Em suma, os professores de português do SCBC têm um longo caminho a percorrer para melhorarem os métodos de ensino e corrigirem maus hábitos de audição dos alunos. Impõe-se orientá-los para desenvolverem bons hábitos de escuta, compreenderem as regras do discurso, melhorando gradualmente a capacidade de aprendizagem independente e de compreensão oral.

5.2 Enquadramento de áreas críticas

Variar os tipos de audição também desempenha um papel crucial na melhoria da capacidade de escuta dos alunos. No ensino presencial, é comum o professor considerar a prática de escuta como um passo específico do processo de ensino, procurando completar as tarefas de cada lição, ignorando a orientação das competências de escuta, técnicas e comportamentos dos alunos. Não há correção, foco no treino ou medidas de monitoramento claras, apenas preocupação com o processo, independentemente dos resultados e das dificuldades auditivas dos alunos.

Também é comum ignorar o treino auditivo de micro-habilidades, isto é, o exercício de cada palavra, frase, diálogo, ensaio e sua pronúncia, entoação, sotaque, ritmo, significado. Neste tipo de exercícios, os indicadores de micro-habilidades, como pausas, leitura contínua e perda de entoação, podem ser gradualmente alcançados. No funcionamento real da sala de aula, os professores raramente fazem exercícios micro, mencionam os conhecimentos e habilidades relevantes no treino das micro-habilidades, o que torna os alunos passivos.

Considerando os “novos objetivos” dos manuais de língua portuguesa, em cada unidade B inclui-se, na secção 3ª, um determinado número de exercícios específicos do discurso, mas a prática é eclética. O conteúdo é mais contemporâneo e próximo da sociedade, focando os alunos na experiência de “ouvir, falar, ler”.

A intervenção emocional é essencial para o ensino e reside na interação entre professores e alunos. No processo de treino auditivo, a intervenção emocional é frequentemente associada à semântica no diálogo, ensaio ou discurso. Os ouvintes só podem experimentar emoções em atividades de linguagem se se tornarem

participantes de uma situação específica no texto.

Estimular o interesse dos alunos no português e criar um ambiente de aprendizagem agradável permitirá alcançar melhores resultados no ensino. Do ponto de vista da psicologia humana, o fator fundamental para a motivação da aprendizagem reside no interesse e na curiosidade. Para motivar os alunos, o professor deve planejar atividades engenhosas de acordo com os objetivos de ensino, criar uma situação real e interessante e um ambiente confortável, estimular a curiosidade dos alunos, através do seu próprio entusiasmo e criatividade.

Uma vez que audição e produção oral estão intimamente relacionadas, os exercícios devem combinar a audição e a fala, de modo a manter-se o interesse dos alunos, mas também evitar a fadiga, o que é benéfico para a aprendizagem. A escuta tem como objetivo compreender e dominar a informação, mas também estimular o desejo de comunicar, através de perguntas que reflitam diretamente o que se ouviu, fortalecendo o efeito e exercitando oralmente a transmissão de informação. O método pode ser usado sob a forma de discussão, pergunta e resposta, recontagem, imitação, escrita e afins.

O assunto do audio deve ter ligação à vida real, os alunos podem discutir e prever o conteúdo do material, para que estejam preparados psicologicamente para a gravação. Os alunos sentem curiosidade na audição para confirmarem, ou não, as suas próprias previsões, isto permite concentrarem-se por um curto período de tempo e entenderem melhor o material. Este tipo de exercícios não apenas estimula a capacidade de falar, mas também desenvolve a capacidade de ouvir. Depois da audição, é possível discutir os assuntos mais relevantes e desenvolver ideias. Nesta atividade, os professores devem encorajar os alunos a expressarem os seus pensamentos em português sem medos, destacando o seu progresso e aumentando, desta forma, a sua confiança.

Depois da audição, deve fazer-se imediatamente perguntas, cujas respostas orais ajudem os alunos a identificar a pessoa, o tópico, etc. Pode ser necessário fazer uma segunda e terceira passagem para captar alguns detalhes mais específicos: os alunos irão empenhar-se para descobrir as informações principais. É possível usar vários métodos, nomeadamente pedir aos alunos para responderem a perguntas, que eles próprios façam perguntas, etc., para que melhorem muito a compreensão oral de português num tempo limitado. Este método não só exercita a escuta, mas também as habilidades de expressão oral. Ao mesmo tempo, pode melhorar a concentração, o efeito da audição e a memória. A recontagem permite ao professor entender a situação do aluno e direcionar a próxima etapa, por exemplo instruí-lo a ouvir as gravações, tanto quanto possível, para imitar a voz e tom do falante. Também é possível utilizar os diálogos para que os alunos desempenhem papéis, o que estimula muito o seu interesse.

Quando o professor faz uma pergunta oral na sala de aula, só consegue entender a situação de alguns alunos e não do grupo todo. Para esse fim, pode fazer um ditado, exercício de escrita ou ensaio, aprofundando o domínio dos alunos e melhorando a sua capacidade de escrita, ao mesmo tempo que constata a capacidade de audição dos alunos, ajustando o progresso e materiais didáticos de acordo com o nível real da maioria dos alunos. Mas, de uma maneira geral, os professores devem instruir os alunos a corrigirem os erros no local e entenderem o conteúdo dos materiais que ouvem.

Pode-se fazer uso total do equipamento multimédia do laboratório de línguas para criar uma boa situação em português. Os laboratórios de línguas, com os seus equipamentos modernos, vieram potenciar o treino oral das línguas estrangeiras, devido às suas funções completas de hardware. Ali, os alunos podem praticar enquanto ouvem, gravam, transcrevem rapidamente, auto-reportam, “pós-ouvem”, comunicam com o professor, dialogam com os colegas. Em resumo, a tecnologia do laboratório de línguas elevou o treino de escuta a um novo nível, que até aqui se

limitava ao controlo de um gravador por parte do professor. A utilização de computador, televisão, slides, projeção e outros equipamentos audiovisuais permite integrar texto, imagens e sons, para tornar um conteúdo abstrato e entediante em algo visual e dinâmico. A otimização do laboratório ajuda a estimular o entusiasmo dos alunos para praticarem voluntariamente a oralidade.

Os professores também devem organizar algumas atividades extracurriculares de apoio ao ensino de português, criando condições para os alunos comunicarem nessa língua. Os alunos podem cantar, fazer jogos e leituras, organizar programas, participar em diversos discursos e competições, desenvolvendo assim competências múltiplas. Regra geral, estas atividades aumentam o interesse, ampliam e aprofundam os conteúdos aprendidos em aula, e realmente mudam o "eu quero aprender" para "eu posso", "eu vou aprender", facilitando a aprendizagem. Ao mesmo tempo, os alunos cooperam entre si para alcançarem uma melhoria comum.

Em combinação com as recomendações acima sobre os exercícios de compreensão oral, importa criar materiais orais adequados em português para o SCBC, lacuna que constitui outra área crítica e que se aborda de seguida.

Padrão da disciplina de Compreensão Oral em Português

Nome da disciplina: Compreensão Oral de Português

Natureza: disciplina básica, obrigatória

Total de horas: 110 horas

Pontuação académica: 2

Major aplicável: Português para negócios, Português para viagens

Natureza

Compreensão Oral de Português é uma importante unidade curricular, profissional e obrigatória, para a educação inicial de língua portuguesa. O ensino de português

baseia-se no conhecimento do inglês e nas competências de aplicação, estratégias de aprendizagem e comunicação intercultural. A teoria de ensino das línguas estrangeiras integra vários modos e métodos de ensino.

A disciplina proposta melhora a compreensão oral e a compreensão analítica do uso da língua, treinando as habilidades de escuta dos alunos. O objetivo é permitir que estes desenvolvam hábitos de escuta corretos através do treino de audição. Ao ouvirem um grande número de frases, em conformidade com o contexto real dos países lusófonos, os alunos esclarecem os objetivos e as prioridades de aprendizagem e aprimoram o propósito de aprender português. Os alunos podem ampliar horizontes, aumentar os seus conhecimentos e melhorar a comunicação intercultural através de materiais de escuta com contextos sociais e culturais diversificados.

Nesta disciplina prevê-se a utilização de modernas tecnologias da informação para estimular o interesse dos alunos numa aprendizagem viva e interativa, melhorando a capacidade de aplicação abrangente do português e formando os técnicos de que a sociedade precisa. A prática da audição resolverá o problema, comum também aos estudantes universitários de inglês, da *deficiência* na oralidade, melhorando a capacidade de compreensão oral dos alunos.

A disciplina é lecionada ao longo de um ano académico, dividido em dois semestres. No primeiro semestre, teórico-prático, os alunos poderão entender conversas simples, responder a perguntas sobre os textos e empregar a pronúncia, a entoação e a gramática básica corretas, de acordo com os textos que ouvem. Os alunos deverão ser capazes de compreender conversas simples da vida quotidiana e comunicar (breves discursos) com falantes de português língua materna. Ao longo do segundo semestre, igualmente teórico-prático, os alunos poderão compreender discursos coerentes e conversas sobre assuntos gerais da vida diária e social e outros assuntos mais familiares. Deverão ainda ser capazes de improvisar um discurso coerente e entender as ideias principais de textos difíceis.

Conceito da disciplina

a) Análise da disciplina

Compreensão Oral de Português é uma unidade curricular profissional, obrigatória para estudantes de português, que exercita uma das cinco competências básicas da linguagem: compreensão e produção oral, leitura, escrita e tradução. As aulas são projetadas para treinar as habilidades orais básicas dos alunos, estabelecendo as bases para que desenvolvam competências comunicativas.

Devido à influência de uma filosofia de ensino orientada para testes e métodos de ensino tradicionais, a capacidade de ouvir e falar dos alunos é extremamente fraca. Se, por um lado, não entendo e, por outro lado, não ousar falar, logo não posso comunicar de forma eficaz. Além disso, as bases de português dos alunos são geralmente fracas, não há domínio dos métodos de aprendizagem e não existe aprendizagem independente.

b) Seleção de conteúdos

A disciplina de Compreensão Oral de Português combina materiais de escuta reais, típicos e práticos, para exercitar sistematicamente os alunos em várias habilidades de escuta: capacidade de dar respostas rápidas, de identificação precisa, de raciocínio analítico, de resumo, processamento de informações e memorização. Uma boa base de compreensão oral permitirá desenvolver a capacidade de comunicação em português dos alunos. O processo exige combinar conteúdos didáticos, desenvolver a prática oral, melhorar gradualmente a capacidade de comunicação e de compreensão do contexto cultural e costumes dos países lusófonos.

c) Requisitos de aprendizagem

Para capacitar os alunos a dominarem certas habilidades e métodos de escuta, é preciso orientá-los para identificarem fonemas confusos, palavras, estruturas e frases-chave, resumirem o significado, especularem sobre conteúdos, recontarem,

exercitando a memória de curto prazo. O processo de ensino deve combinar audição intensiva e audição extensiva, bem como exercícios extra-curriculares, para que os alunos possam compreender discursos básicos e noticiários de países de língua portuguesa.

Relação desta unidade curricular com outras

Esta disciplina deve ser considerada em conjunto com as unidades curriculares de Vocabulário Básico de Português, Gramática Básica e Curso Compreensivo de Português para Chineses I. Os alunos devem ter alguma base gramatical e boas habilidades de organização da língua, a fim de frequentarem esta unidade com sucesso. Mais ainda, esta disciplina básica para estudantes universitários de institutos independentes está diretamente relacionada ou tem impacto indireto noutras unidades curriculares profissionais, como "Viagens em Português", "Português de Negócios", "Panorama dos Países de Língua Portuguesa " e "Tradução de Português para Chinês".

Objetivo

a) Objetivo geral

Em 2000, o Ministério da Educação promulgou os "Requisitos Básicos para o Ensino de Cursos de Inglês na Educação Profissional Superior", que forneceram orientações importantes para o estudo daquela língua em faculdades vocacionais. Segundo o documento, o objetivo de ensino dos cursos de inglês em escolas vocacionais superiores é "melhorar o conhecimento básico e as habilidades básicas da língua inglesa, prestando atenção à capacidade dos alunos de usar o inglês na comunicação". Ou seja, é necessário prestar atenção especial não apenas à base linguística, mas também à capacidade real de usar a língua, com destaque para "fortalecimento das competências de ouvir e falar."

Embora o ensino da língua portuguesa em institutos independentes seja

relativamente recente, não é difícil descobrir, a partir da experiência, que os alunos de português do SCBC estão em boas condições. O objetivo dos cursos de português é uma educação especializada de alto nível, focada na prática e na forte aplicação linguística, isto é, nas competências de comunicação dos alunos.

A disciplina de Audição em Português oferecida pelo departamento é uma unidade curricular, básica e profissional, muito importante para o ensino da língua portuguesa, prolongando-se por três anos letivos. Orientada para a aplicação “suficiente para o grau”, a disciplina assume um papel instrumental no sistema curricular profissional. Isso não serve apenas aos objetivos de formação profissional, mas também atende às necessidades de aprendizagem de língua portuguesa dos alunos.

O objectivo educativo final deve ser o de desenvolver a capacidade abrangente dos alunos de aplicarem a língua portuguesa e para ouvirem, concentrando-se no desenvolvimento de competências de compreensão oral. No trabalho futuro e interação social, os estudantes podem efetivamente trocar informações em português, ao mesmo tempo que aprimoram a capacidade de autoaprendizagem e de realização cultural, indo ao encontro das necessidades do desenvolvimento económico e dos intercâmbios internacionais da China.

Metodologias

O planeamento de metodologias deve seguir o princípio “prático e suficiente”. A unidade curricular propõe exercitar as habilidades de escuta em português, que permitam aos alunos entender as conversas, ensaios e relatórios em língua portuguesa, não só o significado geral, mas também os pontos-chave, detalhes relevantes, as verdadeiras intenções do interlocutor e as informações implícitas.

De acordo com o objetivo geral de melhorar a capacidade comunicativa dos alunos, contamos com a tecnologia multimédia e usamos livros originais em português como materiais de ensino audiovisual, começando pelos três aspectos a seguir, construindo

um modelo de ensino de curso audiovisual de interação das partes de professor e de aluno. Devemos estabelecer e respeitar o *status* da matéria dos alunos no processo de aprendizagem, dar espaço ao seu entusiasmo e iniciativa e criar um novo modelo de ensino centrado no aluno.

Os professores sempre ocupam uma posição de liderança no processo de ensino e desempenham um papel de relevo. Os professores não devem apenas transmitir conhecimento mas, mais importante, "guiar os alunos para o conhecimento", orientar os alunos da "escuta em sala de aula" à "prática em sala de aula" e melhorar o nível de comunicação da linguagem na prática em sala de aula. Para tanto, os professores devem fazer pleno uso da moderna tecnologia educacional, desenvolver recursos didáticos, aumentar os meios audiovisuais e enriquecer o conteúdo pedagógico.

A unidade curricular desenvolve competências de compreensão oral através de um sistema especializado, estabelecendo uma boa base para o desenvolvimento de competências de comunicação abrangentes. O treino auditivo é complementado pela orientação dos professores, o que, combinado com a prática de produção oral, promoverá competências comunicativas em português.

Os materiais didáticos devem privilegiar o "audiovisual", fazendo pleno uso dos meios multimédia para criar um ambiente linguístico que integre autenticidade, comunicação, conhecimento e diversão. No ensino presencial, deve seleccionar-se vídeos com dificuldade e extensão moderadas (10 a 20 minutos de duração), combinando som e imagem, visual e auditivo, linguagem e cena. Uma variedade de tarefas audiovisuais pode ser planeada para aumentar o interesse dos alunos e fortalecer as suas habilidades de compreensão oral.

O ensino em sala de aula foca-se em grande parte no "ouvir". O processo de escuta intensiva ajuda os alunos a analisarem e superarem deficiências auditivas, orientarem e fortalecerem o exercício das micro habilidades e estratégias de escuta. O ensino deve

basear-se no princípio de que os alunos dominam o problema. Esse método enfatiza o papel do conhecimento, pressuposto, experiência e esquema cognitivo do ouvinte na compreensão da escuta - a sua correta aplicação pode estimular o aluno a participar ativamente do processo de construção criativa do significado do discurso.

A disciplina não deve descurar o ensino de vocabulário. Há muitas maneiras de fortalecer o domínio dos alunos sobre o conjunto de frases e locuções, a fim de reduzir a sobrecarga cognitiva e acelerar a compreensão auditiva. Ou seja, é preciso combinar a compreensão oral com outras competências complementares, juntando o treino de audição a exercícios de escrita, leitura, imitação, pergunta e resposta, discussão. Por exemplo, nas atividades de pré-escuta, pode usar-se a discussão, a partir da leitura de materiais relacionados com o conteúdo oral, prevendo o tema, conduzir exercícios de vocabulário e outras atividades para ativar o conhecimento dos alunos.

No processo de escuta, eles podem fazer registos, exercitando a capacidade de fazerem anotações. No final da audição, os alunos podem ensaiar verbalmente, questionar e responder ou dramatizar, fazer exercícios apropriados de gramática, vocabulário e redação para melhorar a compreensão do conteúdo.

Tema geral dos conteúdos e cronograma

Até agora, os institutos e universidades de língua portuguesa não publicaram materiais relacionados com a compreensão oral, sendo comum aproveitar os materiais didáticos de língua inglesa, o que não é o ideal. O manual usado no primeiro ano do curso de inglês do SCBC é *Audição Moderna em Inglês*, compilada por Yang Limin. Com um livro por semestre, cada um com 15 unidades, o ponto de partida do manual é uma lista de vocabulário básico com 2000 palavras, que inclui materiais orais. A audição em sala de aula pressupõe que os alunos usem diferentes competências de compreensão para dominarem o assunto, sob a orientação dos professores, e conseguirem completar os exercícios. A audição autónoma feita em casa é uma extensão dos materiais de escuta:

os alunos são obrigados a organizar o seu tempo de audição e a melhorar a compreensão oral através da repetição de exercícios.

A carga horária da disciplina é de 110 horas, das quais 55 horas de ensino em sala de aula e 55 horas de exercícios práticos. A edição dos materiais deve ser em português, inglês e chinês, já que as três línguas facilitam a aquisição exata de conhecimentos e a pesquisa de dados em língua inglesa. Por outro lado, os professores devem preparar *powerpoints* para cada aula, colmatando desta forma a falta de manual.

Abordada a organização da unidade curricular, do ponto de vista da gestão do ensino, analisemos a distribuição concreta dos conteúdos. Tomando por referência os conteúdos do manual de compreensão oral de inglês, fizemos algumas alterações para o adaptar à língua portuguesa, sendo o tema central de cada unidade como segue.

No primeiro semestre, o título da Unidade 1 é “Saudações e apresentações”, exercitando o modo de fazer apresentações e auto-apresentação, as saudações da cultura ocidental e fórmulas de despedida.

Na Unidade 2 faz-se uma apresentação breve das expressões de despedida, incluindo a distinção entre “adeus” e “tchau”, “até logo” e “até já”. Na Unidade 3 explora-se os votos de parabéns em contextos de aniversário, promoção profissional, expressando as fórmulas habituais usadas nos aniversário, Ano Novo e Natal em Portugal.

A Unidade 4 aborda expressões de pedido de desculpas, referindo as diferenças de circunstância para o uso de “com licença” e “desculpe”. Nesta unidade aborda-se ainda a carta de reclamação, usada de várias maneiras para dar o *feedback* do cliente no Ocidente. Um ensaio semelhante é frequentemente encontrado na parte de escrita do teste CAPLE.

A Unidade 5 sublinha a importância de dizer obrigado, incluindo as diferenças culturais

entre chineses e estrangeiros - o povo chinês terá mais vergonha de expressar a sua gratidão quando necessário.

A Unidade 6 ensina a expressar preferências da vida quotidiana através de diálogos, em contextos de compras, pedir comida, falar de *hobbies*, etc. Os alunos devem perceber o recurso a eufemismos para expressar algo de que não se gosta. Este tema precisa ser cuidadosamente estudado para evitar mal-entendidos, considerando as óbvias diferenças culturais entre a China e Portugal.

A Unidade 7 é sobre comida e bebida. Se possível, é recomendável os alunos experimentarem a gastronomia tradicional em Portugal, para uma melhor compreensão da cultura alimentar local, aprenderem com precisão o nome de um prato ou de uma determinada bebida.

Nas Unidades 8 e 9 faz-se uma apresentação breve sobre a importância de saúde. As pessoas sofrem muita pressão na vida moderna, um ritmo mais acelerado, trabalham muitas horas e adotam estilos de vida pouco saudáveis, esquecendo-se de praticar desporto.

A Unidade 10 aborda o contexto das chamadas telefónicas, incluindo as expressões de saudação e etiqueta.

A Unidade 11 descreve vários fenómenos climáticos: vento, chuva, neblina e assim por diante. Note-se que a expressão inclui dois significados, bem como a diferença da expressão das horas.

As Unidades 12 e 13 abordam como ajudar os outros e enviar convites. Os materiais de audição podem incidir sobre como enviar um convite para uma festa de aniversário ou como pedir ajuda à polícia, em caso de dificuldades.

Identifica-se, de seguida e em pormenor, os conteúdos do segundo semestre. Uma vez que os alunos já dominam as conjugações básicas dos verbos, os conteúdos do segundo semestre adicionam alguns diálogos de situações da vida quotidiana.

O título da Unidade 1 é “Perguntar o caminho”, diálogo situacional muito comum e propício a conversas diárias dos estudantes que farão intercâmbio no exterior, no terceiro ano.

O estado do clima é um dos temas básicos da vida quotidiana e também um conteúdo auditivo adequado para o primeiro ano. Por isso, a Unidade 2 adiciona a previsão do tempo à lista de aprendizagem. Fazer compras, outro tema recorrente, é abordado na Unidade 3, que apresenta o contexto de um centro comercial em Portugal.

Na vida de hoje, as cartas de reclamação ou de pedido de desculpas são uma maneira comum e eficiente de resolver problemas. No exame de CAPLE, o tema é comumente usado na parte da escrita, pelo que é benéfico adicionar esse conteúdo na Unidade 4, quer em exercícios de compreensão oral, quer de escrita.

A proteção do meio ambiente também é uma questão central na sociedade atual. A Unidade 5 aborda o tema da destruição do meio ambiente e dos desastres naturais, a necessidade de sensibilizar as pessoas e de se encetarem esforços comuns em defesa do planeta.

As Unidades 6 e 7 fornecem instruções orais para enfrentar os problemas profissionais com que a nova geração de estudantes universitários tem de lidar. Estudo e emprego tornaram-se uma das questões mais importantes para os universitários chineses contemporâneos.

Devido a diferenças de cultura e religião, a China e Portugal têm hábitos de férias muito distintos. Além das férias de inverno e verão, existem grandes feriados nacionais na

China e alguns feriados religiosos em Portugal. A distinção entre feriado e férias parece muito necessária e é abordada na Unidade 8.

As Unidades 9 e 10 ensinam expressões relevantes em português aos estudantes que vão viajar, uma nova forma de lazer para o povo chinês. Aborda-se o objetivo e o significado das viagens – relaxamento num mundo agitado e sob enorme pressão - os meios de transporte, modos de viajar e precauções que precisam ser tomadas.

Na Unidade 11 exercita-se a descrição da nossa casa, enquanto as Unidades 12 e 13 falam de artes e entretenimento, atividades indissociavelmente ligadas que assumem expressões diversas na sociedade contemporânea. Espera-se que, com os exercícios dessas unidades, os alunos consigam expressar, de uma forma simples, as suas ideias em português.

Nos últimos anos, a China passou por tremendas reformas no ensino superior, que afetaram a atividade docente e isso teve repercussões na vida dos estudantes universitários. Portanto, a Unidade 14 aborda o tópico da educação.

A última unidade discute o contexto da Internet, um tópico muito pertinente na China, incluindo compras e segurança online, tecnologias. Deseja-se que a Unidade 15 forneça ferramentas linguísticas em português nesta área, que poderão ser usadas no futuro pelos alunos, no momento apropriado.

Os conteúdos dos manuais do primeiro e segundo semestre estão plasmados em tabelas, colocadas em anexo.

5.3 Estratégias de remediação

A capacidade de compreensão oral é uma das maneiras mais importantes de receber informações estrangeiras. Alguns alunos pensam que a compreensão oral é uma aceitação passiva, o que é um mal-entendido: a audição é uma atividade de pensamento ativo que utiliza conhecimentos e habilidades de linguagem para analisar as palavras que ouve e alcançar a compreensão. Portanto, a remedição da capacidade auditiva tem três efeitos: psicológico, instantâneo e informativo.

A chave para determinar o nível da capacidade auditiva é a rapidez com que se compreende o relacionamento interno do material, o seu objetivo e foco. Existem milhares de frases em todas as línguas, poderá ser difícil dominá-las todas, mas, de facto, existe um número limitado de padrões básicos de frases. A maioria das frases em português é comum, repetida inúmeras vezes com mudanças na combinação dos seus elementos. Portanto, a autora considera que existe apenas uma forma de aumentar o nível de compreensão oral, a saber, dominar ao máximo esses padrões. Para fazer isso, é preciso recorrer a exercícios de leitura e audição abrangentes, ler mais artigos originais em português e ouvir falar nessa língua.

Será possível dominar as regras e características da audição em português através de bastante treino. Se pudermos resumir alguns métodos e técnicas de teste, e aplicá-los ao teste de audição em português, obteremos definitivamente o dobro do resultado com metade do esforço. Vamos começar com a prática de ensino pessoal por alguns anos.

A avaliação da audição em português

Os conteúdos das perguntas dos testes de português geralmente vêm de contextos

reais, incorporam e devem estar intimamente relacionados com a vida diária. Os tópicos específicos incluem: pedir orientações, fazer compras, ajudar outras pessoas, perguntar sobre o tempo, cumprimentos, notícias, compromissos, fazer chamadas telefônicas, entre outros. Os conteúdos devem estar dentro do escopo dos requisitos de conhecimentos e habilidades em português previstos para o curso curricular.

A autora fez um levantamento de questões relevantes:

- 1) Entender um diálogo geral ou um monólogo numa situação específica;
- 2) Ter um entendimento preciso das informações expressas numa situação específica;
- 3) Armazenar e processar várias informações ao mesmo tempo em português.

Em resumo, a avaliação da compreensão oral pode ser dividida em dois aspectos: obter informações factuais e específicas e entender a ideia principal, as intenções, opiniões e atitudes do intérprete.

Objetivos da disciplina

Objetivos de Conhecimento

Durante o primeiro semestre, os alunos podem distinguir facilmente fonemas, palavras e estruturas; podem usar habilidades de audição para fazer julgamentos básicos e analisar informações simples, incluindo frases, diálogos e ensaios simples.

Objetivos de Capacidade

- a) Melhorar a capacidade dos alunos de usarem o português de forma abrangente;
- b) Capacidade de autoaprendizagem, suportada pelas modernas tecnologias da informação, tornando a aprendizagem de português personalizada e ativa;
- c) Capacidade de comunicação intercultural, usando a linguagem como veículo para fortalecer a alfabetização cultural e o conhecimento internacional dos alunos.

Há vários fatores que afetam a capacidade de audição, como referimos a seguir.

Questões de vocabulário

Em *Ouvir e falar em inglês da nova universidade do século XXI*, publicado pela Editora da Universidade de Fudan, lê-se que “as palavras são a menor unidade de significado”. Portanto, os alunos com muito pouco vocabulário encontram dificuldades durante o teste, que pode tornar-se ininteligível.

As palavras usadas nos materiais da audição são repetidas nas múltiplas versões dos materiais didáticos, ou seja, constituem o vocabulário básico. Portanto, os alunos devem dominar o vocabulário especificado. Para treinar o vocabulário, o aluno deve repetir palavras, lê-las de forma clara e em voz alta. Ouvir uma palavra não é suficiente para entender frases, parágrafos e artigos. Mais importante é a compreensão do grupo de significados e frases comuns. O treino desse método é principalmente seguir a audição de texto, prestar atenção e imitar o processamento das frases, sotaque, etc.

Questões de Gramática

A gramática dita as regras de criação de palavras e frases. É natural que os alunos com poucos conhecimentos gramaticais sintam dificuldades em entender a audição. Se não conseguem captar o sentido de perguntas gerais, especiais, de escolha e anti-interrogativas, dificilmente responderão às perguntas.

O exercício gramatical serve principalmente para dominar as regras; os requisitos básicos de gramática são consistentes nos vários manuais didáticos, porque estes exercícios estão mais relacionados com a escrita. No entanto, ao fazer exercícios de compreensão oral, é preciso ter atenção especial à situação de respostas erradas devido a erros gramaticais. A análise e a gravação ajudarão a evitar erros semelhantes.

Questões de prática

A aquisição de conhecimento depende da acumulação e a aquisição de competências

depende da prática. He Tiantian (2014⁴¹) sublinhou, no seu *Programa de audição em inglês ao Instituto Profissional de Economia e Comércio de Pequim*, que “sem treino científico completo de longo prazo, a melhoria da compreensão auditiva é impossível”.

A única maneira de resolver este problema é prestar atenção aos três fatores que afetam a compreensão auditiva e realizar exercícios suficientes para, a longo prazo, melhorar as competências de compreensão oral dos alunos.

É recomendável usar metodologias distintas para transmitir conhecimentos diferentes, em conformidade com os conteúdos teóricos definidos. Os principais métodos a usar durante o processo de ensino, de acordo com as características de cada unidade, são descritos de seguida:

a) Discussão conjunta com os alunos

O objetivo desta metodologia é mobilizar o entusiasmo dos alunos, transformando o negativo em positivo. Por contraponto a aulas teóricas e expositivas, neste contexto os alunos podem debater os temas e partilhar as suas próprias experiências, registando uma aprendizagem mais efetiva após ouvirem um material três vezes. Deve tomar-se por referência as aulas lecionadas em universidades estrangeiras, como a Universidade Nova de Lisboa, onde os alunos participam ativamente.

Por exemplo, no início de cada aula podem reservar-se cinco a dez minutos para os alunos discutirem notícias e *hotspots* do tema, apresentarem exemplos que conhecem ou partilharem experiências pessoais.

b) Prática da formação integral

Após a aprendizagem de uma unidade, há aulas práticas para cimentar a compreensão

⁴¹ He Tiantian, *Programa de audição em inglês do Instituto Profissional de Economia e Comércio de Pequim*, Pequim, Imprensa de Pequim, 2014.

cabal da teoria correspondente. Os exercícios podem incluir o preenchimento de espaços num diálogo ou texto.

Ao ouvir o material áudio, a atenção deve focar-se na compreensão geral. Depois da reprodução, as palavras ou frases difíceis podem ser extraídas e reproduzidas várias vezes. A concretização da disciplina de compreensão oral em português combina as metodologias descritas e o contributo pessoal do professor. Suscitado o interesse dos alunos, funda-se uma base sólida de ensino, facilitando a autonomia de aprendizagem e a aplicação de conhecimentos na resolução de problemas reais.

A avaliação da disciplina é decidida em concordância com os objetivos curriculares, os conteúdos e as competências profissionais dos alunos, recorrendo a três métodos: exame escrito, nota dos trabalhos de casa e percentagem de presenças. A avaliação deve ser dialética, dirigida não só aos alunos mas também aos professores. Por isso, o método de avaliação inclui um modelo de avaliação ao aluno e um modelo de avaliação do efeito do ensino dirigido ao professor.

Os métodos de avaliação devem incluir a avaliação sumativa (pesando 20%) e exame final (60%), acrescentando-se ainda a avaliação das presenças (20%). A avaliação sumativa refere-se aos requisitos de conteúdos para avaliação em audição em português da universidade provincial.

A avaliação final adota um teste unificado, com materiais auditivos prescritos, dentro de um período de tempo limitado. O objetivo é verificar a compreensão oral e as competências auditivas dos alunos num formulário fechado, sem possibilidade de consulta de quaisquer recursos.

O modelo de avaliação ao aluno inclui um exame escrito, que deve ser um formulário fechado que avalia competências gerais. Ou seja, a avaliação da disciplina não deve depender exclusivamente do exame final, mas assumir um carácter multidimensional

que inclua uma ponderação do progresso do aluno e das tarefas realizadas por ele.

Os alunos podem escolher as tarefas livremente, de acordo com os seus interesses e características pessoais; o tipo de tarefa e nível de dificuldade deve adequar-se às capacidades individuais. Os exercícios de extensão dos conteúdos estimulam a capacidade de aprendizagem autónoma e o pensamento criativo. O resultado da avaliação é desta forma humanizado, voltado para a resolução de problemas, aumentando a iniciativa dos alunos. Através do cronograma do projeto e conclusão da tarefa estima-se o efeito da aprendizagem, permitindo ao professor comentar e dar *feedback* acerca da mesma.

Para atender aos requisitos do exame CAPLE de nível europeu, formulam-se exercícios correspondentes às perguntas do mesmo nível da CAPLE.

Tipo de exame

Parte I: Compreensão auditiva (compreensão oral)

Inclui conversas curtas, artigos curtos e palavras.

Parte II: Compreensão da leitura (compreensão escrita)

Ler três artigos e responder a cinco perguntas de escolha múltipla após cada artigo (quatro opções).

Parte III: Exercícios de preenchimento de espaços (compreensão oral e escrita)

Um exercício tem dez opções e quatro perguntas.

Parte IV: Estrutura gramatical e vocabulário

Examina principalmente dois aspetos: o domínio do vocabulário dos candidatos e o conhecimento gramatical.

Parte V: expressão escrita

O Exame é um ensaio original que exige que os alunos escrevam 80 a 100 palavras em 30 minutos.

Existem três princípios que devem orientar a escolha de materiais e manuais para serem utilizados no treino de português: praticidade, desenvolvimento gradual e complementaridade.

A praticidade diz respeito à escolha de materiais, com relação direta ao trabalho, que satisfaçam necessidades profissionais. Ao mesmo tempo, será necessário colocar informação sobre empresas e produtos na rede informática da escola para os alunos explorarem em contexto de aula.

O desenvolvimento gradual significa que os conhecimentos aprendidos na aula conseguem ser aplicados na prática, sendo ainda passíveis de serem aprofundados e expandidos. De facto, devem tornar-se um sistema completo, refletir o regime de desenvolvimento futuro deste curso e também combinar a capacidade de aprendizagem com o estímulo à autonomia dos alunos.

A última característica é a complementaridade. Embora a disciplina de compreensão oral não exija materiais especiais em português, não é uma disciplina das ciências sociais e humanas, tão pouco de gestão, os conteúdos principais devem ser apresentados em português e inglês. Neste ponto, é recomendável concertar a disciplina com os conhecimentos da cadeira de comércio exterior e com os pontos gramaticais da língua portuguesa em estudo.

Como já se referiu anteriormente, os critérios de avaliação dos alunos devem ser divididos em três tipos: avaliação do processo, avaliação do exame escrito final e avaliação das presenças. A avaliação do processo pesa 20% na nota final e inclui a avaliação de competências profissionais, grau de conclusão de tarefas em aula e capacidade de trabalho em equipa. A percentagem do exame final é de 60% da nota

final e pretende avaliar a capacidade de utilização de português profissional e proficiência linguística. A assiduidade conta 20% da nota final e inclui a participação e a percentagem de presenças.

a) Do ponto de vista dos conteúdos, a avaliação deve, em primeiro lugar, ser composta por simulações em sala de aula, tarefa que deve ser realizada em grupo imitando uma situação real, para aumentar a capacidade de aplicação linguística e estimular a formação do pensamento em português.

A avaliação de um projeto de apreciação de produtos e exercícios de tradução ajuda igualmente a acrescentar interesse na aprendizagem, apoia o domínio técnico básico de tradução para português, aumenta a confiança e sentimento de realização dos alunos na aprendizagem através da leitura e seleção de produtos de tradução excelentes.

Por fim, a avaliação do *curriculum vitae* e a entrevista de emprego em português estimula a aprendizagem de conhecimentos e técnicas de escrita comercial mais comuns, preparando os alunos para a futura carreira profissional e criando oportunidades de aplicação de português depois da licenciatura (através da entrevista de emprego).

b) Tendo em conta os objetivos curriculares, a avaliação inclui projetos de simulação de situações reais em português para treinar técnicas básicas de compreensão oral de português profissional, comunicação simples com clientes e trabalho em equipa. O projeto de apreciação de produtos e exercícios de tradução apoia o domínio de técnicas básicas de tradução em português profissional, a aplicação geral de conhecimentos de português, estimulando hábitos de trabalho meticolosos e sérios. Ao mesmo tempo, melhora a tradução de chinês para português através da apreciação de traduções bem-sucedidas.

c) A avaliação do projeto, dos conteúdos e das competências profissionais pode, de igual forma, passar pela simulação de situações reais em português. Os alunos organizam-se voluntariamente em grupos de seis a sete elementos para a simulação em língua portuguesa que pode versar temas como a vida diária na universidade; experiência de aprendizagem de conhecimentos da especialidade; publicidade ou telenovelas em português, etc. O conteúdo deve ser saudável e positivo; cada aluno deve enunciar mais de seis frases com o apoio de equipamento multimédia ou de outro tipo, num total de cinco a oito minutos por grupo.

No exercício de memorização de vocabulário, cada grupo deve usar material limitado, entre 30 e 45 minutos, sendo avaliada a capacidade de audição, oralidade, leitura e escrita.

A apreciação de produtos e exercícios de tradução de materiais permitem aplicar técnicas de tradução em chinês e português, incentivando a tradução inovadora. No fim de cada aula, os professores devem apresentar os produtos selecionados, acrescentando os seus comentários.

d) Do ponto de vista do processo de treino, nas simulações de situações reais em português pede-se que os alunos se organizem voluntariamente em grupos. Cada grupo define um capitão e um vice-capitão para planear o trabalho do grupo. No fim do semestre, será apresentada a simulação de um grupo semanalmente, devendo os outros colegas e o professor colocar perguntas. Depois de todas as simulações, o melhor grupo selecionado pelos alunos é premiado.

A competição de vocabulário ajuda a explicar o método de memorização pelo professor, permite definir material neste âmbito (de vocabulário técnico) e estimula a discussão do grupo no sentido de descobrir métodos de memorização. Antes de cada aula, o professor pode fazer um ditado para recordar o vocabulário.

A elaboração de publicidade em português deve ter um tema bem delimitado. Os alunos de cada grupo tomam medidas para apresentarem produtos que eles próprios desenharam, propondo um modelo de comércio *online* e publicitando o produto.

A apreciação de produtos e exercício de tradução revela a capacidade de tradução de materiais diferentes e exige uma explicação apropriada do trabalho dos alunos. Depois da aula e comentados todos os trabalhos, os melhores produtos são entregues à escola. Durante as aulas, o professor pode também recomendar algumas leituras selecionadas de produtos de qualidade em língua portuguesa.

e) Do ponto de vista do desenho da avaliação dos alunos, esta inclui o conteúdo da simulação em português, com o requisito da exatidão da pronúncia do aluno em português, concordância aos costumes e expressões portuguesas e grau de intensidade da imitação por contraponto à realidade.

A avaliação do projeto de competição de memorização de vocabulário considera a exatidão do vocabulário em português e o grau de participação na atividade. A avaliação deste projeto pelo professor deve ser dividido entre a língua chinesa e a língua portuguesa.

f) Quanto aos critérios de avaliação, deve privilegiar-se o projeto de simulação de situações reais em português, sendo o critério mais importante a compreensão geral dos conteúdos. A nota final de cada membro do grupo deve ser igual. A avaliação do projeto de competição de vocabulário considera o conhecimento do significado do vocabulário e frases em português. A nota final é definida pela nota média dos membros do grupo.

Por fim, a avaliação do projeto de elaboração de *curriculum vitae* e entrevista de emprego em português dá importância à exatidão e estética do CV e à expressão oral dos alunos. A maior tarefa durante toda a entrevista é a capacidade de responder às

perguntas dos entrevistadores, avaliando a capacidade de reagir perante novas situações.

A nota final do semestre, em percentagem, é calculada com base em “trabalho de casa” (apresentação em aula + tarefas de operação no computador)* 20% +” exame escrito final” * 60% + “presenças” * 20%.

Os resultados do exame devem ser divididos em quatro escalas:

90 ou mais pontos: Excelente

Mais de 80 pontos: Bom

Mais de 60 pontos: Aprovado

Menos de 60 pontos: Reprovado

Comentário e *feedback* do ensino do professor: professores de outros departamentos com experiência suficiente, tais como do Departamento de Negócios de Inglês, tecem comentários e avaliam 30% dos alunos da turma selecionados aleatoriamente.

Conclusão

A iniciativa *Uma Faixa, Uma Rota*, lançada em anos recentes pelo governo chinês, relaciona-se com o estabelecimento de um novo padrão mundial nas relações exteriores do país. A posição da China no atual cenário internacional, o desenvolvimento da cooperação dos países ao longo daquela rota, com benefícios mútuos, não pode ser separada do desenvolvimento de línguas estrangeiras. Portanto, urge melhorar a consciência estratégica do ensino de línguas estrangeiras e fortalecer o planeamento do ensino superior nesta área, implementando uma política multilingue de ensino e uma atuação educativa dominante da China na região *Uma Faixa, Uma Rota*. Isso permitirá que mais línguas desempenhem um papel no contexto chinês, contrariando a primazia dos falantes de inglês.

Os formuladores de políticas de ensino, educadores, professores e estudantes de línguas estrangeiras devem unificar ideias e decisões: o ensino de línguas estrangeiras deve sempre contribuir para a exportação de quadros técnicos de alto nível. As políticas de ensino de línguas estrangeiras – visando a globalização e a estratégia *Uma Faixa, Uma Rota* - devem sempre refletir, planejar, desenvolver, implementar e ser avaliadas em função desse objetivo final. Segundo o *Relatório Anual de Línguas Estrangeiras da China de 2017*:

“o Ministério da Educação aprovou a criação de uma nova especialidade de língua luxemburguesa na Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim; a Universidade de Estudos Internacionais de Pequim, a Universidade de Desporto de Pequim, a Universidade Dalian de Línguas Estrangeiras, a Faculdade de Línguas Estrangeiras Heilongjiang, a Universidade de Tecnologia do Norte da China, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Sichuan, a Universidade de Chengdu, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, em Xi'an, a

Universidade de Línguas Estrangeiras, a Universidade Changchun, o Instituto de Línguas Estrangeiras de Zhejiang, o Instituto de Línguas Estrangeiras de Zhejiang Yuexiu e o Instituto Xinhua da Universidade Sun Yat-sen, mais de 24 locais de ensino de graduação em línguas não universais europeias (excluindo o esperanto) de 13 universidades, já fizeram registos no Ministério da Educação da China". (Wang WenBin e XuHao)

Em termos de currículo e ensino, as línguas estrangeiras da China entraram numa nova era de "alfabetização básica". As competências essenciais incluem habilidades linguísticas básicas e outras, diretamente relacionadas com a aprendizagem autónoma e com o desenvolvimento ao longo da vida dos alunos, como qualidade de pensamento, consciência cultural, capacidade de aprendizagem, etc.

No que respeita à formação e desenvolvimento de professores, uma das características mais destacadas é a melhoria significativa na qualidade dos cursos de formação com muitas inovações, ao nível da exploração de conteúdos e métodos de ensino. O desenvolvimento profissional de professores de línguas estrangeiras está diretamente relacionado com o sucesso ou fracasso da reforma curricular de línguas estrangeiras orientada pela alfabetização básica. Os professores são os intérpretes dos novos padrões curriculares ao nível prático, os designers e os implementadores dentro e fora da sala de aula.

Em suma, num contexto de crescente comunicação da China com o mundo, impulsionado pela abertura nacional e participação na governança global, o ensino de línguas estrangeiras deve servir a estratégia de desenvolvimento nacional e a orientação disciplinar, fortalecer o ajuste estrutural, alcançar a auto-inovação e desenvolver um sistema do ensino de línguas estrangeiras com características chinesas. A construção de metodologias de ensino pode resolver efetivamente as dificuldades atuais no ensino de línguas estrangeiras, melhorar a capacidade de ensino e também revitalizar o estatuto das línguas estrangeiras em todo o sistema educacional, servindo

melhor a estratégia de desenvolvimento nacional.

Pelo contrário, a continuação do ensino de línguas estrangeiras tal como está atualmente enfrentará grandes dificuldades e desafios. A capacidade de línguas estrangeiras a nível nacional e dos cidadãos precisa ser melhorada e o aprimoramento dessas competências depende fundamentalmente da melhoria da capacidade do ensino. O nível da capacidade nacional de ensino de línguas estrangeiras depende sobretudo da qualidade e do nível das equipas de docentes.

Com base no desenvolvimento das equipas de professores de línguas estrangeiras e nas reais necessidades de trabalho de diferentes dos cursos, a autora propõe a realização de pesquisas multifacetadas e deixa várias recomendações. Dessas pesquisas deve resultar a criação de uma equipa de profissionais no setor do ensino de línguas estrangeiras, com o objetivo de ajudar a resolver os problemas estruturais mencionados ao longo deste trabalho de pesquisa, que levaram à existência de cursos do ensino superior em línguas não universais.

Referências Bibliográficas

AAAA, *Monetary and Financial Cooperation Between China and the One Belt One Road Countries*[J], *Emerging Markets Finance and Trade*, 2019, 55(11)

Bai Jiahao, *Relatório do 19º Congresso Nacional*, Pequim, Imprensa do Guangming, 2018.

Cai Ji Gang, *Pesquisa da Reforma do Ensino Superior de inglês*, Xangai, Imprensa de Universidade de Fudan, 2001.

Carreira, *Perspetivas de emprego profissional em Portugal e análise da direção do emprego*, Imprensa de Notícias, Pequim, 2019.

Chen Jianlin, *Modern English Teaching Organization and Management*, Pequim, 2002, pp. 73-94.

Chen Yongming, *Educação primária e secundária japonesa no novo século*[M], Tianjin, Imprensa de Educação de Tianjin, 2006.

Chen Zhengrong & Li Xiaoxiang, *Educação bilíngue no Processo Global*, Pequim, Imprensa do impacto da ciência na sociedade, 2ª edição de 2008.

[1]陈峥嵘,李霄翔.全球化进程中的双语教育[J].科学对社会的影响,2008(02):33-36.

Chenzhu, Zhoukai, *A razão da desconformidade do emprego dos estudantes de artes liberais*, Pequim, 2011(1).

Chen ZiJi, *Promoção à integração do ensino superior em Guangdong, Hong Kong e Macau*, Pequim, *Jornal da Aprendizagem*, março de 2019.

Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma, *Expectativa e ação para promover a construção da Uma Faixa, Uma Rota e da Rota Marítima do Século XXI [M]*, Pequim, Imprensa de Línguas Estrangeiras, 2015, pp. 9-12.

Cooper, Robert L. *Language Planning and Social Change*, Cambridge, Cambridge University Press, 1989.

Dai Weidong, *Trinta anos do ensino de línguas estrangeiras nas universidades chinesas*, Jornal Wenhui da 8ª Edição, Xangai, 31 de agosto de (2016(89-92)).

Departamento Municipal de Recursos Humanos e Segurança Social, *Atividades de empreendedorismo dos estudantes universitários da Baía de Guangdong, Hong Kong e Macau realizada com sucesso*, Guangzhou, março de 2019.

Dong Wei & Fu Xuli, *Investigação da sala Multimédia de Inglês do Ensino Superior sob a orientação do construtivismo*, Pequim, Imprensa de Línguas Estrangeiras, 2004.

Entrevista da Educação de Pequim, *Plano de Ação da Educação*, Pequim, 2017.

[1].北京:《中小学养成教育三年行动计划》发布[J].中小学德育,2017(09):78.

Essence Securitie, *Relatório de Dados Grandes sob Uma Faixa, Uma Rota*, Jiangsu, Imprensa do Ensino de Jiangsu, 8 de junho de 2018.

Gao Peipei, *Análise da estratégia de aplicação do método de ensino situacional no ensino de chinês da escola secundária*, Exame Semanal, Pequim, 2020.

Gao Wenyan, *Modo Racional de Configurar Cursos de Línguas Estrangeiras em Institutos Independentes*, Pequim, Jornal do Instituto de Tecnologia de Pequim, 2008.

[1]高文艳.试论独立学院外语课程设置的合理模式[J].北京理工大学学报(社会科学版),2008(03):111-114.

Grosso, José Maria, *As competências do Utilizador elementar no contexto de acolhimento*, Lisboa, 2011.

Grupo Huawei, *A visita oficial à China do presidente de Angola*, Pequim, 2018.

Gu Fengxiang, *O Ensino Superior de Português da China*, 7ª publicação periódica, Dalian, Imprensa da Universidade de Dalian, 2015 PP:152-154.

Guoweishao, *Estudar no exterior e emprego: Educação para o emprego*, Pequim, 2011(10).

Hanying, *Análise comparativa de materiais didáticos portugueses*, Pequim, Imprensa de Guia para o Conhecimento, 2018.

[1]范文亭,周游,韩莹.英语对葡萄牙语习得的语言迁移现象分析[J].当代教育实践与教学研究,2018(02):208-209.

Hao Jiangqiang, *Pesquisa da estratégia de ensino em escolas de formação profissional [D]*, Hebei, Imprensa de Universidade Normal de Hebei, 2008.

Hedge, T. *Ensino e aprendizagem na sala de aula*, Oxford, OUP, 2000.

He Tiantian, *Programa de audição em inglês do Instituto Profissional de Economia e Comércio de Pequim*, Pequim, Imprensa de Pequim, 2014.

Holec, H. *Autonomia e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras*, Oxford, Imprensa de Pergamon, 1981.

Hu Ruiwen, *Oferta e Procura de Graduados Universitários e Análise da Estrutura de Ensino Superior*, Pequim, Jornal da Educação da China, 28 de janeiro de 2008.

[1]胡瑞文.我国大学毕业生供求形势与高等教育结构调整[J].国家教育行政学院学报,2007(11):32-37+11.

Huangru, *Cultivo do instituto de língua portuguesa em sala de aula*, Yi Chang, Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade das Três Gargantas, 2011.

Jean-Pierre, *Dictionnaire de didactique de français langueétrangère et seconde*, CUQ, CLE2003.

Jin Shuang, *Os Problemas dos alunos de português das Escolas de Formação Profissional da China*, Nanchang, Imprensa do Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras, 2016.

[1]金爽.高职高专葡萄牙语专业课程设置面临的问题及思考[J].考试周刊,2016(37):92-93.

Lee Icy, *Apoio à maior autonomia na aprendizagem de línguas*, Jornal ELT (52/4), 1998, pp. 282-290.

Lei Chengyong, *Análise das Bases e Princípios do Ambiente Curricular Universitário*, Imprensa do ensino superior, Pequim, 2019.

Li Chunli & Li Long, *Investigação sobre a intenção de vida e do emprego dos estudantes de Hong Kong e Macau na China continental: um estudo de caso da Universidade de Jinan em Guangzhou*, Pequim, Imprensa de Pesquisa de Juventude de Pequim, ,2020(04):97-103

[1]李春丽,洪莹,王静.“创赛融合”:粤港澳大湾区青年合作发展的有效路径——基

于暨南大学创新创业教育实践的研究[J].广州社会主义学院学报,2020(04):97-103.

Li Shengbing, *Seis grandes mudanças na cooperação de ensino superior da China com os países "Uma Faixa, Uma Rota"*, Instituto de Educação Superior da Universidade Normal do Sul da China, Pequim, 2017(1):39.

Li Shichun, *A diferença principal entre material da escola e curso da escola*, Wuhan, Imprensa de Gestão do Ensino da China, 2006.

[1] 李世春.校本课程与校本教材的主要区别[J].教学与管理,2006(22):34.

Li Xueqing, *Programa de estudos do Departamento de português*, Instituto de Negócios do Sul da China, Guangzhou, 2016.

Liang HaiTao, *O material da escola profissional da especialidade i.e. depende da cooperação entre empresas e escolas de formação profissional*, Pequim, Imprensa Fórum do Ensino Superior, 2012.

Liang Wei & Xu Chunjing, *Proposta para o desenvolvimento de materiais da escola de formação profissional*, Pequim, Imprensa de Economia Comercial, 2008.

Lin Guangzhi & Zhang Shenglei, *Cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa na perspetiva de "Uma Faixa, Uma Rota"*, Pequim, Imprensa de Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau, setembro de 2018 PP:97-98.

Liu Fengzhen, *Falar sobre como Melhorar o Efeito de Ensino das Majors de Inglês*, Tongling, Jornal de Instituto de Formação Profissional de Tongling, 2010,9(02):68-69.

[1] 刘丰振. 浅谈如何提高英语专业听力教学效果[J]. 铜陵职业技术学院学报, 2010, 9(02): 68-69.

Liu Yandong, *Aprofundar a reforma do ensino superior*, Homepage do Governo Chinês, Pequim, junho de 2015.

Little, D. *Autonomia de alunos: Definições, Questões e Problemas*, Dublin, Autêntico, 1991.

Lu Changjiang, *Reflexões sobre várias questões na revisão*, University French Syllabus, Journal of Southwest University for Nationalities, Philosophy and Social Sciences Edition 2001.8, vol. 22N ° 8.

Luo Xiujuan, *A criação de talentos de portugueses do ILEH*, Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan, Changsha, 2016(01), 58-69.

Luo Xiujuan, *Tabela de Investigação da Situação de Emprego de Licenciados de Português em trinta empresas em 2015*, Changsha, Instituto de Línguas Estrangeiras de Hunan, 2016.

Lv Hong, *Tratado de Cooperação entre GuangDong e Macau*, Macau, 2018.

Maurice Obstfeld *Two Challenges from Globalization*[J] Journal of International Money and Finance, 2020

Meng Jian, *A Discussão sobre Renovação do Modo do Ensino*, Wuhan, Faculdade de Administração da Universidade de Wuhan, 2015(132-133)

Ministério da Educação, *Ação Educativa para Construir Uma Faixa, Uma Rota*, Pequim, julho de 2016.

Ministério da Educação, *Plano Nacional de Reforma e Desenvolvimento da Educação de Médio e Longo Prazo (2010-2020)*, Pequim, 2018.

Ministério da Educação e Departamento de Cooperação Internacional e Intercâmbio, *Estatísticas concisas de estudantes internacionais que chegaram à China em 2014*, 2015.

Ministério da Educação, *Requisitos Básicos para o Ensino de Cursos de Inglês na Educação Profissional Superior*, Pequim, Imprensa de Ministério da Educação, 2000.

Moirand, Sophie, *Enseigner à communiquer en langue étrangère*, Hachette, 1990.

Mubiana, Precious Bupe, *Career maturity, career knowledge, and self-knowledge among psychology honors students: an exploratory study*, Imprensa da Universidade de Pretoria, 2011.

Nunan, David D., *The Learner-Centered Curriculum*, Cambridge, Cambridge University Press, 1988.

Qiquan, Zuo Huanqi, *Perspectivas de educação em línguas estrangeiras*, Imprensa da Universidade Formosa Noroeste, Jilin, 2001.

Qiu Yannan, *O desenvolvimento do curso da escola: Escolha do meio de desenvolvimento profissional de professores de escolas de formação profissional*, Xangai, Imprensa de Universidade Normal de Huadong, 2006.

Rede Central de Pequim, *Empresas Centrais na África*, Imprensa da Rede Central de Pequim, 2018.

Rune Åberg, "Unemployment Persistency, Over-Education and the Employment Chances of the Less Educated", in *European Sociological Review Vol. 19, Nº 2* (Apr.,

2003), Oxford University Press, pp. 199-216.

(Os) Profissionais de Nansha, *A formação inicial de profissionais em português da Juventude em Nansha*, Guangzhou, 2019.

Rede Global, *Sob a nova regra geral, as empresas chinesas no Brasil*, Pequim, 2019.

Sai Zhouyu, *Reforma do sistema de educação nacional*, Pequim, Revista de Tianya, dezembro de 2010.

Shi Zhongying, *A Reforma do Ensino e a Transformação do conhecimento*, Pequim, Imprensa do Jornal do Ensino da China, 2001.

Sina Finance, *Macau na Área da Baía de Guangdong, Hong Kong e Macau*, Imprensa de Sina, Pequim, 2018.

Spolsky & Bernard. *Language Policy*, Cambridge, Cambridge University Press, 2004.

Sun Ping & Ye Shuhong, *Observação de “Uma Faixa, Uma Rota” para impulsionar o processo da globalização*, Agência de Notícias Xinhua, Pequim, 13 de dezembro de 2013, [EB/OL].

Tang Sijuan, *Análise dos Problemas Existentes nos Livros Didáticos de Português nas Universidades Chinesas na Perspetiva da Interação*, Chengdu, Universidade de Línguas Estrangeiras de Sichuan, 2015.

Thansoulas D., *O que é a autonomia do aluno e como se pode ser promovido?* [J/OL]. Oxford, OUP, 2003.

VVAA, *A aprendizagem autónoma e a criação da aprendizagem autónoma*, Pequim, Imprensa de Língua Estrangeira, 2002.

VVAA, *Análise das Razões para a dificuldade de Emprego dos Estudantes Universitários Contemporâneos*, Pequim, Jornal de Ciência e Tecnologia no oeste da China, agosto de 2004.

VVAA, *Falando da dificuldade de emprego dos licenciados*, Xangai, 16ª edição do Jornal de Jovem escritor, 2016.

VVAA, *Análise da expectativa de emprego de línguas poucas faladas*, Pequim, Ensino de Soho, 2015.

VVAA, *O Estudo na natureza das características chinesas: a aproximação semiótica*, Hong Kong, Universidade de Hong Kong (Pokfulam, Hong Kong), 2016.

Wang Cheng'an, Zhang Min & Liu Jinlan, *Livro Azul dos Países Lusófonos*, Pequim, Imprensa da Academia de Ciências Sociais, junho de 2018, pp. 27-32.

Wang Guizhen, *Discussão e Pesquisa do material das escolas sob o novo currículo: no aspeto da Reforma e Pesquisa*, Pequim, Imprensa do Jornal do Ensino da China, 2009.

Wang Junlan, *A Aplicação do Método de Ensino Situacional na Moral e Estado de Direito do ensino fundamental*, Exame Semanal, Pequim, 2020.

Wang Lieqin & Li Zhuoyang, *Análise sobre a tendência de desenvolvimento da política de educação em línguas estrangeiras sob a estratégia Uma Faixa, Uma Rota*, Xi'an, Imprensa da Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an, dezembro de 2016.

[1]王烈琴,李卓阳.“一带一路”战略下外语教育政策发展趋势分析[J].宝鸡文理学院学报(社会科学版),2016,36(06):98-102.

Wang Pengfei, Liu Yingjun & HuangWei, *Razões para as dificuldades de emprego para os graduados*, Pequim, Ensino Superior do Carvão, julho de 2001.

Wang WenBin & XuHao, *Relatório Anual de Língua Estrangeira da China de 2017*, Beijing, Imprensa e ensino e pesquisa de línguas estrangeiras, dezembro de 2018.

Wen Qiufang, *Formação de talentos em línguas Uma Faixa, Uma Rota*, Instituto de investigação de Estratégia Linguística, Pequim, 2016.

Wu GangPing, *O desenvolvimento do curso da escola*, Pequim, Imprensa do Jornal de Educação da China, 2000.

Xiazeyu, *Taxa de contrapartida profissional e Taxa de estabilidade de emprego: Dois índices importantes para avaliar a qualidade do emprego dos estudantes universitários*, Pequim, 2011(10).

[1]夏泽育,郭维昭.专业对口率和职业稳定率:评价大学生就业质量的两个重要指标[J].出国与就业(就业版),2011(11):108-109.

Xie Zhongzhu, *Análise da dificuldade de emprego dos licenciados e resoluções*, Changsha, Universidade Normal de Hunan, 2012.

Xinhua, *Dar prioridade à educação*, Pequim, Relatórios especiais do 19º Congresso Nacional de CPC, 2017.

Yan Qiaorong, *V Fórum Internacional de Ensino e Estudos de Língua Portuguesa na China*, Guangzhou, 2019 (11):34

Yang Limin, *Audição de Inglês na Universidade Moderna*, Xangai, Imprensa de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras, 2004.

Ye Xiaofang, *Melhorar o efeito de escuta do inglês universitário na audição e falar de forma abrangente*, Wenzhou, Jornal de Unversidade de Wenzhou, 2004(5).

Ye Zhiliang, *Estado do Desenvolvimento Português da China*, Pequim, Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, 2014.

Ye Zhiliang, *Português num Instante*, Pequim, Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, 2012.

Yu Kaiming, *Problemas e Soluções no Ensino Auditivo de Inglês em Institutos Independentes*, Chongqing, Escola de Negócios e Comércio Exterior da Universidade Normal de Chongqing, 2011(41-43).

Zeng Xiansheng, *Análise da Situação de Emprego da Especialidade de Português na China de 2015*, Pequim, Site da Direção de Emprego, 2015, Capítulo I.

Zhai Zhenyuan, *Construção de Uma Faixa, Uma Rota e a Nova Missão para a Educação Nacional [N]*, Imprensa de Guangming, novembro de 2015.

Zhang Linlin, *Uma análise e pesquisa sobre as necessidades de aprendizagem de professores universitários nos primeiros anos*, Jilin, Imprensa de Universidade Normal de Dongbei, 2015.

Zhang JinKui, *Pesquisa do desenvolvimento do curso do Colégio de ferroviário técnico e profissional da Especialidade de Serviços ao passageiro*, Hebei, Imprensa de Universidade Normal de Hebei, 2011.

Zhang Tieming, *Teoria da Informação do ensino*, Jiangsu, Imprensa de Ensino de Jiangsu, 1998.

Zhang Yandong & Xiao Yezhi, *Dificuldades do emprego dos licenciados e Análise de contramedidas*, Imprensa do Paraíso de Empreendedor, setembro de 2007.

Zhao Jingli, *Explorando o método de ensino do francês e promovendo a comunicação intercultural - Comentário sobre Pesquisa sobre o método de ensino do francês como língua estrangeira e segunda língua*, Shanxi, Journal da Universidade da Finança de Shanxi, 2021.

Zhao Xianglin & Wang Chengxu, *Trabalhos selecionados na educação de Dewey*, Xangai, Imprensa de Universidade Normal de Huadong, 1981(28).

Zhou Guangcheng, *Análise de dificuldades de emprego dos licenciados universitários por razões próprias*, Pequim, Imprensa da Guia de Inovação da Ciência e Educação Chinesa, 2007.

Zhou Xushen, *Requisitos do Ensino de Inglês no Colégio*, Xangai, Imprensa da Secretaria de Educação Superior da China, 2004.

Zhu Qingshi, *O ensino superior deve ter um desenvolvimento equilibrado*, Xi'an, Jornal do Sol, 11 de março de 2003.

Zhu Xuewen, *Relatório sobre a visita ao Colégio Internacional da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau*, Instituto de Negócios do Sul da China, Guangzhou, 2019.

Zou Zuo, *Análise de dificuldades de emprego dos licenciados universitários e medidas para resolver o problema*, Pequim, 2009.

Anexos

1. Material didático de compreensão oral de português para o SCBC

Primeiro semestre: Livro I

Capítulo	Conteúdo	Teoria	Prática	Horas totais
Unidade 1	Saudações e apresentações	2	2	4
Unidade 2	Adeus	2	2	4
Unidade 3	Parabéns e bons desejos	2	2	4
Unidade 4	Desculpas	2	2	4
Unidade 5	Obrigado	2	2	4
Unidade 6	Gosta e não gosta	2	2	4
Unidade 7	Comidas e bebidas	2	2	4
Unidade 8	Saúde	2	2	4
Unidade 9	Solicitar ajuda	2	2	4
Unidade 10	Fazer chamadas	2	2	4
Unidade 11	Tempo	2	2	4
Unidade 12	Desporto	2	2	4
Unidade 13	Convite	2	2	4

Segundo semestre: Livro II

Capítulo	Conteúdo	Teoria	Prática	Horas totais
Unidade 1	Perguntar o caminho	2	2	4
Unidade 2	Previsão do tempo	2	2	4
Unidade 3	Fazer compras	2	2	4
Unidade 4	Culpa e reclamações	2	2	4
Unidade 5	Desastres	2	2	4
Unidade 6	Educação	2	2	4
Unidade 7	Empregos	2	2	4
Unidade 8	Feriados e Férias	2	2	4
Unidade 9	Viagem	2	2	4
Unidade 10	Transportes	2	2	4
Unidade 11	Habitação	2	2	4
Unidade 12	Artes	2	2	4
Unidade 13	Entretenimento	2	2	4
Unidade 14	Educação	2	2	4
Unidade 15	Internet	1	1	2